

Confraria dos Livros Bons@

EXU TIRIRI

GUARDIÃO DA JUSTIÇA

Confraria dos Livros Bons@

1

Sumário

Prefácio

Parte I – A Jornada e o Mistério Da Morte 01 – O Homem Antes do Exu

02 – Prisão, dor e Resistência

03 – A Morte e a Travessia

04 – O Chamado da Lei Maior

05 – Ascensão e Nome na Esquerda

Parte I – O Mistério de Exu Tiriri 06 – Guardião das Encruzilhadas

07 – O Tridente e a Capa

Confraria dos Livros Bons@

08 – Ligação Com Ogum e Outros Orixás

09 – Justiça e Verdade

10 – O Mistério da Velocidade

Parte I I – A Linha de Força de Tiriri 11 – Exu Tiriri Lonan

12 – Exu Tiriri das Almas

13 – Exu Tiriri da Calunga

14 – Exu Tiriri das Sete Encruzilhadas 15 – A Falange Tiriri

Parte IV – Tiriri e suas Relações Espirituais 16 – A Relação com Exu Mirim

17 – Pomba Gira Menina Da Praia

18 – O Trabalho com Os Filhos

19 – O Código de Ética do Filho de Tiriri 20 – Oração e Chamado

Parte V – Gira e o Mistério das Encruzilhadas 21 – Oferendas e Culto

22 – Pontos Cantados e Giras

23 – Limpezas e Quebra de Demandas

24 – Tiriri No Cotidiano dos Devotos

25 – A Lei, O Equilíbrio e a Eternidade de Tiriri Epilogo

Confraria dos Livros Bons@

2

PREFÁCIO

O caminho que conduz até Exu Tiriri é feito de lendas, memórias e vivências, mas, sobretudo, de fé, porque sua presença não se limita ao mito, ela se manifesta nas giras, nos pontos cantados e nos altares. Cada devoto encontra nele a confirmação de que a espiritualidade é viva e de que a lei maior se sustenta através de guardiões atentos.

Este livro nasce para ser ponte não apenas entre palavras e leitores, mas entre mundos, porque Exu Tiriri é presença que une visível e invisível, passado e presente, dor e transformação. Ao longo de suas páginas, cada parágrafo será chamado, cada capítulo será estrada, e cada leitura será travessia conduzida pela energia de um guardião implacável.

Tiriri se apresenta com capa preta e vermelha, chapéu de abas largas e tridente reluzente, símbolos que carregam mistério e poder não como ornamentos, mas como ferramentas espirituais. A capa protege, o chapéu observa, o tridente corta e decide. Sua imagem é arquétipo que atravessa gerações, inspirando respeito e confiança em quem o invoca.

As lendas falam de um homem marcado por paixões impossíveis, traições e prisões, um ser humano que conheceu sofrimento profundo e encontrou na dor a semente da transformação. Sua morte não foi fim, mas 3

passagem, seu desencarne abriu portais, e sua alma, em vez de perecer, ascendeu como força eterna, tornando-se guardião incansável das encruzilhadas.

A presença de Tiriri revela que a espiritualidade é feita de superações, que até nas quedas existe aprendizado, que nenhum erro é definitivo, mas pode se tornar degrau de evolução. Sua trajetória é lição viva de que a dor pode moldar guerreiros espirituais e de que injustiças humanas se transformam em justiça divina quando atravessadas com coragem.

O devoto que o encontra descobre nele um mestre severo, amigo fiel e juiz espiritual, porque Tiriri não é apenas protetor, mas educador. Sua energia cobra disciplina, exige coerência e molda o caráter. Ele não aceita desculpas, não sustenta enganos. Sua função é lembrar que espiritualidade é responsabilidade e que fé precisa caminhar lado a lado com a verdade.

Nas giras, sua incorporação é inconfundível. O ambiente muda, o ar se densifica, o silêncio antecede a gargalhada imponente, e todos compreendem que o guardião chegou. Sua presença é sentença, sua risada é decreto, sua força é certeza de que demandas foram quebradas, de que justiça foi feita, de que caminhos se abriram e de que o equilíbrio foi restaurado.

A rapidez é marca de sua essência, porque Tiriri não adia respostas, não prolonga sofrimentos, não demora a agir. Sua energia é imediata, certeira e firme. Quando

chamado com fé, age em instantes, abrindo portas e cortando correntes. Essa velocidade é reflexo de clareza, porque a lei maior não hesita, apenas se cumpre.

No amor, atua como libertador, corta laços falsos e correntes injustas, não sustenta mentiras, mas fortalece vínculos verdadeiros. Muitos devotos recorrem a ele em momentos de traição, dor ou separação, e sua resposta é sempre clara, restaurando o equilíbrio, lembrando que a afetividade precisa de verdade e de que nenhum laço baseado em engano pode prosperar diante dele.

Nas finanças, sua energia é de movimento. Abre oportunidades, desfaz bloqueios e protege conquistas, mas exige honestidade, porque riqueza sustentada em mentira

não

permanece.

Muitos

testemunham

mudanças rápidas após invocá-lo: negócios fluindo, dívidas resolvidas, caminhos abertos. Sua presença é lembrança de que prosperidade justa se mantém, enquanto a baseada em falsidade desmorona inevitavelmente.

Sua atuação na saúde também é reconhecida, porque corta miasmas, desfaz demandas e restaura a vitalidade. Muitos relatam alívio imediato após orações ou trabalhos dirigidos a ele. Sua energia purifica corpo e espírito, lembrando que a doença nasce, muitas vezes, de desequilíbrio energético. Tiriri atua como

curador ao restabelecer o fluxo natural, devolvendo ânimo e força.

5

Tiriri também é mestre da inteligência, porque sua rapidez mental se reflete em filhos e médiuns que aprendem astúcia, clareza e estratégia. Ele ensina que coragem sem discernimento é desperdício e que ação sem sabedoria pode ser queda. Sua presença molda não apenas guerreiros, mas estrategistas capazes de vencer desafios com sabedoria e firmeza.

As falanges que o multiplicam confirmam sua eternidade: Tiriri Lonan, Tiriri das Almas, Tiriri da Calunga, Tiriri das Sete Encruzilhadas, cada um com missão própria, mas todos sustentando a mesma essência. Juntos, mostram que o arquétipo não é limitado, mas se manifesta em diversas faces, cada uma refletindo um aspecto de sua força e confirmando que o mistério é infinito.

Nos pontos cantados, Tiriri é exaltado como a força que chega à meia-noite, gargalhando na encruzilhada, segurando o tridente e firmando a lei. Cada verso é uma oração musicada, cada batida de atabaque é um decreto espiritual. Os pontos não apenas chamam sua presença, mas preservam a memória, ensinando os devotos sobre sua essência e transmitindo valores de justiça, rapidez e coragem.

Tiriri é intolerante à mentira, esse é um traço inegociável.

Não aceita engano, não tolera falsidade. Quem tenta iludi-lo se perde diante de sua clareza. Essa característica molda filhos e devotos, que aprendem a caminhar em retidão. Sua energia é um filtro constante, 6

revelando verdades ocultas e expondo máscaras, lembrando que nada escapa à lei maior.

Sua gargalhada é um símbolo eterno, um som que corta demandas, dissolve feitiços e anuncia vitórias. Não é um riso de deboche, mas uma sentença de justiça, uma risada que vibra como um martelo, confirmando que nada resistiu à sua força. Os devotos que a ouvem sabem que ali se cumpriu a lei e que o equilíbrio retornou, trazendo alívio e confiança.

No cotidiano, Tiriri se manifesta em intuições rápidas, em sonhos reveladores, em sinais que desviam devotos de perigos. Sua presença não é apenas ritual, mas também diária. Muitos relatam sentir proteção em viagens, negócios ou encontros, como se o guardião estivesse sempre atento, confirmando que sua eternidade acompanha cada passo de quem nele confia.

Tiriri ensina que fé não é espera, mas movimento, que oração não é apenas pedido, mas também postura. Sua energia não protege quem caminha em mentira, não abre caminho para quem vive em engano. Sua lei é clara: só defende quem vive em verdade, só fortalece quem honra a espiritualidade com disciplina e responsabilidade.

O respeito é parte essencial de seu culto, porque oferendas não são barganhas, mas instrumentos de conexão. Velas, charutos e bebidas são símbolos que sustentam a energia, mas o que realmente importa é a 7

intenção. Tiriri não se impressiona com luxo, mas responde à sinceridade. Sua energia se firma apenas onde existe verdade no coração.

Exu Tiriri é mestre da travessia, porque ensina que a dor pode se tornar força, que a injustiça pode se transformar em justiça, que a queda pode se tornar ascensão. Sua própria história é testemunho de que a morte não é o fim, mas passagem. Sua trajetória mostra que ninguém está condenado ao passado, mas pode sempre se transformar.

A Umbanda, ao acolher Tiriri, confirma que religião é espaço de integração, onde direita e esquerda se complementam, onde disciplina e amor caminham juntos. Sua presença é símbolo dessa união, mostrando que o guardião não é sombra, mas luz que enfrenta sombras. Sua missão é prova de que a espiritualidade é um equilíbrio dinâmico entre opostos.

Tiriri é eterno porque sua missão não termina. A cada geração, novos devotos o encontram, novos médiuns o incorporam, novos pontos o cantam. Sua presença é viva porque se renova. Cada vez que é chamado, responde; cada vez que é reverenciado, se manifesta; cada vez que é estudado, revela ainda mais de seu mistério.

O leitor que inicia esta obra não apenas conhece lendas, mas entra em contato com um arquétipo vivo, que ainda hoje se manifesta nos terreiros. Cada capítulo será uma 8

travessia, cada palavra será um chamado. Este livro é mais que uma narrativa: é experiência, um convite para caminhar ao lado de um guardião eterno, sentindo sua força em cada linha.

Tiriri é também esperança, porque confirma que ninguém está sozinho, que em cada injustiça existe um guardião atento, que em cada demanda existe uma força

capaz de cortar, que em cada mentira existe um juiz espiritual pronto para revelar. Sua presença é uma promessa viva de que a fé nunca é em vão e de que a lei maior nunca falha.

Sua energia também educa pelo exemplo, porque filhos e devotos aprendem a refletir seus valores em vida.

Caminham em retidão, aprendem a dizer não à mentira, a enfrentar desafios com coragem, a sustentar a ética em cada ato. Tiriri não é apenas uma entidade que protege, mas uma força que molda o caráter, ensinando a viver com justiça.

O prefácio desta obra é um chamado inicial, um ponto de abertura, uma encruzilhada literária onde o leitor encontra o guardião. Cada linha escrita busca ecoar sua presença não como uma descrição distante, mas como uma invocação, porque falar de Tiriri é chamá-lo, e chamá-lo é sentir sua energia se firmando, preparando a estrada que será percorrida nas páginas seguintes.

Este livro não busca aprisionar o mistério em palavras, mas abrir portais para a compreensão. Cada capítulo é 9

reflexo de sua energia, cada parágrafo é ponto de firmeza. Ao seguir a leitura, o leitor perceberá que Tiriri não é apenas lenda, mas companheiro constante, mestre severo e amigo fiel, que continua a acompanhar a humanidade em sua travessia.

Tiriri é eterno porque é necessário. A humanidade sempre

terá

encruzilhadas,

sempre

enfrentará

demandas, sempre precisará de um guardião que corte mentiras e restaure o equilíbrio. Sua presença é permanente porque sua função nunca cessa. A lei maior nunca descansa, e ele é o juiz incansável que garante que o ciclo de justiça continue a se cumprir.

Ao abrir este livro, o leitor abre também um caminho, invoca a presença, firma a energia. Cada palavra lida é uma oração silenciosa, cada capítulo percorrido é uma travessia espiritual. Este prefácio não é uma introdução neutra, mas uma chamada viva, porque Tiriri se faz presente sempre que seu nome é pronunciado, confirmando que o mistério não é passado, mas eternidade.

Assim se inicia esta jornada com respeito e reverência, com reconhecimento e confiança, com a consciência de que o que se segue é mais que leitura: é encontro com um arquétipo eterno, guardião das encruzilhadas, juiz espiritual, força da lei. Que Exu Tiriri abençoe e que sua capa proteja o leitor, que seu tridente corte as mentiras, que sua gargalhada confirme as vitórias.

10

PARTE I

A JORNADA E O

MISTÉRIO DA MORTE

11

CAPÍTULO 1

O HOMEM ANTES DO EXU

Antes de se tornar o guardião conhecido nas encruzilhadas da Umbanda, Tiriri foi homem de carne e osso, com sonhos e medos, vivendo entre paixões e dores. Sua vida humana guarda segredos envoltos em lendas. Cada versão traz nuances diferentes, mas todas convergem no mesmo ponto: um destino marcado por escolhas intensas e pelo peso da perseguição, que mais tarde moldariam seu espírito na eternidade.

Muitos contam que Tiriri nasceu em uma aldeia simples, cercado por campos férteis e tradições. Desde jovem, destacava-se pela coragem e pela curiosidade que o levavam a buscar respostas além do que lhe era permitido. Era inquieto e inconformado, alguém que não aceitava injustiças e que defendia os mais fracos, mesmo que isso lhe custasse a segurança e a tranquilidade que poderia ter.

Em outras versões, Tiriri teria vivido na Europa feudal, camponês humilde, trabalhador dos campos. Sua vida era de suor e de luta pela sobrevivência, mas nele existia um olhar que não se contentava com a miséria imposta.

Seu coração pulsava em busca de algo maior, e foi essa sede de justiça que o levou a se envolver em histórias proibidas e perigosas.

12

Uma das lendas mais conhecidas fala do amor impossível. Tiriri apaixonou-se pela filha de um senhor poderoso, talvez rei ou senhor feudal, dependendo da versão, e essa paixão, que deveria ser apenas fonte de felicidade, tornou-se condenação. A jovem correspondia ao seu amor, mas o peso da diferença social e da ambição do pai geraram perseguição implacável, levando o casal ao sofrimento.

Descobertos, os dois amantes foram separados com violência. A jovem, trancada em torres ou palácios inacessíveis; Tiriri, lançado ao cárcere, humilhado, torturado, privado de alimento e dignidade. Naquele espaço de escuridão, começou a nascer a chama da revolta que mais tarde se transformaria em força espiritual. Sua dor não era apenas física, era também a ferida de quem teve o coração arrancado.

Há também quem conte que Tiriri foi escravo, nascido em terras distantes e trazido à força, vivendo debaixo do chicote e das correntes. Mesmo assim, manteve dentro de si a centelha da liberdade, nunca aceitou passivamente a condição imposta. Sua ousadia e inteligência

o

tornavam

diferente:

questionava,

confrontava e não se curvava, mesmo que isso lhe custasse castigos cruéis e perseguições mortais.

Nessas diferentes versões, há sempre um ponto comum: Tiriri jamais aceitou viver acorrentado à mentira ou à injustiça, seja como camponês preso por amar quem não podia, seja como escravo rebelde que não se 13

deixava dominar. Sua história humana é marcada pela resistência e pela força que se ergue do sofrimento, sementes que mais tarde brotariam na encruzilhada espiritual.

A lenda da prisão é uma das mais recorrentes, falam de masmorras frias, de pedras úmidas e de grilhões pesados. Tiriri passava noites em silêncio forçado, ouvindo apenas a própria respiração e o ranger das correntes. Cada dia era um teste de resistência, cada lágrima derramada era um grito contido que os guardas não conseguiam apagar; a revolta nascia em silêncio.

O tempo no cárcere não o destruiu, ao contrário, forjou nele algo maior. No vazio das paredes, ele aprendeu a dialogar com o invisível, a conversar com vozes que outros não ouviam, começou a perceber sinais, presságios e forças que escapavam da compreensão humana. Seu sofrimento era o portal que o levava ao contato com mistérios espirituais até então ocultos.

O amor perdido nunca se apagou de sua alma, mesmo aprisionado, Tiriri

guardava a lembrança da jovem amada, sua imagem era a chama que o mantinha vivo, mas também era dor constante, lembrança de tudo o que lhe foi tirado pela crueldade dos homens. Essa mistura de amor e sofrimento moldou seu caráter, tornando o coração humano em força espiritual futura.

Alguns dizem que Tiriri conseguiu fugir, mas não resistiu aos ferimentos e traições que sofreu. Outros dizem que 14

morreu no cárcere, definhando entre grilhões e fome. Há ainda versões que falam de execução pública, como castigo exemplar para quem ousou desafiar o poder.

Independentemente da forma, sua morte foi marcada pela injustiça, um final que não encerrou, mas transformou sua jornada.

A dor da partida violenta deixou nele marcas profundas.

Sua alma não encontrou descanso imediato, vagou pelo umbral, entre revolta e inconformismo, encontrando sombras, desafios e espíritos que, como ele, haviam sido despedaçados pela vida humana. Porém, no meio dessa travessia, o sofrimento começou a se converter em força, e aquilo que era ferida tornou-se armadura contra as trevas.

Tiriri, humano, era ousado, de riso provocador, de coragem acima do medo. Esse

traço nunca o

abandonou, mesmo após a morte. Sua rebeldia diante da injustiça transformou-se em ferramenta de trabalho espiritual. O homem que lutou contra reis e senhores tornou-se espírito que combate demandas, que enfrenta mentiras, que desafia opressores, mantendo a mesma essência em outro plano.

No coração do homem havia também alegria e paixão pela vida. Tiriri gostava das festas, dos encontros e da música, era sedutor, espontâneo, amigo de muitos, inimigo de poucos. Sua energia vibrante era impossível de ignorar, mesmo nas situações mais difíceis. Havia nele um brilho de astúcia e inteligência que atraía,

características que hoje se manifestam nas giras espirituais.

Alguns relatos dizem que Tiriri sempre teve facilidade com a comunicação, conseguia convencer, negociar, fazer acordos e escapar de situações perigosas usando apenas palavras. Era dono de uma oratória cativante, capaz de desmontar inimizades com inteligência. Essa habilidade humana ecoa em sua atuação como mensageiro espiritual, guardião da palavra e da comunicação entre os planos material e invisível.

O sofrimento do cárcere trouxe também reflexões profundas. Enquanto muitos sucumbiam, Tiriri resistia, nutrido por pensamentos que questionavam o sentido da vida, da justiça e da fé. Mesmo sem nomear, já buscava compreender forças maiores que governavam o destino.

Sua mente inquieta tornou-se ponte entre a dor humana e os princípios espirituais que o moldariam em guardião da lei.

O amor impossível, embora não realizado, não se perdeu,

tornou-se

símbolo,

ensinando-lhe

que

sentimentos verdadeiros não se extinguem com correntes ou prisões, ao contrário, ganham novas formas de expressão. Assim, o amor vivido e negado foi a base de sua compaixão futura, a razão pela qual atua hoje em questões afetivas, ajudando corações feridos a encontrar reconciliação.

16

Em cada versão de sua história humana, Tiriri aparece como aquele que desafia limites, seja o limite do poder imposto, seja o limite da desigualdade, seja o limite da opressão. Nunca se conformou em aceitar a ordem que destruía vidas, por isso pagou o preço da perseguição, mas também por isso conquistou a força que o fez eterno nas encruzilhadas.

O homem Tiriri conheceu a fome, a dor e o abandono, mas também conheceu a esperança, a amizade e a paixão. Sua vida não foi marcada apenas por tragédias, mas por uma intensidade que não se apagava. Ele vivia em extremos, amava com fervor, enfrentava com coragem, resistia com dignidade, e foi justamente essa intensidade que o preparou para o mistério espiritual.

Os relatos sobre sua vida circulam em diferentes culturas e tempos, cada povo lhe dá um nome, cada tradição

lhe

acrescenta

detalhes,

mas

todos

reconhecem nele a figura do rebelde que não aceita correntes, do amante que não se rende ao esquecimento, do homem que, mesmo esmagado pelo poder humano, levantou-se espiritualmente como força que ninguém mais poderia deter.

A perseguição sofrida por Tiriri foi também aprendizado.

Cada golpe, cada humilhação, cada noite de frio ensinaram-lhe algo sobre a natureza humana. Ele compreendeu o medo dos fracos, a crueldade dos poderosos, a fidelidade dos amigos e a falsidade dos traidores. Essas lições humanas foram sementes que 17

floresceram em sua atuação como Exu, permitindo-lhe julgar com sabedoria e firmeza.

Muitos acreditam que seu desencarne foi acompanhado por gargalhadas de espíritos zombeteiros, que tentavam aprisionar sua alma no ódio, mas Tiriri, mesmo mergulhado em revolta, não se deixou dominar por completo, resistiu às armadilhas das trevas e, com o tempo, encontrou guias espirituais que lhe mostraram a possibilidade de transformar dor em força, vingança em justiça, sofrimento em libertação.

O homem Tiriri nunca foi submisso, nunca se calou diante de injustiças, e essa característica o tornou alvo de ódio e perseguição. Sua vida humana foi breve e

marcada por lutas desiguais, mas deixou em sua alma um registro de coragem que permanece até hoje, e é por isso que, como Exu, jamais aceita mentiras ou injustiças diante de si.

Entre a figura do amante apaixonado e do escravo rebelde, existe um ponto em comum: Tiriri é arquétipo da resistência. Sua vida humana representa aqueles que lutam mesmo sem armas, que amam mesmo sem permissão, que enfrentam mesmo sem chances. Essa força humana foi transmutada em espiritualidade e, por isso, seu nome ecoa como guardião, mensageiro e juiz nas encruzilhadas.

A intensidade de sua vida humana pode ser sentida ainda hoje nas manifestações espirituais. Quando 18

incorpora em terreiros, carrega consigo essa energia vibrante, firme e direta, resultado da soma de todas as dores e paixões vividas. Cada gesto seu é lembrança de que já foi homem, já sofreu, já chorou, mas também já amou profundamente, e disso nasceu sua missão.

Alguns estudiosos espirituais dizem que Tiriri carrega em si a síntese de muitas vidas, como se fosse um espírito que reuniu em sua essência diversas experiências de dor e resistência. Por isso, sua presença é tão complexa e enigmática. Ele não se deixa reduzir a uma única lenda, pois representa todo aquele que enfrentou perseguição e transformou sofrimento em sabedoria.

Sua imagem misteriosa, já como entidade, guarda reflexos desse passado humano. A capa que usa lembra os mantos dos nobres que lhe negaram amor, mas agora veste o guardião. O tridente lembra os grilhões transformados em instrumentos de poder. O chapéu lembra o camponês trabalhador, símbolos que revelam que a sua vida terrena não foi apagada, mas ressignificada na espiritualidade.

Tiriri humano conheceu a mentira e o engano, talvez por isso hoje seja implacável com falsidades. Quem tenta enganá-lo nas giras encontra resposta imediata. Sua intolerância à mentira é reflexo direto da vida, pois foi enganado, traído, perseguido por palavras falsas. Agora devolve ao mundo a verdade como lei, garantindo que nada se esconda diante dos seus olhos.

19

Se hoje Tiriri abre e fecha caminhos, é porque em vida teve seus caminhos fechados por imposição. Se hoje protege os amores, é porque perdeu o seu. Se hoje liberta de correntes espirituais, é porque conheceu grilhões humanos. Sua vida terrena foi o ensaio da sua missão espiritual, cada dor foi preparação, cada injustiça foi treino para a sua eternidade.

O homem antes do Exu permanece como fundamento de sua atuação. É impossível compreender Tiriri sem conhecer essas lendas humanas, porque nelas estão as chaves de seu caráter, sua força, sua rapidez e sua exigência por justiça. O que foi dor tornou-se autoridade, o que foi prisão tornou-se liberdade, o que foi amor impossível tornou-se poder de união.

Assim, quando ouvimos as gargalhadas de Exu Tiriri ecoando nas giras, precisamos lembrar que, por trás dessa energia, existe a memória de um homem real, marcado por amores impossíveis, perseguições e injustiças que atravessaram a sua vida, mas que não conseguiram vencê-lo. A sua dor transformou-se em semente de força e eternidade.

Sua vida humana tornou-se alicerce de sua missão espiritual, revelando que até no sofrimento existe aprendizado, que da perda pode nascer proteção, que dá dor pode florescer justiça e que da morte pode surgir eternidade. Exu Tiriri nos ensina que nenhum destino é prisão quando existe fé e coragem.

20

CAPÍTULO 02

PRISÃO, DOR E RESISTÊNCIA

As lendas que cercam a história de Tiriri descrevem com riqueza de detalhes o momento em que sua liberdade foi arrancada, levado à força e aprisionado em masmorras ou torres sombrias. Sua juventude transformou-se em um corpo marcado pela dor e pela humilhação. Cada corrente em seus pulsos era lembrança viva da injustiça humana, cada silêncio imposto moldava nele a revolta que não se apagava.

A prisão não era apenas física, mas também psicológica.

Paredes frias refletiam seu próprio desespero, o vento que entrava pelas grades parecia zombar de sua impotência, e o tempo corria lento como uma eternidade.

Tiriri olhava para cima, buscando luz, mas encontrava apenas sombras, e nesse vazio descobriu que precisava resistir, pois entregar-se seria aceitar que a injustiça vencesse definitivamente.

Muitos relatam que as masmorras eram escuras e fétidas, infestadas por ratos e insetos. A umidade corroía as pedras e impregnava a pele, a fome roía o seu

estômago e o frio gelava a sua alma. No entanto, em meio a essa degradação, Tiriri descobriu que o corpo poderia ser derrotado, mas o espírito, se mantido firme, jamais seria vencido. Era ali que aprendia.

21

Em outras versões, Tiriri foi aprisionado em uma torre, sozinho, isolado de qualquer contato humano, contemplando apenas o horizonte distante pelas frestas das pedras. O silêncio era pesado, o eco dos próprios pensamentos tornava-se ensurdecedor, e a solidão forçou-lhe a mergulhar dentro de si mesmo, encarando memórias, amores perdidos e medos profundos, um confinamento que se transformava em iniciação espiritual.

A cada dia surgiam novos castigos, guardas se divertiam em atormentar aquele que ousara desafiar o poder.

Golpes, correntes e gritos eram parte de sua rotina, mas a cada dor sentida, mais firme se tornava sua alma. A resistência não era apenas contra chicotes ou algemas, era contra a tentativa de destruir sua dignidade, contra o desejo de apagar sua essência.

Tiriri descobriu que a mente podia ser abrigo, mesmo quando o corpo era submetido à crueldade. Fechava os olhos e via além daquelas paredes, buscava forças nas lembranças de tempos melhores, na imagem do amor perdido, em orações silenciosas que criava no coração.

Era nesses momentos de recolhimento que sua alma começava a tocar forças invisíveis que lhe davam esperança.

A revolta crescia como fogo dentro dele, não uma revolta vazia, mas uma chama

que alimentava a decisão de não se curvar. Cada humilhação recebida transformava-se em combustível para a sua resistência. Os algozes não 22

compreendiam

como

aquele

homem,

mesmo

espancado, mantinha o olhar desafiador, como se dissesse em silêncio que jamais se renderia, e esse olhar já anunciava o guardião futuro.

Nos relatos que falam de masmorras, dizem que Tiriri convivia com outros prisioneiros, alguns desesperados, outros resignados, e foi ali que ele se tornou voz de resistência, animando os fracos, desafiando os carrascos, mostrando que,

mesmo acorrentados,

podiam manter a dignidade. Essa liderança natural começava a transformá-lo,

deixando de ser apenas vítima para se tornar exemplo de coragem.

Já nas lendas da torre solitária, o aprendizado era diferente. Sozinho, sem ninguém para ouvir, Tiriri precisou criar diálogos consigo mesmo, passou a ouvir sons que não vinham da matéria, percebia sussurros de espíritos,

pressentia

forças

invisíveis

que

se

aproximavam. Sua dor abriu portais de percepção, revelando que, mesmo nas alturas da prisão, existiam caminhos secretos entre os mundos.

As noites eram especialmente dolorosas, o frio cortava como lâminas, o silêncio era pesado, e os sonhos traziam lembranças da vida livre. Acordava com lágrimas que se confundiam com a umidade das paredes, mas no lugar de desistir, Tiriri transformava cada noite em vigília, esperando o amanhecer como sinal de que ainda podia lutar, mesmo que o corpo enfraquecesse.

23

A fome era outro inimigo constante. Recebia restos, às vezes nada, e aprendeu a suportar o vazio do estômago, canalizando essa sensação em força espiritual. Dizia para si mesmo que aquele jejum era purificação, que a dor física o aproximava dos mistérios invisíveis, e nesse exercício de resistência começou a desenvolver a disciplina que mais tarde seria fundamental em sua atuação espiritual.

Muitos contam que Tiriri começou a perceber presenças espirituais nas masmorras, espíritos desencarnados que vagavam naquele ambiente pesado; alguns zombavam, outros pediam ajuda, e ele, mesmo preso, começou a interagir, testando forças que nem compreendia totalmente. Assim, descobriu que a prisão não o limitava por completo, pois sua mente e sua alma podiam atravessar grades e explorar outros planos.

Sua revolta não se manifestava apenas em palavras, mas em silêncio firme, recusando-se a implorar; mesmo quando apanhava, mantinha a cabeça erguida, e esse gesto enfurecia ainda mais os opressores, que não conseguiam destruir sua postura. Esse orgulho de homem era semente do orgulho espiritual, aquele que jamais permitiria que Exu Tiriri fosse subjugado por forças contrárias à Lei.

Na torre, a solidão tornou-se mestra, forçando Tiriri a compreender a si mesmo; enfrentava lembranças do amor perdido, das traições sofridas, do peso da desigualdade. Cada recordação era um espinho, mas 24

também um aprendizado; em meio ao silêncio, ele chorava, ria, gritava, rezava,

tudo em segredo, e desse diálogo interno nasceu sua ligação com mistérios maiores, preparando o espírito.

A escuridão das masmorras era simbólica; representava não apenas a falta de luz, mas o mergulho em trevas internas, onde precisou enfrentar seus próprios medos, a sombra do ódio, o desejo de vingança e o risco de se perder no rancor. Resistir era também não permitir que o ódio o consumisse, aprender a transformar dor em força sem se tornar igual aos algozes.

Em muitos relatos, os guardas diziam que ouviam gargalhadas de Tiriri mesmo após torturas, gargalhadas que pareciam zombar da violência; esse riso era um desafio, era a prova de que não haviam vencido, era o anúncio de que, apesar de ferido, ele ainda tinha controle sobre si. Essas gargalhadas se tornaram uma marca espiritual, repetidas hoje em giras como sinal de poder.

O tempo passava sem compaixão; dias se tornavam semanas, semanas em meses, e a vida na prisão parecia interminável, mas Tiriri não permitia que a esperança fosse arrancada. Contava o tempo em marcas nas paredes, transformava os ciclos de dor em exercícios de resistência, e cada risco gravado nas pedras era lembrança de que ainda estava vivo, ainda respirava.

25

Em uma das versões, Tiriri conseguiu escapar momentaneamente,

mas

foi

recapturado

com

brutalidade. A fuga frustrada mostrou-lhe que a liberdade não seria conquistada apenas com o corpo, mas principalmente com o espírito. Compreendeu que a verdadeira fuga era interior, era encontrar caminhos invisíveis que o tornassem invencível, mesmo quando preso, um aprendizado que moldaria sua força como entidade.

Outra versão fala que, na torre, Tiriri alimentava-se de pequenas aves que pousavam nas frestas, símbolo da liberdade que desejava. Dizia-se que cada ave era uma mensagem dos céus, uma lembrança de que existia vida além das pedras, e esse contato com a natureza, ainda que breve, renovava suas forças, mostrando que nada é absoluto, nem mesmo o cárcere imposto.

Durante as longas noites, Tiriri começou a ouvir vozes mais claras, algumas doces, outras ameaçadoras.

Espíritos do umbral testavam sua resistência, tentavam levá-lo ao ódio absoluto, mas ele, mesmo vacilante, buscava manter-se firme. Descobriu que a prisão física era também prova espiritual, e que cada escolha que fazia em silêncio moldava seu destino além da vida terrena.

A cada dia resistido, a revolta se transformava em consciência. Compreendia que havia uma lei maior regendo a vida, que nenhum sofrimento era em vão.

Mesmo que não entendesse plenamente, sentia que 26

estava sendo preparado, que a dor era forja, que as lágrimas eram batismo. Essa percepção o tornava mais forte, mais atento, mais preparado para aquilo que ainda viria.

Muitos afirmam que foi na prisão que Tiriri se iniciou espiritualmente, não por rituais humanos, mas pela escola da dor. Ali aprendeu a dominar emoções, a enfrentar espíritos, a resistir às tentações. Cada experiência era lição, cada humilhação era treino, e desse processo doloroso nasceu o espírito capaz de sustentar a energia rápida e certeira que hoje manifesta.

O sofrimento físico deixava cicatrizes, mas as marcas maiores eram as espirituais. Cada ferida era lembrança do preço da liberdade, e Tiriri, mesmo ferido, aprendeu a andar de cabeça erguida, a olhar nos olhos de seus algozes, a

resistir sem ceder. Sua alma, marcada pela dor, foi talhada como pedra preciosa, preparada para brilhar como guardião no mundo espiritual.

Alguns companheiros de masmorra diziam que Tiriri possuía um olhar diferente. Mesmo debilitado, havia fogo nos olhos, como se estivesse em contato com forças que ninguém mais via. Essa aura misteriosa assustava os guardas e inspirava os prisioneiros. Sua resistência não era apenas humana, já era espiritual, sinalizando que estava em processo de transformação que iria além da morte.

27

Na torre, as noites estreladas eram consolo. Tiriri olhava para o céu e via a imensidão, sentia que, além de sua dor, existia algo maior. Essa contemplação silenciosa o aproximava dos mistérios do cosmos. Percebia que sua prisão era pequena diante da eternidade, e esse pensamento alimentava-lhe a alma, mantendo vivo o fogo da esperança e da resistência.

A crueldade sofrida não o tornou fraco, ao contrário, lapidou nele a coragem que hoje é característica de Exu Tiriri. Cada insulto recebido transformou-se em combustível para a sua determinação. Cada ferida foi uma tatuagem espiritual, prova de que sobreviveu ao pior, e essa sobrevivência o tornou apto a defender outros contra injustiças, como juiz e mensageiro nas encruzilhadas da vida.

O isolamento não destruiu a sua humanidade, mas aprofundou a sua sensibilidade. Passou a sentir as dores alheias, a compreender o sofrimento dos outros.

Essa empatia, nascida na prisão, foi chave para a sua missão futura, porque quem conheceu a dor pode reconhecer a dor do próximo, e quem resistiu no cárcere pode oferecer força àqueles que enfrentam prisões invisíveis na vida cotidiana.

A revolta de Tiriri não era vingança cega, mas desejo de justiça. Queria que o mundo soubesse que a mentira não poderia triunfar, que o poder não poderia esmagar a verdade. Essa convicção tornou-se o pilar de sua essência espiritual, por isso, hoje, é guardião implacável 28

contra falsidades, juiz das encruzilhadas, exigindo retidão de todos que se aproximam.

As correntes que marcaram seus pulsos tornaram-se símbolos espirituais. Na Umbanda, são lembradas como instrumentos transmutados: de grilhões de dor para tridentes de poder, de prisão para liberdade, de silêncio forçado

para

gargalhadas

que

ecoam.

Essa

transformação é a maior prova de sua vitória, mostrando que nenhuma corrente pode deter a alma que escolhe resistir até o fim.

A prisão de Tiriri foi lugar de dor, mas também de nascimento. O homem que entrou algemado saiu como espírito preparado para o destino. Suas lágrimas fertilizaram o solo de sua missão, sua resistência foi o fogo que moldou o

guardião. O cárcere que deveria destruí-lo, na verdade, foi o templo onde nasceu o Exu Tiriri.

Assim, as lendas que contam sua prisão revelam mais que sofrimento, revelam iniciação. Cada noite fria foi aprendizado, cada ferida foi lição, cada gargalhada foi sinal de vitória. Tiriri descobriu no cárcere que a verdadeira liberdade não depende de grades, mas da força interior, e foi essa liberdade que o transformou em guardião eterno das encruzilhadas espirituais.

29

CAPÍTULO 03

A MORTE E A TRAVESSIA

A morte de Tiriri não foi suave nem tranquila, foi marcada por dor, injustiça e silêncio. Cada versão das lendas descreve um fim brutal, seja pela fome da masmorra, seja pela lâmina dos algozes, seja pela doença ou pela tortura, mas em todas, seu desencarne carrega a marca da injustiça humana, transformando a passagem em ato de violência que não apagou sua essência.

O instante final foi acompanhado de revolta, mas também de estranha serenidade. Tiriri compreendia que não havia saída física, que a vida terrena chegava ao fim, e fechou os olhos com a alma em chamas, sentindo o peso da traição e do abandono, mas também carregando a lembrança do amor e da liberdade perdida, elementos que seriam sementes de sua nova existência espiritual.

A travessia não foi imediata. Ao soltar-se do corpo, Tiriri não encontrou luz nem descanso, mas mergulhou em escuridão densa. O umbral abriu-se diante de seus passos, como território de sombras e murmúrios.

Espíritos caídos aproximavam-se, alguns zombando, outros tentando arrastá-lo mais fundo, e ele percebeu que sua jornada apenas havia mudado de cenário.

30

O peso da revolta ainda o acompanhava, fazia-lhe companhia como uma corrente invisível, atraindo entidades que se alimentavam da dor. Zombeteiros e obsessores cercavam-no com promessas de vingança e poder, mas Tiriri, mesmo ferido, mantinha dentro de si a chama

da

resistência,

recusava-se

a

perder

completamente, guardando em silêncio a lembrança da dignidade que jamais permitira ser destruída.

Nas regiões escuras do umbral, Tiriri vagou sem direção.

A sensação de tempo era confusa, dias e noites se misturavam, gritos ecoavam de todos os lados. Almas perdidas buscavam consolo ou vingança. Algumas aproximavam-se dele, atraídas por sua energia forte, e mesmo sem compreender, Tiriri começava a exercer autoridade, repelindo com um olhar firme as forças que tentavam dominá-lo.

Foi nesse cenário que surgiram seus primeiros sinais como futuro guardião. Mesmo recém-desencarnado, Tiriri já demonstrava firmeza e astúcia, aprendia a distinguir ilusões das realidades, percebia quando espíritos zombeteiros mentiam, identificava armadilhas e resistia. Sua habilidade humana de não se deixar enganar transformava-se em força espiritual, e os que tentavam enganá-lo eram obrigados a recuar.

Em meio às sombras, vozes diferentes ecoaram, umas carregadas de ódio, outras suaves e firmes. Guias espirituais aproximaram-se, mostrando que havia outro caminho além da revolta, ofereceram-lhe orientação, 31

convidaram-no a seguir pela estrada da lei e da verdade, mas a escolha era sua, e Tiriri, ainda vacilante, percebeu que precisava decidir se afundaria no ódio ou buscaria redenção.

As dores do corpo permaneciam como lembrança, mesmo sem carne. Sentia em sua alma as marcas das correntes, os hematomas, a fome, o frio. Eram impressões fortes que ainda o ligavam ao sofrimento humano, mas lentamente começou a compreender que aquilo era apenas memória, que não havia mais açoites ou grilhões, que agora sua força não dependia da matéria.

O umbral tornou-se escola rigorosa. A cada passo, espíritos

testavam-no,

tentavam

seduzi-lo

com

promessas de poder sem limites, incitavam-no a alimentar o ódio contra aqueles que o destruíram, e por vezes Tiriri vacilava, mas algo em sua essência lhe lembrava que vingança pura não traz alívio, e que sua revolta precisava transformar-se em outra energia.

Em uma das noites do umbral, Tiriri encontrou multidões de almas vagando, homens, mulheres e crianças perdidos em confusão, cada um arrastando suas próprias dores, e, nesse momento, ele sentiu compaixão. Lembrou-se da solidão da prisão e viu que todos ali sofriam como ele, e essa empatia despertou nele a força de guiar, mesmo sem compreender ainda o destino.

32

A travessia foi longa e dolorosa. Enfrentou tormentas espirituais, perseguições de entidades trevosas, ilusões criadas para aprisionar sua consciência, mas resistiu, gargalhando diante das armadilhas, desafiando com palavras firmes, recusando-se a ceder ao desespero.

Essa postura fez com que o umbral começasse a respeitá-lo.

Espíritos

menores

afastavam-se,

reconhecendo nele a autoridade que já se fazia presente.

Aos poucos, Tiriri começou a encontrar companheiros de jornada, espíritos que também resistiam. Alguns eram guias que trabalhavam em silêncio, recolhendo almas perdidas; outros eram antigos guerreiros espirituais que ensinavam disciplina e estratégia, e ele, atento, absorvia lições, aprendendo que a verdadeira força não era apenas resistir, mas também organizar, orientar e sustentar os que necessitavam de apoio.

As memórias da vida humana ainda eram intensas, lembrava-se do amor perdido, da injustiça sofrida, das gargalhadas de seus algozes. Cada recordação era espinho, mas também combustível, pois jurava silenciosamente que jamais permitiria que mentiras e injustiças triunfassem sobre outros. Esse juramento íntimo foi o selo que lhe abriu o caminho para tornar-se juiz espiritual nas encruzilhadas.

Tiriri enfrentou visões dolorosas, ilusões de reencontros com a amada, promessas falsas de liberdade e glória.

Cada visão era uma armadilha para aprisionar sua alma 33

em laços de engano, mas ele aprendeu a discernir, a desconfiar do que parecia fácil. Sua experiência humana ensinara-lhe que nada vinha sem luta, e essa desconfiança o protegia contra as ciladas do umbral.

Em certo momento, encontrou espíritos revoltados como ele, que haviam cedido ao ódio e se tornado escravos das trevas. Via neles o reflexo do que poderia ter-se tornado, e essa visão foi decisiva. Compreendeu que precisava transformar sua revolta em justiça, que não podia seguir o mesmo caminho, que seu destino era outro, guiado pela lei maior.

Lentamente, Tiriri começou a aceitar a presença dos guias que lhe ofereciam luz, deixou de rejeitar suas palavras,

ouviu

ensinamentos

sobre

equilíbrio,

responsabilidade e verdade. Percebeu que havia um lugar para ele, não como vítima eterna, mas como força ativa, guardião capaz de enfrentar trevas e proteger os que sofrem. Essa aceitação marcou sua verdadeira passagem de homem a Exu.

A travessia pelo umbral o fez perceber que sua morte não foi derrota, mas renascimento. Cada dor vivida era parte de sua iniciação, cada lágrima derramada era oferenda à própria alma, cada gargalhada diante do sofrimento era sinal de vitória. Sua essência humana foi purificada no fogo das sombras, preparando-o para carregar capa, tridente e autoridade nas encruzilhadas.

34

Muitos espíritos zombeteiros ainda tentavam desafiá-lo, chamando-o para o ódio, mas Tiriri respondia com ironia e firmeza, mostrando que não se deixaria manipular.

Essa postura lhe trouxe respeito, até mesmo entre os que não o seguiam; começaram a vê-lo como líder, como aquele que não se curva, como força que poderia organizar resistência dentro do próprio umbral.

Com o tempo, Tiriri foi conduzido por espíritos da lei até regiões de aprendizado; não eram templos dourados, mas campos de batalha espiritual, onde aprendia a manejar energias, a identificar demandas, a usar a palavra como arma. Cada ensinamento era lapidado em sua essência, e ele entendia que tudo o que vivera em vida tinha um propósito para a sua missão futura.

O desencarne, ainda que cruel, abriu-lhe portas para compreender mistérios ocultos; percebeu que as injustiças sofridas não eram apenas pessoais, mas parte de um sistema que oprime, e que sua missão seria lutar contra essas forças, não apenas na matéria, mas em todos os planos, tornando-se mensageiro da justiça, juiz espiritual e guardião das encruzilhadas.

A travessia pelo umbral também lhe ensinou a lidar com a dor alheia; cada espírito encontrado trazia uma história de sofrimento, e Tiriri aprendeu a ouvir, a compreender, a oferecer palavras firmes, às vezes duras, mas sempre verdadeiras. Sua capacidade de comunicação tornou-se ainda mais forte, pois entendia que na palavra estava o poder de abrir caminhos ou fechá-los.

35

Sua resistência chamou a atenção das falanges de Exu, que observavam em silêncio, reconhecendo nele o potencial de integrar-se à esquerda, e aos poucos foi sendo preparado, recebendo instruções, aprendendo rituais, compreendendo hierarquias espirituais. A sua iniciação não foi imediata, mas resultado de provações constantes, de batalhas contra si mesmo, de escolhas que moldaram sua alma no equilíbrio da lei.

O sofrimento humano de Tiriri, refletido em sua morte injusta, tornou-se portal de poder, porque, conhecendo a dor profunda, podia reconhecer quando outros sofriam injustiças, e isso o tornava implacável contra mentiras, falso testemunho e opressão. Sua intolerância com a falsidade nasceu nesse período, pois percebeu que as mentiras haviam sido armas que destruíram sua vida terrena.

Em suas primeiras experiências após a morte, Tiriri percebeu que não estava sozinho, que forças maiores guiavam sua travessia, que a lei divina não o abandonara, mesmo quando parecia esquecido. Essa percepção fortaleceu sua fé, não uma fé cega, mas uma confiança estratégica, baseada em provas vividas, na certeza de que nada acontece sem propósito dentro do mistério maior.

O umbral deixou-lhe cicatrizes, mas também fortaleceu a sua essência. Cada queda foi uma lição, cada vitória foi uma conquista, cada encontro foi uma revelação. A sua alma, antes marcada pela revolta, agora se firmava 36

na justiça, compreendendo que a sua dor era parte de algo maior, que o seu destino era ser guardião, protetor e mensageiro para aqueles que buscassem

orientação nas encruzilhadas.

O encontro com guias da luz foi decisivo. Eles lhe mostraram que podia escolher, que o caminho da vingança o prenderia eternamente, mas o caminho da lei o elevaria. Tiriri, com olhar firme, decidiu e aceitou tornar-se servidor da ordem espiritual, guardião da verdade, e esse momento foi o verdadeiro nascimento do Exu Tiriri, deixando para trás o homem injustiçado.

O amor impossível que carregava não desapareceu, mas foi transmutado, deixou de ser dor e tornou-se compaixão. Tiriri compreendeu que o amor é força, e que poderia usá-lo para unir, reconciliar, curar corações partidos. Essa transmutação foi parte essencial de sua preparação, pois hoje a sua energia atua fortemente nas questões do coração, refletindo a experiência pessoal de perda e transformação.

A travessia também lhe ensinou a lidar com a própria sombra. O ódio que quase o consumiu foi reconhecido, encarado, dominado, não ignorado, mas transformado em energia controlada. Hoje, essa energia é vista na rapidez e firmeza de suas ações. Não hesita, não vacila, porque aprendeu que a hesitação pode abrir portas para as trevas, enquanto a firmeza garante o equilíbrio.

37

Ao final de sua caminhada no umbral, Tiriri já não era mais apenas um espírito revoltado, era força em formação, guia em potencial. Sua presença era sentida por outros como algo imponente, respeitado até pelos que tentavam desafiá-lo. A travessia dolorosa havia terminado, e um novo ciclo se abria, no qual ele ocuparia um papel central na lei e na Umbanda.

Sua morte injusta foi semente de justiça eterna, sua travessia pelo umbral foi a escola que o lapidou, suas primeiras experiências após a morte revelaram sinais claros de seu futuro. A dor transformou-se em poder, a solidão em sabedoria, a revolta em equilíbrio, e assim o homem deixou de existir para nascer o guardião Exu Tiriri, senhor das encruzilhadas.

Quando hoje ouvimos falar de Tiriri, precisamos recordar que, antes do riso desafiador e da capa imponente, houve a dor de uma morte cruel e a travessia solitária pelo umbral. Foi nesse processo árduo que sua alma encontrou força, e da queda nasceu a semente de um guardião eterno.

A injustiça que tentou apagá-lo transformou-se em sua forja espiritual, moldando o juiz implacável e o mensageiro das encruzilhadas. Sua história não é apenas lenda, mas testemunho vivo de resistência e transformação, lembrando a todos que dá dor pode surgir justiça, e da perda pode nascer a eternidade.

38

CAPÍTULO 04

O CHAMADO DA LEI MAIOR

Após atravessar os caminhos escuros do umbral, Tiriri encontrou-se diante de encruzilhadas espirituais que exigiam decisão. De um lado, vozes trevosas ofereciam vingança e domínio; de outro, guias luminosos chamavam-lhe à responsabilidade. Esse momento foi divisor em sua jornada, pois nele nasceu o chamado da Lei Maior, que lhe mostrava que a verdadeira força estava na justiça divina.

O chamado não foi apenas palavra, mas experiência intensa. Tiriri sentiu em sua alma uma vibração firme e inegociável, como um martelo que bate para estabelecer a ordem. Era a Lei Maior manifestando-se, trazendo clareza ao coração confuso, mostrando que não havia vitória no ódio, que a revolta precisava ser transformada em compromisso com a verdade que sustenta o universo.

Durante esse processo, guias espirituais apareceram, não para impor, mas para orientar. Mostraram-lhe que cada sofrimento vivido havia sido preparação, que sua dor não era castigo, mas parte da iniciação que o conduzia à missão. Falaram-lhe de justiça, não a justiça dos homens que falha e trai, mas a justiça maior, eterna, que sustenta o equilíbrio em todos os mundos.

39

O impacto dessas revelações foi profundo. Tiriri, que até então sustentava apenas a resistência, agora compreendia que precisava se alinhar a princípios maiores, que não bastava apenas não se entregar ao ódio, era necessário se comprometer com a ordem, tornar-se instrumento da Lei Maior, ser guardião de caminhos, juiz das encruzilhadas e defensor da verdade espiritual.

A escolha exigia coragem, porque significava abrir mão da vingança que ainda queimava em seu peito. Exigia confiar que a lei divina faria justiça onde os homens haviam falhado. Tiriri vacilou, sentiu o peso da decisão, mas, ao lembrar das dores vividas e da compaixão despertada no umbral, escolheu alinhar-se à lei, transformando a revolta em força equilibrada.

Nesse momento, sentiu uma energia diferente envolvê-lo, como um manto invisível que o cobria. Era a primeira veste espiritual de guardião, sinal de que sua decisão havia sido reconhecida. A capa que, mais tarde, vestiria simbolicamente já estava presente em essência, representando a proteção e a responsabilidade de quem escolhe servir à justiça divina com lealdade inabalável.

A Lei Maior revelou-lhe que nada é esquecido, que cada ato humano tem consequência, que a injustiça não permanece impune, mas que a resposta não é vingança cega, e sim equilíbrio restaurado. Tiriri compreendeu que sua missão seria justamente aplicar esse equilíbrio, ser força devolvedora, retornadora e quebradora, 40

sustentando a ordem onde a mentira e o desvio tentassem prevalecer.

Foi conduzido a planos de aprendizado, onde espíritos guardiões instruíram-lhe sobre os mistérios da esquerda, ensinando-o a usar o tridente não como arma de destruição, mas como instrumento de equilíbrio; a gargalhada, não como escárnio, mas como selo de vitória espiritual. Cada símbolo carregava profundidade, cada gesto era expressão da lei maior que o moldava.

Tiriri começou a compreender que a lei não se limita a punir, mas também a abrir caminhos, a restaurar esperanças, a sustentar vidas. Sua ação deveria ser ágil, mas também justa; rápida, mas também certeira.

Era nesse equilíbrio que encontraria sua verdadeira identidade, tornando-se Exu que age com firmeza e clareza, mas nunca fora do limite estabelecido pela ordem divina.

O chamado da Lei Maior também lhe mostrou que o poder não é posse, mas serviço; não é conquista pessoal, mas entrega ao coletivo; não é vaidade, mas responsabilidade. Tiriri aprendeu que sua força só teria valor se usada para proteger, orientar e corrigir. Esse entendimento mudou sua postura, transformando o espírito revoltado em servidor consciente da ordem espiritual.

Nesse processo, recordou-se de sua vida humana, das injustiças sofridas, e entendeu que não estava sozinho, 41

que milhões também passavam por dores semelhantes, e que sua missão seria ser guardião desses injustiçados, oferecendo proteção onde houvesse opressão, abrindo caminhos

onde houvesse

bloqueio,

devolvendo

equilíbrio onde houvesse mentira. Assim nasceu a sua identidade como defensor dos que clamam por justiça.

O juramento que fez diante da lei maior foi silencioso, mas firme: comprometeu-se a jamais aceitar mentira diante de si, a não tolerar injustiça, a não permitir que opressores

triunfassem

sobre

inocentes.

Esse

juramento ecoou como vibração no universo, selando seu destino, e foi reconhecido pelas falanges de Exu, que passaram a considerá-lo parte da legião guardiã.

Tiriri foi então conduzido a rituais de iniciação, nos quais energias profundas atravessaram sua essência. Cada rito era como fogo que queimava impurezas, como espada que cortava laços antigos, como vento que renovava sua força. Ao final, emergiu renovado, não mais espírito preso ao rancor, mas entidade em formação, pronto para assumir um posto nas encruzilhadas da existência.

Esses rituais mostraram-lhe que a lei maior não exige perfeição, mas compromisso; que mesmo quem errou pode se erguer, desde que escolha a verdade e a responsabilidade. Tiriri compreendeu que não precisava apagar seu passado humano, mas sim transformá-lo em ferramenta. Cada dor seria lembrança viva, cada injustiça sofrida seria fundamento da sua atuação justa.

42

A revelação espiritual trouxe-lhe também a consciência de que sua rapidez era um dom, que sua agilidade em perceber mentiras e desvios era parte de seu arquétipo.

Deveria usar esse dom não para benefício próprio, mas para agir em favor dos consulentes, em favor das comunidades espirituais, sempre como instrumento da lei maior, sem jamais perder o senso de justiça.

Em meio a esse chamado, Tiriri recebeu instruções sobre a importância das encruzilhadas, não apenas como espaço físico, mas como símbolo do livre-arbítrio humano. Cada encruzilhada é uma decisão, uma escolha, é um caminho aberto ou fechado. Sua missão seria vigiar essas passagens, garantir que as escolhas fossem respeitadas, mas também corrigir quando a mentira ou a maldade tentassem se impor.

O encontro com a Lei Maior lhe trouxe serenidade. Pela primeira vez após a morte, Tiriri sentiu paz verdadeira, não ausência de luta, mas certeza de propósito.

Entendeu que nunca estaria sozinho, que sua missão era sustentada por forças maiores, e que cada ato seu seria amparado pela ordem

divina, desde que

permanecesse fiel ao compromisso assumido.

Essa serenidade não o tornou fraco, ao contrário, deu-lhe ainda mais firmeza, pois agora sabia que sua força não era apenas dele, mas expressão de algo maior.

Cada passo seu era sustentado pela lei, cada gesto seu era reflexo da justiça espiritual. Essa consciência fez de 43

Tiriri um guardião implacável, porque sabia que carregava em si a ordem eterna.

Ao alinhar-se com a Lei Maior, Tiriri também entendeu que teria de enfrentar novas provações, que não bastava o juramento, seria testado constantemente nas encruzilhadas, nas demandas, nos desafios da esquerda, e aceitou essa realidade com firmeza, compreendendo que cada teste era uma oportunidade de confirmar seu compromisso, de fortalecer sua missão, de se tornar ainda mais guardião.

O chamado da Lei Maior também lhe mostrou a importância da palavra, que seria sua arma e a sua ponte, que através dela guiaria, libertaria e corrigiria, e que deveria usá-la sempre com sabedoria. Tiriri entendeu que a sua oratória humana agora seria elevada a instrumento espiritual, tornando o verbo força sagrada capaz de abrir caminhos ou desfazer ilusões.

Em sua revelação, compreendeu também o valor do riso, da gargalhada, não como deboche, mas como vibração que rompe energias densas, que afasta trevas e assinala a vitória. Sua marca como Exu seria essa gargalhada poderosa, lembrança de sua resistência no cárcere e no umbral, mas agora transformada em

sinal da presença da lei maior em sua atuação.

O aprendizado lhe mostrou ainda que deveria zelar pelo equilíbrio entre os mundos, garantindo que espíritos não interferissem indevidamente nos encarnados, e que os 44

encarnados não usassem a espiritualidade para injustiça. Esse papel de guardião de fronteiras o consolidou como força essencial na Umbanda, assegurando que o fluxo entre os planos fosse sempre regido pela ordem.

Tiriri percebeu que a Lei Maior não o escolheu apenas por sua força, mas por sua história, que cada passo vivido, cada dor sentida, cada injustiça enfrentada era parte da preparação, que sua vida humana havia sido ensaio da sua missão espiritual, e que tudo estava conectado, nada havia sido em vão, tudo convergia para a sua atuação como Exu.

Nesse processo de revelação, aprendeu também sobre humildade, que o poder não era dele, mas da lei que servia, que não poderia agir por vaidade, mas apenas pela necessidade do equilíbrio. Essa humildade o mantinha alerta, para que não se deixasse enganar pelas ilusões do ego, pois sabia que a vaidade era armadilha perigosa para qualquer guardião.

A Lei Maior revelou-lhe ainda que sua missão seria múltipla, agiria no amor, no trabalho, na saúde, nas demandas, sempre trazendo equilíbrio, porque a justiça se manifesta em todas as áreas da vida. Tiriri compreendeu que não havia fronteiras para sua atuação, que seria guardião presente onde houvesse necessidade, sempre rápido, sempre justo, sempre fiel ao compromisso.

45

Esse alinhamento com a justiça divina trouxe-lhe também companheiros espirituais. Falanges inteiras reconheceram nele o líder que se formava e passaram a trabalhar ao seu lado, fortalecendo sua missão, mostrando que ninguém caminha sozinho, que todo guardião faz parte de uma legião maior, e Tiriri aceitou essa

irmandade,

integrando-se

à

falange

que

sustentaria seu nome e sua presença.

A revelação espiritual também lhe mostrou que sua intolerância à mentira era um dom necessário, porque a falsidade é a raiz de muitas dores, e que seu olhar

implacável seria arma contra enganadores, charlatães e opressores. Esse traço não era defeito, mas parte de sua missão, e por isso se tornou marca registrada de sua atuação, reconhecida em cada terreiro onde se manifesta.

Nesse momento, Tiriri percebeu que estava diante de um novo nascimento: não mais homem revoltado, não mais espírito em dor, mas guardião em formação. O

chamado da Lei Maior o havia transformado, dando-lhe propósito, clareza e destino. Era agora parte de algo eterno, engrenagem viva da justiça espiritual que governa a Umbanda e sustenta todos os caminhos.

Ao aceitar a Lei Maior, Tiriri compreendeu que a sua vida terrena não havia terminado, mas se prolongado em outra dimensão, que a sua história não era um encerramento, mas o início de uma missão mais ampla, que o homem injustiçado se tornara juiz espiritual, que o 46

prisioneiro das torres agora era guardião das encruzilhadas, que nada se perde quando se escolhe a verdade.

O chamado foi definitivo, não havia retorno. Tiriri sabia que sua alma estava comprometida para sempre com a lei, que sua gargalhada seria eco da justiça, que seu tridente seria símbolo do equilíbrio, que sua capa seria proteção

dos

necessitados.

Essa

consciência

consolidou seu papel, marcando para sempre sua identidade como Exu Tiriri, servidor fiel da ordem espiritual.

Assim nasceu o guardião. A sua revelação espiritual foi a chave que abriu portais, transformando dor em missão, sofrimento em força e amor perdido em compaixão.

Cada lágrima converteu-se em aprendizado, cada ferida em firmeza, e aquilo que parecia condenação tornou-se caminho, revelando que nada é em vão quando guiado pela lei maior.

O chamado divino não apenas o libertou, mas o coroou, tirando das sombras o prisioneiro que um dia foi, um homem injustiçado, e entregando ao mundo o Exu implacável, aquele que não apenas protege, mas também julga; que não apenas guarda, mas também ensina, sustentando o equilíbrio em cada encruzilhada.

47

CAPÍTULO 05

ASCENSÃO E NOME NA ESQUERDA

A ascensão de Tiriri não foi imediata, exigiu provas, resistência e decisões firmes. Depois de aceitar o chamado da Lei Maior, iniciou uma caminhada de reconhecimento, onde sua dor humana transformava-se em força espiritual. Cada cicatriz tornava-se marca de autoridade, cada lembrança de sofrimento convertia-se em sabedoria, e esse processo o conduziu a ocupar um lugar definitivo na esquerda.

Os guardiões que o acompanhavam mostraram-lhe que a coroa espiritual não era um presente, mas uma conquista, que ninguém a recebia por piedade, mas por mérito. Tiriri compreendeu que toda a sua trajetória, da prisão à morte, do umbral à revelação, havia sido preparação para esse momento, e que apenas por resistir ao ódio e alinhar-se à justiça conquistara a dignidade necessária.

A coroa não era ornamento de vaidade, mas símbolo da autoridade conquistada, representava a ligação com as forças da lei e com o equilíbrio universal. Quando lhe foi entregue, Tiriri sentiu um peso imenso, não apenas de responsabilidade, mas de pertencimento. Compreendeu que já não era apenas um espírito em formação, mas um guardião coroado, pronto para sustentar caminhos e vigiar fronteiras.

48

Esse ato de coroação espiritual foi acompanhado de sinais visíveis. Entidades presentes viram-no coberto por uma luz intensa, ora vermelha como fogo, ora negra como a noite, cores que simbolizavam o seu domínio sobre forças opostas, o equilíbrio entre destruição e construção, entre sombra e claridade. Ali nascia Exu Tiriri, coroado pela esquerda, ungido pela Lei Maior e reconhecido em sua missão.

Receber o nome à esquerda foi um passo definitivo.

Deixou para trás a sua identidade humana marcada por prisões e dores, assumiu um título que refletia a sua essência espiritual. Tiriri passou a ser chamado e saudado, e cada vez que o seu nome era pronunciado, vibrava como força, como chave que abria portais, como senha que conectava médiuns e consulentes à sua presença.

O nome Tiriri, carregado de mistério e de sonoridade, ecoava como gargalhada nas encruzilhadas, era mais que uma designação, era energia viva. Cada sílaba parecia cortar demandas, afastar trevas e assinalar vitória. Sua força vibracional espalhava-se, tornando impossível ignorá-lo. Onde ecoava, a ordem se estabelecia, a mentira caía e a justiça se manifestava, selando definitivamente a sua ascensão.

A partir desse momento, Tiriri deixou de ser apenas um aprendiz da lei, tornando-se parte ativa da falange dos Exus, reconhecido como guardião que podia atuar em demandas, proteger terreiros, abrir caminhos, desfazer 49

feitiços e sustentar consulentes. Cada trabalho realizado era uma oportunidade de confirmar a sua autoridade, cada vitória consolidava ainda mais o seu nome na hierarquia espiritual.

Sua ascensão foi marcada por uma cerimônia espiritual profunda. Falanges da esquerda reuniram-se para testemunhar o momento. Pontos foram entoados, símbolos foram traçados, e Tiriri, coberto por uma capa vermelha e preta, recebeu um tridente e uma bengala como extensões de sua força. Esses instrumentos eram mais que objetos, eram prolongamentos de sua essência, ferramentas do equilíbrio conquistado pela dor.

Nesse rito, a gargalhada ecoou em sua boca como nunca antes. Não era mais riso de desafio humano, mas gargalhada espiritual que quebrava correntes invisíveis.

Cada som vibrava como trovão, e espíritos menores, trevosos, afastavam-se diante daquela energia. A gargalhada de Exu Tiriri passava a ser marca registrada, sinal de que a Lei Maior estava ali, presente, atuante.

O reconhecimento da sua ascensão veio também de espíritos que antes o testaram, muitos que tentaram arrastá-lo ao ódio agora se curvavam diante da sua firmeza, admitindo que ele havia vencido, e esse respeito, conquistado até entre adversários, era prova da sua autoridade, pois quem vence as próprias trevas e resiste às tentações ganha força legítima para guiar outros.

50

Receber o nome na esquerda foi como renascer. O

homem injustiçado que morrera preso agora erguia-se como entidade coroada. A sua dor não fora em vão, tornara-se energia de poder, a humilhação transformara-se em dignidade, a revolta em justiça. Era a consagração de tudo o que vivera, a certeza de que nada havia sido perdido, mas ressignificado.

Nesse processo, Tiriri compreendeu que ser Exu não era glória, mas serviço, que sua ascensão não o colocava acima dos outros, mas lhe entregava responsabilidade maior. Deveria agir com rapidez e clareza, deveria estar pronto para responder a quem clamasse por ajuda, deveria sustentar mediadores e médiuns, corrigir desvios e abrir caminhos, sempre alinhado à ordem espiritual.

A coroa espiritual que recebeu não era ouro, mas energia vibrante que se assentava em sua cabeça, representando a ligação direta com a lei maior, com Ogum e outros orixás que sustentavam sua missão.

Essa coroa não podia ser vista pelos olhos humanos, mas a sua presença podia ser sentida, e cada médium que o recebia em incorporação percebia o peso desse poder.

A dor que o moldara tornou-se fundamento da sua autoridade. Exu Tiriri sabia que podia falar de sofrimento porque o conhecera, podia compreender corações partidos porque vivera, podia enfrentar opressores porque os suportara. Esse

histórico humano tornava-se 51

o seu maior tesouro espiritual, pois não falava apenas de teoria, mas de vivência, trazendo autenticidade e firmeza à sua atuação.

Sua ascensão também marcou a formação de sua falange; outros espíritos se aproximaram de sua energia, reconhecendo-o como líder, cada um com sua história, cada um com sua dor, mas todos unidos pela mesma lei, pela mesma missão. Tiriri os acolheu, organizando-os, tornando-se referência, transformando experiências pessoais em força coletiva, consolidando ainda mais sua autoridade.

O nome de Tiriri passou a ser entoado em pontos e rezas, seu arquétipo ganhou corpo, sua imagem foi se moldando em capa preta e vermelha, chapéu e tridente, símbolos que representavam sua caminhada. Tudo aquilo era reflexo de sua ascensão, cada detalhe lembrava sua história, cada símbolo trazia em si a dor superada e a força conquistada.

Muitos médiuns relatam que, ao incorporar Exu Tiriri, sentem um peso imenso nos ombros, como se carregassem fardos, mas logo esse peso se transforma em firmeza e equilíbrio, sinal de que sua energia é fruto da dor transformada, da prisão superada, da resistência vitoriosa, e que essa coroa espiritual não é leveza enganosa,

mas

responsabilidade

verdadeira,

conquistada em sofrimento.

52

O título de Exu Tiriri não lhe foi dado por acaso, era reflexo de sua essência, da sua rapidez, da sua agilidade, da sua capacidade de cortar demandas e responder prontamente. O nome tornou-se código de velocidade e precisão, por isso é tão chamado em situações urgentes, quando a vida precisa de resposta imediata e a justiça não pode esperar.

Sua ascensão não apagou sua humanidade, pelo contrário, integrou a experiência humana em sua identidade espiritual, mostrando que Exus não são perfeitos, mas espíritos que aprenderam pela dor, que se

alinharam à lei, que transformaram erros e sofrimentos em missão. Tiriri aceitou essa verdade com dignidade, reconhecendo que sua grandeza estava justamente em não negar suas origens.

A partir desse ponto, Tiriri tornou-se referência em giras de esquerda, sua presença era requisitada onde demandas pesadas exigiam rapidez e clareza, sua autoridade era reconhecida por entidades e médiuns, sua coroa espiritual brilhava invisível, mas perceptível, e o nome Tiriri passou a ser pronunciado com respeito e confiança, símbolo de poder equilibrado e de justiça implacável.

A coroa também lhe deu acesso a mistérios mais profundos, permitiu-lhe transitar por encruzilhadas espirituais ocultas, acessar portais que poucos conheciam. Sua missão se expandiu, não atuava apenas em demandas simples, mas em batalhas 53

maiores, combatendo forças trevosas, sustentando consulentes em crises espirituais graves, sempre como guardião que se ergueu da dor para tornar-se força de lei.

O equilíbrio conquistado foi sua maior vitória. Não se deixou levar pelo ódio nem pela compaixão cega, aprendeu a pesar cada decisão, a agir com justiça sem se perder, e essa postura lhe garantiu respeito absoluto, porque quem o chama sabe que receberá resposta direta, rápida e justa, sem ilusões, sem meias palavras, sempre fiel à lei maior que o sustenta.

Sua ascensão também consolidou o vínculo com Ogum, orixá da lei e da guerra, cuja vibração sustentava sua missão. Tiriri tornou-se sentinela nas encruzilhadas, refletindo a ordem e a disciplina de Ogum, mas também mantendo sua própria identidade, rápida, estratégica e firme. Era como soldado e juiz ao mesmo tempo, aplicando justiça com coragem e precisão.

A consagração de Tiriri como Exu coroado na esquerda trouxe também reconhecimento entre os humanos.

Médiuns e consulentes passaram a sentir confiança imediata ao ouvir seu nome, percebiam nele energia que não falha, que responde, que protege. Cada consulta atendida fortalecia ainda mais sua presença, cada vitória em demandas era confirmação de sua ascensão, tornando o guardião ainda mais respeitado.

54

Essa ascensão não foi apenas conquista pessoal, mas parte de uma missão coletiva. Tiriri sabia que sua coroa o tornava guardião de muitos. Não podia falhar, não podia vacilar, porque cada ato seu refletia não apenas em si, mas em todos que o invocavam. Essa consciência o mantinha firme, sabendo que sua responsabilidade era maior que qualquer desejo individual.

O nome na esquerda também lhe deu lugar nas giras, pontos foram traçados em sua honra, entidades abriram caminhos para a sua atuação, e a sua presença começou a ser sentida em diferentes terreiros. Cada manifestação sua era aula de firmeza, cada palavra era ensinamento, cada gargalhada era sinal de vitória, e a sua coroa se tornava cada vez mais visível aos olhos espirituais.

A ascensão de Tiriri foi também reconhecimento de que a dor não o derrotara, mas o lapidara, mostrando que nenhum sofrimento humano é inútil, que cada lágrima pode se tornar força, que cada injustiça pode se transformar em missão, e essa mensagem atravessa até hoje,

inspirando

médiuns

e

consulentes

a

compreenderem que suas próprias dores também podem ser ressignificadas.

Sua coroa espiritual é lembrança viva de que poder verdadeiro não se herda, conquista-se, não se compra, merece-se, não é vaidade, mas entrega. Tiriri usa sua coroa como escudo, como sinal de autoridade, mas também como lembrete de que precisa permanecer fiel 55

ao compromisso assumido, porque a coroa pesa e só permanece em quem se mantém digno.

Ao receber o nome à esquerda, Tiriri tornou-se ponte entre mundos, mensageiro de ordens maiores, juiz de demandas pesadas, guardião de fronteiras espirituais.

Essa função exige equilíbrio constante, e ele a desempenha com rapidez e firmeza, sempre lembrando que a sua coroa foi conquistada com dor, e que essa memória deve guiá-lo para nunca se desviar da lei.

O reconhecimento da sua ascensão espalhou-se por falanges, terreiros e caminhos espirituais. Exu Tiriri tornou-se um nome respeitado; a sua coroa, invisível aos olhos, é sentida em cada trabalho; a sua autoridade é reconhecida em cada demanda vencida; a sua força é prova de que a dor pode gerar grandeza, de que a injustiça pode dar origem ao mais justo dos guardiões.

Assim se consolidou a sua ascensão, quando a dor humana se converteu em força espiritual, a prisão em liberdade e a humilhação em dignidade. Coroado pela lei maior e reconhecido pela esquerda, a sua presença deixou de ser lembrança de sofrimento para tornar-se exemplo de superação, justiça e equilíbrio diante do universo.

Exu Tiriri passou a carregar um nome que ecoa como trovão, autoridade que governa encruzilhadas e equilíbrio que sustenta caminhos. Sua imagem tornou-se símbolo de proteção, disciplina e guardião eterno.

56

PARTE II

O MISTÉRIO DE

EXU TIRIRI

CAPÍTULO 6

GUARDIÃO DAS ENCRUZILHADAS

Exu Tiriri, após sua ascensão, assumiu um papel fundamental como guardião das encruzilhadas, locais sagrados onde o destino humano encontra os mistérios espirituais. Ali, ele atua com autoridade implacável, abrindo ou fechando caminhos conforme o merecimento e a necessidade. Não age por capricho, mas por ordem da Lei Maior, sendo um juiz atento e mensageiro ágil entre os planos material e espiritual.

As encruzilhadas sempre foram vistas como pontos de poder, espaços de decisão e encontro entre forças opostas. Tiriri compreende que cada escolha feita nesse território repercute em destinos inteiros, por isso a sua presença é indispensável. Ele observa, analisa e aplica a justiça, garantindo que cada passo humano seja seguido de uma consequência justa, alinhada ao equilíbrio da ordem espiritual.

Quando invocado, Tiriri manifesta-se com firmeza. Seus médiuns sentem o peso da sua energia, como se estivessem diante de um juiz severo. Ele não admite engano, não tolera falsidade, exige clareza nos pedidos, pois sabe que uma encruzilhada é lugar de responsabilidade, não espaço para ilusões. Quem o procura deve estar preparado para receber uma resposta direta e verdadeira.

58

Sua função de abrir caminhos é essencial, pois muitos chegam às giras presos em correntes invisíveis, bloqueados por demandas, amarrados por mentiras.

Tiriri, com rapidez, desfaz esses nós, trazendo movimento onde havia estagnação. Mas também sabe fechar caminhos quando necessário, impedindo que alguém siga por trilhas de destruição, corrigindo desvios e protegendo contra escolhas que levariam à queda.

Ao agir como guardião, Tiriri não apenas atende a pedidos, ele pesa intenções, observa o coração de quem clama, avalia se o desejo é justo ou se nasce da vaidade. Sua decisão é sempre equilibrada, abrindo portas quando há merecimento, fechando quando a lição ainda precisa ser aprendida, atuando como um juiz espiritual que zela pelo equilíbrio universal.

Sua rapidez é uma característica marcante. Diferente de outros guardiões que atuam em processos mais longos, Tiriri responde com agilidade, trazendo sinais imediatos, mostrando caminhos quase instantaneamente. Mas essa rapidez não é impulsividade, é fruto de sua essência ágil e estratégica, refletindo a experiência de quem aprendeu, no sofrimento, a não desperdiçar tempo diante das encruzilhadas da vida.

As encruzilhadas são também portais entre mundos, lugares onde espíritos transitam, e Tiriri, como mensageiro, sustenta esse fluxo, assegurando que espíritos da luz possam se manifestar e que espíritos trevosos não ultrapassem os limites. Ele vigia fronteiras 59

invisíveis, equilibrando passagens, garantindo que o intercâmbio entre planos aconteça dentro da ordem, protegendo médiuns, consulentes e comunidades espirituais.

Muitos médiuns relatam que, ao trabalhar com Tiriri, sentem clareza imediata, como se máscaras fossem arrancadas, como se mentiras se revelassem sem esforço. Isso acontece porque nas encruzilhadas nada pode ser escondido; ele exige transparência, expõe verdades ocultas e confronta ilusões, atuando como juiz que não precisa de provas materiais, pois enxerga diretamente a essência das intenções.

Abrir caminhos não significa apenas trazer prosperidade material, mas liberar energias de evolução. Muitos chegam a ele buscando emprego, amor ou saúde, mas recebem muito mais: recebem a chance de se reconectar com a própria verdade, de se libertar de amarras internas, de superar medos. Tiriri entende que a prosperidade verdadeira nasce quando o espírito encontra equilíbrio com a Lei Maior.

Ao fechar caminhos, Tiriri não pune por crueldade, mas protege contra armadilhas maiores, pode afastar pessoas, encerrar relações, cortar negócios, criar obstáculos que impedem quedas. Quem compreende sua ação percebe que até os fechamentos são bênçãos, porque ele nunca age sem propósito. Cada porta fechada é proteção, cada bloqueio é lição, cada limite é sinal da presença da lei.

60

Sua atuação como juiz espiritual vai além das giras, ele observa o comportamento cotidiano dos devotos, exige coerência, não aceita que alguém peça bênçãos na encruzilhada e viva em falsidade fora dela. Para Tiriri, espiritualidade não é espetáculo, mas compromisso, por isso cobra postura ética, palavra firme, honestidade nos atos, pois sabe que o equilíbrio depende da verdade.

Muitos o chamam em momentos de desespero, quando todas as portas parecem fechadas, e ele responde com clareza, mostrando caminhos inesperados, às vezes simples, às vezes desafiadores, mas sempre justos. Sua orientação nunca é fácil, mas é certeira; exige coragem e fé, porque seguir sob sua guarda significa aceitar que não há atalhos, apenas escolhas alinhadas à lei maior.

Como mensageiro, Tiriri atua entre mundos, levando pedidos humanos até os orixás e trazendo respostas espirituais aos consulentes. Sua presença nas encruzilhadas é ponte viva, sua palavra abre portais, sua gargalhada sela comunicações, cada gesto é carregado de poder, porque ele não apenas transmite, ele traduz, adaptando a linguagem espiritual à compreensão humana, tornando acessível o mistério divino.

Sua função também inclui corrigir desequilíbrios espirituais; quando demandas injustas são lançadas contra alguém, Tiriri devolve o mal à origem, quebrando correntes e desfazendo feitiços. Mas, quando alguém busca usá-lo para prejudicar sem merecimento, encontra nele uma barreira intransponível, pois ele não 61

é servo da vaidade, é servidor da lei, e nada que fira o equilíbrio prospera em suas mãos.

Nas encruzilhadas, Tiriri se apresenta como figura imponente, capa preta por fora, vermelha por dentro, chapéu cobrindo o olhar penetrante, tridente nas mãos.

Sua imagem é símbolo de respeito, intimida espíritos trevosos e inspira confiança nos que buscam proteção.

Cada detalhe de sua roupagem carrega força, lembrança de que sua presença não é comum, mas manifestação da lei.

Muitos que recorrem a Tiriri sentem medo no primeiro contato, pois sua energia é firme e sem rodeios, mas logo percebem que esse medo é respeito, porque o guardião não brinca, não ilude, não promete o que não pode cumprir, sua palavra é lei, e quem aprende a confiar nele descobre que a firmeza é prova de proteção verdadeira.

Abrir e fechar caminhos é tarefa delicada, exige sabedoria para discernir entre o que é desejo e o que é necessidade, entre o que é pedido e o que é merecimento. Tiriri desenvolveu essa sabedoria no sofrimento humano e no aprendizado espiritual, por isso sua atuação é tão certeira, ele compreende a complexidade do destino e age com justiça implacável.

Como juiz, Tiriri não se limita a punir, mas ensina. Suas respostas são lições, muitas vezes duras, mas sempre transformadoras. Um consulente pode ouvir de seus 62

lábios verdades difíceis, pode ser confrontado com suas próprias falhas, mas isso é parte da cura, porque ele sabe que só a verdade liberta, e que não há evolução possível sem enfrentamento sincero.

Nas giras, sua chegada é anunciada por pontos fortes e alegres. Sua presença é sentida no corpo dos médiuns como energia vibrante e pesada, mas, ao mesmo tempo, libertadora. Ele se move com agilidade, fala com clareza, gargalha com força e, em cada gesto, mostra que a encruzilhada está aberta, que a comunicação está estabelecida, que a lei está atuando.

Tiriri também é responsável por vigiar fronteiras espirituais, impedindo que espíritos perturbadores invadam trabalhos, afastando energias que não pertencem ao ritual, protegendo médiuns contra-ataques ocultos. Sua postura é de sentinela constante, olhos atentos a cada movimento, pronto para intervir quando necessário, mostrando que sua missão não se restringe

a consulentes, mas abrange toda a comunidade religiosa.

A velocidade de sua ação é reflexo de sua essência, por isso muitos dizem que ele corre as encruzilhadas, sempre pronto a responder, sempre atento aos chamados. Sua rapidez não é apenas física, mas espiritual; ele percebe imediatamente quando algo está errado, quando há mentira, quando há energia negativa, e não hesita em cortar de forma direta e imediata.

63

Como mensageiro, Tiriri também leva advertências; ele não apenas transmite bênçãos, mas alerta quando caminhos errados são escolhidos. Seus recados são, muitas vezes, firmes, às vezes desconfortáveis, mas sempre necessários, porque sua função é orientar, e orientação verdadeira não se faz com palavras agradáveis, mas com verdades que sustentam o equilíbrio e evitam quedas espirituais.

Tiriri também é conhecido por ajudar nos caminhos do amor, não apenas unindo casais, mas desfazendo laços de mentira, expondo traições, corrigindo ilusões. Sua rapidez é essencial nesses casos, porque corações partidos precisam de resposta imediata, e ele atua com firmeza, às vezes aproximando, às vezes separando, mas sempre garantindo que a verdade prevaleça sobre a falsidade.

No campo do trabalho e das finanças, Tiriri abre portas, remove bloqueios, desfaz demandas que impedem a prosperidade, mas sempre condiciona seu auxílio ao esforço humano. Não concede riqueza sem luta, não entrega conquistas sem mérito, exige que cada passo seja acompanhado de responsabilidade, porque sabe que prosperidade sem consciência é queda, e sua função é sustentar o equilíbrio.

A saúde também é campo de sua atuação. Ele corta energias densas que se manifestam como doenças, auxilia em processos de cura espiritual, fortalece corpos enfraquecidos, mas sempre lembrando que o equilíbrio 64

físico depende também de atitudes conscientes. Ele pode limpar, pode proteger,

mas exige que cada um cuide de si, mostrando que sua função é parceria, não substituição.

Nas encruzilhadas espirituais, Tiriri é o guardião que impede que almas perdidas se aproximem dos vivos sem necessidade, conduz espíritos desencarnados para caminhos corretos e organiza fluxos. Sua missão é garantir que cada ser esteja em seu lugar, que não haja confusão entre planos e que a ordem prevaleça. Essa função o torna indispensável como sentinela e juiz entre mundos.

A presença de Tiriri em terreiros também é educativa.

Médiuns aprendem com ele a responsabilidade do trabalho, entendem que incorporar Exu não é brincadeira, mas serviço; que abrir caminhos exige verdade; que sustentar encruzilhada exige coragem.

Sua postura firme é escola viva, formando filhos que se alinham à mesma ética, construindo uma comunidade espiritual sólida e comprometida com a lei.

Tiriri, como guardião das encruzilhadas, também ensina sobre escolhas. Cada ser humano chega diante de cruzamentos invisíveis todos os dias, e ele mostra que cada decisão gera uma consequência, que não existe neutralidade, que todo caminho leva a algum destino.

Sua missão é iluminar essas escolhas, dar clareza, afastar ilusões e garantir que a Lei Maior esteja sempre atuando.

65

Sua atuação firme e direta faz dele uma referência, porque não deixa dúvidas, não hesita em corrigir, não teme enfrentar. Sua presença nas giras é marca de segurança. Médiuns confiam, consulentes se entregam, espíritos respeitam, porque sabem que diante de Tiriri não há engano. Ele é guardião implacável, juiz espiritual que cumpre fielmente sua missão, mensageiro da ordem.

O mistério das encruzilhadas é também o mistério do livre-arbítrio, e Tiriri sustenta esse segredo, garantindo que cada escolha seja respeitada, mas também mostrando que cada escolha tem um preço. Ele não interfere sem necessidade, mas quando chamado, age, e sua ação sempre lembra que a liberdade caminha junto da responsabilidade, que a lei maior está em tudo.

Assim se firma Exu Tiriri como guardião das encruzilhadas, juiz espiritual que abre e fecha caminhos, mensageiro que conecta mundos e sentinela que vigia fronteiras. Sua trajetória mostra que a dor humana pode se transformar em força espiritual, que resistência pode gerar autoridade e que nenhum sofrimento é capaz de apagar o destino divino.

Hoje, sua presença é certeza viva de que a justiça não falha, de que a verdade sempre se revela e de que nenhum caminho escapa ao olhar atento da Lei Maior.

Tiriri é guardião que não se cansa, juiz que não se engana e força indispensável da Umbanda.

CAPÍTULO 07

O TRIDENTE E A CAPA

Exu Tiriri é facilmente reconhecido por sua imponência, sua capa preta por fora e vermelha por dentro, seu chapéu de abas largas e o tridente que segura firme.

Esses elementos não são ornamentos, mas símbolos de poder e autoridade. Cada detalhe carrega mistérios espirituais profundos, revelando sua força como guardião das encruzilhadas e juiz da verdade nos caminhos da vida.

A capa preta por fora representa a proteção contra as trevas, é o manto que cobre, envolve e guarda, afastando energias negativas que tentam aproximar-se, enquanto o vermelho no interior simboliza fogo, movimento e transformação. Juntos, preto e vermelho expressam o equilíbrio entre defesa e ação, silêncio e energia, ocultação e revelação, características que compõem o arquétipo de Exu Tiriri.

Quando Tiriri se manifesta em terreiros, o médium sente a força da capa como um peso simbólico nos ombros, trazendo a sensação de responsabilidade e poder. Esse manto espiritual cobre o consulente durante os trabalhos, como se fosse um escudo invisível, protegendo contra-ataques e abrindo caminho para limpezas. Cada movimento da capa é um gesto de energia viva que atua firmemente.

67

O vermelho interior também representa sangue e vitalidade, sinal da vida que se renova, da energia que circula e transforma. Tiriri usa esse simbolismo em limpezas e descarregos, irradiando poder de cura e restauração. A capa não é apenas vestimenta espiritual, é ferramenta vibratória, campo energético que se expande, absorve e devolve forças, garantindo equilíbrio e sustentação em trabalhos pesados.

O chapéu de abas largas é outro símbolo essencial, representando mistério e vigilância. Cobre o olhar, dando ao guardião um ar enigmático, mas também simboliza proteção mental, um filtro contra pensamentos negativos e contra intenções ocultas. Quando Tiriri abaixa o chapéu sobre os olhos, está demonstrando que enxerga além das aparências, vendo o que está escondido

e

revelando

verdades

ocultas

nas

profundezas.

Para muitos médiuns, o gesto de ajustar o chapéu é um sinal claro de que Tiriri vai falar verdades duras, pois ele esconde o olhar humano para revelar a visão espiritual.

O chapéu é emblema de astúcia, inteligência e sabedoria, lembrando que Exu nunca mostra tudo de uma vez, sempre guarda mistérios, sempre observa além, mantendo a postura de guardião vigilante.

O tridente é seu instrumento maior, símbolo de poder e justiça. Não é apenas uma arma, mas a chave que abre e fecha portais. Cada ponta representa forças distintas: abrir caminhos, fechar trilhas perigosas e equilibrar 68

destinos. Tiriri maneja o tridente com destreza, usando-o para quebrar demandas, afastar obsessores, proteger consulentes e selar rituais. Sua força concentra-se nesse objeto sagrado.

Na tradição espiritual, o tridente também representa o domínio sobre os três planos: físico, espiritual e mental.

Tiriri, ao empunhá-lo, mostra que governa passagens, que pode intervir onde houver desequilíbrio, que tem autoridade reconhecida pela lei maior. Esse instrumento é extensão de sua própria essência, carregando não apenas poder de ataque, mas também sabedoria para sustentar o equilíbrio.

Durante giras, quando o médium de Tiriri simula segurar o tridente, o movimento já manifesta uma energia poderosa, é como se o próprio ar fosse cortado pela vibração, criando uma barreira contra espíritos trevosos, limpando o espaço e abrindo caminhos invisíveis. O

tridente é sinal de que a lei está presente, de que nada permanece oculto diante do olhar do guardião.

A combinação de capa, chapéu e tridente forma um arquétipo de respeito e mistério. Cada elemento fala da trajetória de Tiriri, da dor transformada em autoridade, da resistência convertida em poder. Esses símbolos são lembranças de que a sua missão não é comum, mas resultado de uma luta intensa, e cada vez que aparece com esses sinais, reforça a sua presença imponente nas encruzilhadas.

69

A capa preta também simboliza o silêncio, é como a noite que guarda segredos, lembrando que Tiriri trabalha no oculto, em territórios onde outros não têm acesso. Já o vermelho simboliza a revelação, mostrando que mesmo no oculto, há sempre luz capaz de se manifestar.

Essa dualidade traduz perfeitamente sua atuação: guardião que esconde para proteger, mas revela quando a justiça exige.

Quando Tiriri movimenta a sua capa, abre-se um campo energético que envolve os consulentes, permitindo limpezas profundas. Muitos relatam sentir calafrios, arrepios e leveza após o trabalho, sinal de que a energia foi varrida, que a capa absorveu miasmas e devolveu o equilíbrio. Esse gesto é um ritual silencioso, mas de grande poder, mostrando que até o movimento de um tecido carrega mistério.

O chapéu também está ligado ao arquétipo do viajante, do homem da estrada, do mensageiro que percorre terras. Tiriri é um guardião que caminha entre mundos, seu chapéu simboliza essa jornada, lembrando que ele está sempre em movimento, sempre atento, pronto para agir. Sua aba larga representa um horizonte amplo, uma visão que alcança além dos limites materiais, uma percepção que atravessa véus invisíveis.

A aba baixa do chapéu também impõe respeito, criando uma aura de mistério, como se dissesse que nem todos podem compreender seus segredos, apenas quem tem merecimento recebe a revelação. Tiriri usa esse símbolo 70

para ensinar que o espiritual não é espetáculo, mas compromisso, que nem tudo pode ser mostrado, e que a verdade exige preparo para ser recebida com responsabilidade.

O tridente, por sua vez, é também uma lembrança de grilhões que se transformaram em poder. Se na prisão conheceu correntes, agora segura um instrumento que representa liberdade e domínio. Essa transmutação mostra que nada se perde, que até a dor pode ser convertida em força. Cada ponta do tridente é uma lembrança de superação, cada gesto com ele é uma prova de vitória.

Tiriri usa o tridente como extensão da palavra. Quando aponta para alguém, está dizendo que a lei já viu, que a verdade será revelada. Quando finca no chão, sela o espaço, garantindo que nenhum espírito de fora invada.

Quando ergue para o alto, abre portais, invocando forças maiores. Cada gesto é um ritual que manifesta o equilíbrio entre mundos.

A capa e o tridente juntos são símbolos de poder equilibrado. A capa protege e absorve, o tridente corta e direciona. Juntos, formam um complemento perfeito, mostrando que Tiriri é um guardião que não apenas defende, mas também ataca quando necessário; não apenas esconde, mas também revela. Essa harmonia entre ocultação e manifestação é o que define sua força espiritual.

Esses símbolos também falam diretamente ao inconsciente dos consulentes. Ao verem o médium de Tiriri com capa, chapéu e tridente, já sentem respeito e confiança, mesmo sem compreender, reconhecem um arquétipo ancestral presente em muitas culturas: o guardião das fronteiras, o juiz dos caminhos, o mensageiro entre mundos. Esse reconhecimento inconsciente fortalece ainda mais sua atuação, tornando o trabalho mais efetivo.

O chapéu, além de mistério, simboliza também humildade, pois cobre a cabeça diante do mistério maior, lembrando que mesmo um guardião coroado se curva diante da lei divina. Tiriri ensina que poder não é vaidade, mas serviço, que a autoridade deve estar sempre acompanhada de reverência à ordem maior, e o chapéu sobre os olhos é um gesto de respeito profundo.

A capa, quando aberta, também simboliza acolhimento, é como se o consulente fosse envolvido por seus braços, protegido de influências externas. Essa imagem de acolhida é importante, pois mostra que Tiriri não é apenas um juiz severo, mas também um guardião compassivo, capaz de proteger e restaurar. Sua dualidade entre firmeza e cuidado expressa-se até no gesto de abrir o manto.

Nas encruzilhadas, o tridente é usado para traçar símbolos no chão, selando trabalhos, cortando demandas e direcionando energias. Cada risco feito com ele é a assinatura da lei, um sinal de que nada ficará 72

solto, que tudo foi equilibrado, que as forças foram organizadas. Médiuns sentem a vibração do gesto, percebem que o simples toque do tridente reverbera

em dimensões invisíveis.

O conjunto desses símbolos faz de Tiriri um arquétipo de respeito, lembrando que todo guardião precisa ter uma imagem que traduza a sua força. A capa e o chapéu mostram mistério e autoridade, o tridente mostra poder e ação. Juntos, comunicam aos homens e aos espíritos que ali está um juiz, um mensageiro, um guardião que não deve ser subestimado.

Tiriri, ao se manifestar, ensina que cada símbolo não é um adereço, mas uma extensão da missão; que a capa não é para enfeitar, mas para proteger; que o chapéu não é vaidade, mas vigilância; que o tridente não é uma arma de guerra, mas uma ferramenta de equilíbrio. Cada um carrega um sentido profundo, e compreender isso é compreender a essência de sua atuação espiritual.

Durante rituais, médiuns relatam que sentem calor quando o vermelho da capa se expande, frio quando o preto cobre, e firmeza quando o tridente é fincado. Essas sensações revelam como os símbolos de Tiriri são ativos, não apenas representações, mas forças em movimento,

vibrando

nos

campos

energéticos,

influenciando diretamente corpos, mentes e almas que se aproximam de sua energia.

73

O chapéu também simboliza sabedoria oculta, aquilo que não é mostrado de imediato, mas revelado aos poucos. Como guardião, Tiriri ensina que mistério é necessário, que nem tudo pode ser entregue sem preparo, que o aprendizado exige tempo. Por isso, sua postura enigmática educa, mostra que espiritualidade não é espetáculo, mas caminho que se revela passo a passo.

A capa, quando usada para cobrir o médium por inteiro, também

indica

momento

de

recolhimento,

de

concentração de forças. É como se o guardião reunisse energia dentro de si para depois expandir com mais intensidade. Esse gesto demonstra disciplina,

paciência e estratégia, características essenciais de Tiriri, que sempre age com rapidez, mas nunca sem planejamento espiritual profundo.

O tridente, ao ser erguido contra demandas, simboliza também a espada da lei, instrumento que corta mentiras e dissolve ilusões. Sua energia é tão forte que, mesmo sem contato físico, consulentes sentem uma vibração intensa. Alguns descrevem como alívio, outros como choque, mas todos reconhecem que ali houve uma intervenção poderosa, sinal de que a autoridade de Exu Tiriri se manifestou.

Esses símbolos ainda têm valor pedagógico, pois ensinam médiuns e devotos sobre a importância da disciplina. O chapéu lembra que é preciso observar em silêncio, a capa lembra que é necessário proteger e 74

acolher, o tridente lembra que se deve agir com firmeza e equilíbrio. Juntos, ensinam que ser guardião é responsabilidade, não apenas poder, mas também ética espiritual.

Tiriri mantém esses símbolos vivos em cada manifestação, não para alimentar o medo, mas para reforçar o respeito, porque sabe que a espiritualidade exige ordem, e que os símbolos ajudam a manter essa ordem. Cada detalhe comunica, cada gesto ensina, cada movimento protege. Assim, ele sustenta sua presença não apenas pela energia, mas também pela imagem arquetípica que transmite.

Para os que o conhecem, a capa, o chapéu e o tridente não são adereços externos, mas espelhos de sua essência; refletem dor transformada em dignidade, mistério

convertido

em

sabedoria,

correntes

transmutadas em autoridade. Cada um desses elementos é parte da história de Tiriri, e compreender seus símbolos é compreender o guardião em toda a sua profundidade.

Assim se firmam os símbolos de Exu Tiriri: capa que protege e acolhe, chapéu que observa e revela, tridente que corta e equilibra. Juntos, formam o arquétipo de poder e mistério, representação viva de sua missão como juiz espiritual e guardião das encruzilhadas, instrumentos que não apenas o identificam, mas que tornam visível a grandeza da lei a que serve.

CAPÍTULO 08

LIGAÇÃO COM

OGUM E OUTROS ORIXÁS

Exu Tiriri é guardião das encruzilhadas, mas sua força não se limita a esse território. Ele vibra na irradiação de Ogum, senhor da guerra, do ferro e da lei. Essa ligação o torna um combatente espiritual incansável, capaz de enfrentar demandas pesadas e abrir caminhos com precisão. Sua energia reflete a disciplina e a firmeza do orixá guerreiro, sustentando sua atuação.

A sintonia com Ogum manifesta-se na rapidez de suas respostas, na clareza de suas decisões e na implacável intolerância à mentira. Tiriri, assim como Ogum, não admite falsidade, exige verdade e honra. Quem o invoca precisa estar preparado para confronto direto com a realidade, pois ambos vibram no eixo da justiça, cortando ilusões e impondo equilíbrio inegociável.

Essa ligação com Ogum também se traduz na proteção de consulentes. Assim como o orixá abre picadas na mata com sua espada, Tiriri abre estradas espirituais com seu tridente, quebrando correntes invisíveis, destruindo demandas ocultas e devolvendo liberdade. É

braço da lei que impede a estagnação, que combate feitiços injustos e que sustenta a dignidade dos devotos.

No entanto, Tiriri não se limita apenas a Ogum, sua atuação é ampla e versátil, refletindo conexões com outros orixás, entre eles Oxóssi, senhor das matas, caçador e protetor. A ligação com Oxóssi aparece na habilidade de Tiriri em rastrear energias, identificar demandas escondidas e encontrar soluções rápidas, como um caçador espiritual que nunca erra o alvo.

Essa sintonia com Oxóssi também fortalece a relação de Tiriri com a natureza. Muitos médiuns relatam sentir cheiro de ervas e vento de floresta quando ele se manifesta, sinal de que atua na limpeza espiritual com a força das matas. Utiliza defumações, folhas e energias vegetais para descarregar consulentes, lembrando que sua amplitude de atuação inclui cura e restauração.

A presença de Xangô também se revela em sua vibração. O orixá da justiça, do equilíbrio e do julgamento ecoa na postura de Tiriri como juiz espiritual.

Ele não age sem pesar as consequências; sua gargalhada pode parecer irreverente, mas esconde um senso de responsabilidade profundo. Cada decisão tomada por Tiriri é reflexo da balança de Xangô, pesando verdade e mentira.

A ligação com Xangô também se manifesta na capacidade de devolver ao consulente aquilo que lhe pertence,

seja proteção, prosperidade ou lição necessária. Tiriri não permite que injustiças prosperem e, como eco da justiça de Xangô, devolve ao malfeitor o 77

peso de suas ações, sempre de forma equilibrada, sem exagero, mostrando que a lei espiritual nunca falha.

Outra força presente em sua atuação é a de Iansã, senhora dos ventos, das tempestades e do movimento.

Tiriri reflete essa energia na rapidez com que atua, no dinamismo que traz às giras e na forma como agita ambientes pesados, limpando com a força de ventania.

Sua

presença

provoca

movimento

inevitável,

dispersando estagnação e trazendo vitalidade aos consulentes.

A sintonia com Iansã também aparece no domínio sobre espíritos errantes, pois, assim como ela conduz os eguns com seus ventos, Tiriri conduz entidades perdidas, organizando fluxos espirituais, afastando obsessores e reorganizando campos energéticos. Essa função reforça sua importância como guardião que atua não apenas para encarnados, mas também no cuidado com desencarnados em desequilíbrio.

Essa amplitude de atuação revela que Tiriri não pertence a um único arquétipo, mas que sua força se espalha em diferentes vibrações, somando a disciplina de Ogum, o rastreio de Oxóssi, a justiça de Xangô e o movimento de Iansã. Esse conjunto faz dele um guardião versátil, capaz de atuar em várias frentes ao mesmo tempo, sempre fiel à lei maior que serve.

Os médiuns que trabalham com Tiriri percebem essa pluralidade de forças, sentem a firmeza militar de Ogum, 78

a leveza de Oxóssi, o equilíbrio de Xangô e a intensidade de Iansã, todos presentes em sua incorporação, como se cada manifestação fosse uma orquestra de energias, onde cada orixá contribui com uma qualidade específica, formando uma presença única, complexa e indispensável no trabalho espiritual.

Essa ligação múltipla também explica por que Tiriri é tão requisitado em diferentes demandas, pois pode atuar em questões de amor, prosperidade, saúde ou justiça com a mesma habilidade. Sua amplitude reflete a soma de forças, tornando-se entidade completa, que não se restringe a um campo, mas transita por vários, sempre com rapidez e eficiência impressionantes.

A conexão com Ogum expressa-se também na coragem de enfrentar trevas sem hesitação. Tiriri não recua diante de feitiços pesados ou espíritos zombeteiros, encara-os de frente, como um soldado treinado. Sua postura firme é reflexo da

disciplina do orixá guerreiro, que lhe ensinou que a vitória não vem sem luta, mas que nenhuma batalha é perdida quando há verdade.

Já Oxóssi lhe deu estratégia, olhar aguçado para perceber detalhes que outros não veem. Tiriri rastreia energias como um caçador que persegue a presa, identifica rapidamente a origem das demandas, descobre mentiras escondidas em palavras doces e expõe o que estava oculto. Essa habilidade é essencial em giras, pois revela a raiz dos problemas que impedem a evolução dos consulentes.

79

De Xangô, Tiriri herdou a firmeza do julgamento. Sua palavra é sentença, sua decisão é lei, não volta atrás quando já pesou a situação, mas também não age com crueldade. Cada veredito espiritual é equilibrado, aplicando lição ou abrindo porta conforme o merecimento, e esse senso de justiça o torna referência como guardião que nunca falha na aplicação da lei.

A energia de Iansã lhe deu rapidez nos movimentos e dinamismo nos trabalhos. Quando Tiriri chega, a atmosfera muda, o ar parece se agitar, o ambiente ganha movimento, as pessoas sentem leveza depois da tempestade, porque sua presença é vento que varre energias estagnadas, trovão que desperta consciências adormecidas e raio que ilumina de repente caminhos antes escuros.

Essas conexões não anulam sua identidade; ao contrário, fortalecem-na, pois mostram que Tiriri é síntese de várias forças, guardião que carrega em si a versatilidade da esquerda, sendo capaz de transitar por diferentes linhas sem perder a coerência. Cada traço absorvido dos orixás torna-se ferramenta para sua missão, consolidando-o como entidade de amplitude rara e indispensável.

Nos terreiros, essa multiplicidade de forças se manifesta nos pontos cantados. Muitos exaltam sua ligação com Ogum, outros com Oxóssi ou Xangô, alguns evocam os ventos de Iansã, e todos têm razão, pois Tiriri responde em todas essas vibrações, confirmando que sua 80

presença é interseção de linhas, atuando como elo que une forças maiores em trabalho conjunto pela ordem.

A ligação com Ogum reforça seu papel como sentinela, a conexão com Oxóssi fortalece sua capacidade de rastrear, a sintonia com Xangô amplia sua justiça, a proximidade com Iansã garante seu movimento. Cada aspecto é indispensável, formando um guardião completo, cuja atuação não se limita a uma função, mas se expande para todos os campos onde a lei exige intervenção.

Essa amplitude também ensina aos filhos de fé a importância de integrar qualidades diferentes, de aprender com cada orixá, de somar disciplina, intuição, equilíbrio e movimento em suas próprias vidas. Tiriri mostra com sua atuação que a espiritualidade não é unilateral, mas múltipla, que o verdadeiro poder nasce da união de forças, e que a Umbanda é síntese de diversidade.

Sua ligação com Ogum lhe garante autoridade nas encruzilhadas, sua conexão com Oxóssi lhe permite atuar nas matas, sua sintonia com Xangô o legitima como juiz, sua proximidade com Iansã o torna senhor dos movimentos. Tiriri é presença viva onde há necessidade, pronto para responder, adaptando-se ao campo, sustentando a lei maior em qualquer território espiritual.

81

Essa amplitude de atuação também explica a força de seus médiuns, que carregam em si traços de várias linhas, são disciplinados, estratégicos, justos e dinâmicos, refletindo as qualidades herdadas da ligação de Tiriri com os orixás. Esses filhos se destacam nos terreiros, pois demonstram capacidade rara de adaptação, respondendo com clareza e firmeza a diferentes situações espirituais.

A ligação de Tiriri com esses orixás não é de subordinação, mas de sintonia; ele não é orixá, mas Exu que vibra em suas irradiações, que sustenta em si ecos dessas forças, servindo como ponte entre o humano e o divino, garantindo que a energia da lei, da caça, da justiça e do vento chegue de forma prática à vida dos consulentes.

Essa versatilidade também o torna essencial em tempos de crise, quando demandas complexas chegam, envolvendo amor, saúde, trabalho e justiça. Tiriri pode atuar em todas ao mesmo tempo, porque sua força não se limita. Sua ligação com Ogum, Oxóssi, Xangô e Iansã lhe permite responder em várias frentes, mostrando que nenhum campo fica sem resposta quando ele é chamado.

Ao assumir esse papel múltiplo, Tiriri confirma que sua identidade vai além de guardião das encruzilhadas; ele é também combatente, caçador, juiz e vento, presença que se adapta ao que a lei exige, sempre rápido, sempre firme, sempre justo. Sua ligação com os orixás reforça 82

sua autoridade, mostrando que sua amplitude de atuação é reflexo direto do equilíbrio maior.

Nos cânticos, a lembrança de Ogum traz a sua espada, de Oxóssi as suas flechas, de Xangô a sua balança, de Iansã os seus ventos, e Tiriri aparece como guardião que reúne todos esses símbolos: tridente nas mãos, capa sobre os ombros, chapéu nos olhos, riso desafiador na boca, confirmando que é síntese de forças, guardião que carrega em si a diversidade da Umbanda.

Sua ligação com Ogum o torna implacável contra demandas pesadas; sua sintonia com Oxóssi o faz caçador de espíritos obsessores; sua proximidade com Xangô garante equilíbrio nos julgamentos; e sua conexão com Iansã o faz conduzir ventos que limpam ambientes. Cada traço complementa o outro, formando um guardião único, pronto para atuar em qualquer situação de necessidade espiritual.

Essa amplitude de forças mostra que Exu Tiriri não é limitado por fronteiras religiosas. Sua presença é reconhecida em Umbanda, Quimbanda e até em tradições paralelas, sempre sustentando a lei maior. Sua ligação com diferentes orixás permite que ele dialogue com várias linhas, confirmando que seu poder não está preso a um arquétipo, mas expandido em várias irradiações.

83

Assim, Tiriri se consolida como entidade plural, refletindo a disciplina de Ogum, a visão de Oxóssi, a justiça de Xangô e o dinamismo de Iansã. Cada força se soma em sua essência, tornando o guardião rápido, certeiro, justo e movimentador. Essa pluralidade explica por que é tão amado, respeitado e invocado nos terreiros, onde sua presença nunca falha.

Sua ligação com os orixás é lembrança de que Exus não estão isolados, mas fazem parte de uma rede maior, sustentada pela lei divina. Tiriri é exemplo dessa integração, mostrando que o guardião da esquerda não é treva, mas luz disciplinada, força alinhada ao equilíbrio universal. Sua amplitude é reflexo direto da grandeza da Umbanda como religião de união.

Assim, a ligação de Exu Tiriri com Ogum e outros orixás confirma sua missão como guardião completo, pois nele habitam disciplina, intuição, justiça e movimento. Sua energia é reflexo da lei maior, respondendo rapidamente a quem o invoca, trazendo ordem onde há confusão e sustentando clareza onde reinava apenas a dúvida.

Sua presença une forças diversas em um só arquétipo.

Ele é sentinela das encruzilhadas, combatente incansável das demandas, juiz implacável dos destinos e vento renovador que afasta estagnações. Cada atributo que carrega revela que sua missão não é isolada, mas conectada à vibração de diferentes linhas de força espirituais.

84

CAPÍTULO 09

JUSTIÇA E VERDADE

Exu Tiriri é reconhecido como juiz implacável nas encruzilhadas. Sua essência vibra na Lei Maior e sua missão é garantir que a verdade prevaleça sempre. Não tolera mentiras, não aceita falsidades, não admite manipulações. Cada palavra dirigida a ele precisa carregar sinceridade, pois sabe identificar quando há engano. Sua presença impõe respeito e sua atuação não deixa dúvidas.

Nos terreiros, médiuns relatam que, ao incorporar Tiriri, sentem um peso de responsabilidade maior. É como se a própria verdade exigisse ser dita, não há espaço para disfarces ou desculpas. Sua energia pressiona para que tudo seja colocado às claras, porque para ele a justiça só existe onde há clareza, e clareza só se sustenta quando a verdade se manifesta.

Sua intolerância à mentira tem origem em sua própria história. Tendo sido vítima de traições e falsidades humanas, Tiriri transformou essa dor em força, tornando-se inimigo implacável do engano. Por isso é tão severo, porque conhece o veneno das mentiras, sabe que elas destroem vidas, corrompem caminhos e afastam os homens da lei que governa a vida.

85

Tiriri é um guardião que não aceita desculpas vazias. Ele exige retidão de seus filhos e médiuns, não apenas dentro do terreiro, mas em suas vidas cotidianas, pois sabe que espiritualidade não pode ser teatro. Se o médium mente fora, sua incorporação será frágil; se o consulente busca manipulação, sua consulta será bloqueada. Com ele, só a verdade tem valor.

Quando um consulente mente diante de Tiriri, imediatamente é desmascarado. Sua energia corta como uma lâmina, expondo intenções ocultas. Muitos são surpreendidos pela clareza com que ele revela segredos, mostrando que nada pode ser escondido, porque sua missão é iluminar sombras e trazer à tona aquilo que estava oculto. Ele é um juiz que enxerga além das palavras ditas.

A justiça de Tiriri é rápida, não deixa espaço para prolongar ilusões. Quando identifica uma injustiça, atua imediatamente,

cortando

demandas,

devolvendo

energias e corrigindo desvios. Sua atuação não é vingança, mas equilíbrio. Por

isso, age com precisão, retirando apenas o excesso, devolvendo apenas o que é necessário, garantindo que cada pessoa colha exatamente o que plantou.

Muitos temem sua presença justamente porque sabem que ele não passa a mão sobre erros. Sua energia é de confronto direto, sua palavra é firme e sem rodeios. Se alguém busca ajuda com mentira, recebe repreensão imediata; se alguém tenta manipular com engano, 86

encontra uma barreira intransponível. Tiriri não se curva à vaidade, sua missão é sustentar a Lei.

Sua exigência de retidão também é escola para médiuns, que aprendem a alinhar a vida espiritual com a vida terrena. Tiriri não aceita filhos que trabalham com a verdade apenas no terreiro e vivem de mentira no cotidiano. Sua cobrança é constante, porque sabe que a mediunidade é serviço sagrado e que não há como servir à Lei Maior com incoerência.

Ao agir como juiz, Tiriri também ensina que a justiça espiritual não é igual à humana. Enquanto a lei dos homens pode ser enganada, comprada ou corrompida, a lei espiritual é infalível: nada escapa, tudo retorna, cada mentira é descoberta, cada injustiça é corrigida, cada ato é registrado. Ele é o guardião que aplica essa lei, garantindo o equilíbrio absoluto.

Sua intolerância com a falsidade também se manifesta em relacionamentos. Tiriri ajuda a expor traições, desmascara

intenções

escondidas,

corta

laços

baseados em mentira, pois sabe que nenhum amor pode prosperar sem verdade. Por isso, sua presença é tão requisitada nos assuntos do coração, porque, além de unir casais verdadeiros, separa aqueles que se sustentam apenas em ilusões.

Nas questões de trabalho e prosperidade, Tiriri age da mesma forma: abre portas apenas quando há esforço e merecimento, jamais permitirá que alguém enriqueça à 87

custa da mentira ou da exploração. Se o pedido não é justo, ele corta, fecha o caminho, bloqueia o avanço, mas se for verdadeiro, abre estradas com rapidez, garantindo que a justiça se manifeste plenamente.

Nos trabalhos espirituais, Tiriri é juiz que observa intenções, não aceita oferendas feitas apenas por vaidade ou interesse, exige sinceridade, pois sabe quando o gesto é verdadeiro e quando é apenas fachada. Sua energia filtra cada detalhe, mostrando que o espiritual não se compra, não se manipula, só se acessa com verdade, respeito e fé comprometida.

Sua postura firme também educa consulentes. Muitos que chegam com enganos

descobrem com ele que não há como fugir da lei, aprendem que cada mentira será exposta, que cada falsidade será corrigida, e que apenas a verdade abre caminhos. Essa lição pode ser dura, mas transforma vidas, porque quem aprende com Tiriri não volta a brincar com enganos.

A justiça de Tiriri não é apenas corretiva, mas também preventiva: ele afasta pessoas falsas, corta influências enganosas e protege os que caminham com

sinceridade. A sua presença impede que mentiras se instalem, por isso é tão respeitado nos terreiros; a sua energia mantém a ordem, organiza forças, impede que a falsidade encontre espaço, assegurando que a verdade governe o ambiente.

88

Sua atuação é lembrada nos pontos cantados, onde se exalta sua intolerância à mentira e sua fidelidade à lei.

Cada verso entoado confirma que Tiriri não permite engano,

que

sua

gargalhada

é

sinal

de

desmascaramento, que sua presença é certeza de justiça. Os pontos o saúdam

como juiz espiritual, firme e direto, protetor dos que caminham na retidão.

Essa exigência de verdade também molda os filhos de Tiriri, que carregam características semelhantes: são diretos, observadores, não suportam falsidade, expõem mentiras rapidamente, têm olhar penetrante que descobre intenções ocultas. Sua ligação com o guardião os torna guardiões menores, reflexos de sua energia, cobradores de coerência, defensores da verdade em seus próprios caminhos.

A verdade, para Tiriri, não é opção, é fundamento; sem ela não existe equilíbrio, sem ela não existe justiça, e sem ela não existe evolução espiritual. Por isso ele insiste tanto, porque sabe que até mesmo os maiores rituais perdem o sentido se forem feitos sobre mentiras, enquanto o gesto mais simples, quando verdadeiro, tem poder imenso diante da lei.

Tiriri, como juiz, também atua contra charlatanismo espiritual, não admite falsos médiuns, não aceita enganações em nome da fé. Quando alguém tenta se aproveitar dos outros usando a espiritualidade de forma enganosa, sua presença se manifesta, cobrando, corrigindo, afastando. Ele não permite que a Umbanda

seja manchada por mentiras, defendendo sempre a pureza da prática.

Sua

intolerância

às falsidades

também

revela

compaixão, porque sabe que quem vive de mentiras está condenado ao desequilíbrio. Por isso, sua cobrança é também tentativa de cura; mesmo quando repreende, busca transformar, dar chance de correção, mostrando que ainda é possível retomar o caminho da retidão, que a verdade sempre pode ser resgatada, desde que haja escolha sincera.

Nos terreiros, muitos sentem que ao olhar de Tiriri não há como se esconder, é como se o guardião enxergasse direto a alma, ignorando máscaras, e isso gera desconforto, mas também alívio, porque viver sem máscaras é libertador. Sua energia liberta, mesmo quando parece dura; sua cobrança revela que a verdade é o caminho mais curto para a paz e a prosperidade.

A atuação de Tiriri como juiz implacável é também uma lição para a vida cotidiana, ensina que cada mentira cobra um preço, que cada falsidade retorna, que a verdade pode doer, mas cura, enquanto a mentira conforta, mas destrói. Sua presença lembra que as escolhas humanas sempre terão consequências, e que é melhor enfrentar a verdade do que se perder na ilusão.

Ele também demonstra que a justiça divina é inevitável; mesmo quando parece tardar, ela chega, e Tiriri é o instrumento dessa lei, trazendo equilíbrio onde havia 90

desvio, corrigindo situações em que a falsidade havia vencido,

mostrando

que

ninguém

engana

a

espiritualidade, que cada ação será devolvida, que cada engano será exposto, que a Lei Maior jamais se deixa corromper.

A palavra de Tiriri é sentença, por isso é tão respeitado.

Quando fala, não há discussão, sua decisão é definitiva, não porque seja autoritário, mas porque fala em nome da lei maior, que é infalível. Sua firmeza dá segurança a médiuns e consulentes, porque sabem que diante dele não há engano, sua verdade é a luz que corta qualquer escuridão.

Em sua atuação, a gargalhada é uma marca poderosa, porque não é apenas um riso, mas uma vibração que expõe mentiras. Cada gargalhada rompe correntes de engano, faz cair máscaras, revela farsas. Sua risada é o eco da lei maior, uma lembrança de que nada permanece oculto, que toda mentira será desfeita, que a verdade sempre vence, mesmo quando parece silenciosa.

Os filhos de Tiriri aprendem que viver sob sua guarda é um compromisso sério. Não há espaço para mentiras, precisam ser verdadeiros consigo mesmos, com os outros e com a espiritualidade. Essa cobrança os torna fortes, mas também mais éticos, porque sabem que cada passo fora da verdade será corrigido com firmeza.

Não há como enganar o guardião.

91

Sua energia de justiça também educa comunidades inteiras, pois onde Tiriri é cultuado, os trabalhos se tornam mais sérios, os médiuns mais responsáveis, os consulentes mais atentos. Sua presença eleva o padrão de compromisso, afastando curiosos, aproximando os sinceros, criando um ambiente de confiança, onde a espiritualidade se manifesta com clareza e verdade, protegida da contaminação da mentira.

Tiriri não faz concessões, não abre exceções, para ele a lei é clara e deve ser cumprida. Quem busca manipulação encontra porta fechada, quem pede justiça encontra resposta rápida. Sua atuação é certeira porque não há meio-termo: ou se está na verdade ou se está no engano, e diante dele a verdade sempre prevalece como lei maior.

Sua intolerância com a falsidade é também lembrança de sua própria história, pois sabe que foi enganado, traído e destruído por mentiras humanas. Por isso, cobra tanto, porque não permite que outros passem pelo mesmo. Sua missão é proteger contra enganos, devolver a justiça e garantir que cada pessoa tenha a chance de viver em retidão, sem ser vítima de falsidades.

Tiriri também atua como espelho, mostrando ao consulente aquilo que ele próprio esconde. A sua palavra é reflexo, a sua energia é revelação. Não há como fugir de si mesmo diante dele. Essa característica torna-o guardião de autoconhecimento, porque obriga 92

cada um a olhar para dentro e reconhecer a própria verdade, sem máscaras, sem

desculpas, apenas com coragem.

A justiça de Tiriri pode ser dura, mas é sempre justa. Sua verdade pode ser dolorosa, mas é libertadora. Sua intolerância pode ser assustadora, mas é necessária.

Ele é um juiz que não falha, um guardião que não vacila, um protetor que não cede, e sua presença é a certeza de que a mentira nunca vence diante da lei maior que o sustenta.

Assim, firma-se Exu Tiriri como juiz espiritual, guardião implacável da lei maior, intolerante com mentiras e falsidades. Ele não permite que máscaras permaneçam, nem que enganos prosperem. Sua energia é farol que ilumina segredos, revelando intenções ocultas e exigindo retidão daqueles que o seguem, sejam médiuns, filhos ou consulentes.

Exu Tiriri cobra coerência de seus médiuns, disciplina de seus filhos e responsabilidade de todos que o invocam.

Sua presença é firmeza que não admite vaidade ou engano. Cada incorporação é lição, cada trabalho é julgamento, e cada gargalhada é confirmação de que a justiça espiritual se cumpriu plenamente.

Seu tridente é instrumento da lei, sua capa é escudo e sua missão é garantir que a verdade governe sempre, protegendo os que caminham em retidão e corrigindo os que se desviam.

CAPÍTULO 10

O MISTÉRIO DA VELOCIDADE

Exu Tiriri é conhecido por muitos nomes e arquétipos, mas uma característica se repete em todas as tradições: sua velocidade. Ele é um guardião que não se demora, não deixa resposta para depois, não permite que a demanda se acumule. Sua força é agir rápido e certeiro, trazendo soluções imediatas em amor, trabalho, saúde e proteção espiritual.

Essa rapidez é parte de sua essência, pois nasceu da necessidade de sobrevivência. Em vida humana, precisou ser ágil para resistir; no umbral, aprendeu que hesitar significava cair em armadilhas. Sua velocidade não é apenas movimento físico, mas decisão espiritual.

Tiriri vê, analisa e responde com firmeza, não abre espaço para dúvidas, não permite que a mentira se instale.

Nas giras, sua chegada é marcada pela energia vibrante que toma o ambiente. Médiuns relatam que sentem pressa, como se tudo devesse ser resolvido imediatamente. Esse dinamismo é reflexo de sua força.

Quando Tiriri se manifesta, os trabalhos ganham um ritmo acelerado, demandas são cortadas, caminhos se abrem, e consulentes recebem respostas diretas e rápidas, sem demora ou enrolação.

94

O mistério da velocidade está ligado também à sua ligação com Ogum e Iansã: Ogum, pela firmeza nas batalhas; Iansã, pelo movimento dos ventos. Juntos, sustentam sua rapidez, que não é desordem, mas estratégia. Cada ação é pensada, mas não prolongada.

Tiriri sabe que, nas encruzilhadas, o tempo é decisivo, e agir no momento certo é a chave da vitória.

Essa marca de agir rápido o torna indispensável em questões de amor, quando corações estão aflitos pela ausência, pela traição ou pela dúvida. Tiriri age como um raio, expõe a verdade, corta ilusões e aproxima ou separa com clareza. Seu trabalho não deixa espaço para prolongar o sofrimento, ele entende que, no amor, a demora pode ser uma ferida irreparável.

No campo do trabalho e das finanças, Tiriri abre portas imediatamente, remove bloqueios invisíveis e desfaz amarras com precisão. Muitos relatam que, após pedir sua ajuda, oportunidades surgem quase de imediato, contratos

são

assinados,

propostas

aparecem,

entrevistas são marcadas. Sua velocidade cria movimento onde havia estagnação, sua energia não tolera paralisia, porque sabe que a vida exige fluxo constante.

Em saúde, sua rapidez é igualmente marcante, age como um vento que varre energias pesadas, cortando influências que adoecem, acelerando processos de recuperação, fortalecendo corpos enfraquecidos. Sua presença é sentida como uma descarga energética, 95

como um choque que desperta a vitalidade. Tiriri não substitui o tratamento humano, mas atua como força complementar, devolvendo equilíbrio e proteção, criando condições para que a cura se manifeste.

Na proteção, sua velocidade é decisiva. Quando ataques espirituais chegam, ele é o primeiro a intervir.

Sua presença afasta obsessores, corta demandas e protege consulentes, agindo antes mesmo que percebam o perigo. Sua rapidez é preventiva: não espera que o mal se instale, ataca de imediato, garantindo que a segurança se mantenha, mostrando que é sentinela incansável.

Essa capacidade de resposta imediata não significa impulsividade. Tiriri age com

estratégia, mas não hesita; sua rapidez é fruto de clareza, porque enxerga além das aparências, identifica imediatamente a raiz do problema e atua nela. Não perde tempo em rodeios, vai direto ao ponto, e por isso sua fama é de guardião rápido, certeiro e absolutamente eficiente.

Sua gargalhada é também expressão dessa velocidade; quando ecoa, é como um trovão que corta o ar, selando uma decisão instantânea. Muitos dizem que, ao ouvir sua risada, sentem uma mudança imediata no ambiente, como se energias densas fossem dissipadas de repente.

Essa vibração sonora é parte de seu mistério; sua rapidez não está apenas em gestos, mas também em sons.

96

O mistério da velocidade de Tiriri é também lição para os consulentes, ensina que a vida exige decisão, que não se pode ficar eternamente preso a dúvidas, que esperar demais pode significar perder oportunidades.

Sua energia impulsiona à ação, incentiva a coragem, empurra para frente, mostra que o tempo é precioso e que cada escolha deve ser feita com firmeza.

Em muitos trabalhos, Tiriri é chamado quando há urgência, quando não se pode esperar, e sua resposta é imediata: aparece, corta, resolve. Sua fama de rapidez é tão grande que muitos terreiros o invocam em casos extremos, confiando que sua intervenção trará movimento rápido, pois sabem que sua energia não falha quando se trata de necessidade real.

Essa rapidez também se revela no campo da comunicação. Tiriri é um mensageiro ágil, leva pedidos até os orixás e devolve respostas quase instantâneas.

Sua função como intermediário entre mundos é marcada pela velocidade; ele não permite que mensagens se percam. Sua energia garante que o recado chegue claro e rápido, por isso é tão valorizado como mensageiro espiritual.

Nos pontos cantados, sua rapidez é exaltada, versos falam de sua corrida pelas encruzilhadas, de sua chegada antes da meia-noite, de sua gargalhada ecoando veloz. O canto traduz o arquétipo de entidade que nunca se atrasa, que aparece

no momento certo, 97

trazendo solução imediata; sua identidade espiritual é inseparável dessa velocidade que o torna inconfundível.

Os filhos de Tiriri carregam reflexos dessa energia, são pessoas ágeis, de pensamento rápido, que resolvem situações com inteligência e estratégia, não suportam a estagnação, estão sempre em movimento. Sua mente é veloz, seu raciocínio, certeiro. Esse reflexo mostra como a energia do guardião se transmite, moldando características humanas que refletem a velocidade espiritual de seu arquétipo.

A rapidez de Tiriri também é prova de sua intolerância ao engano: quando alguém mente, ele não demora a expor; quando há falsidade, ele não deixa prolongar, revela de imediato. Sua velocidade protege contra prolongamento de ilusões, garantindo que a verdade venha à tona sem atraso, mostrando que a mentira não sobrevive diante de sua energia implacável.

O mistério da velocidade também se conecta ao tempo espiritual, pois Tiriri não se limita ao relógio humano. Sua rapidez é a de atravessar dimensões, chegar onde precisa antes que o mal se instale. Sua atuação não depende de distância ou barreiras; sua presença rompe limites, aparecendo de imediato quando chamado com fé. Essa agilidade é sinal de sua grandeza.

Em situações de injustiça, Tiriri atua com prontidão, não permite que inocentes sofram por muito tempo, corta correntes, desfaz calúnias, expõe mentirosos. Sua ação 98

é tão rápida que muitos sentem alívio imediato após invocá-lo. Sua justiça não se adia, sua verdade não espera, ele entende que sofrimento prolongado é desnecessário, por isso age com precisão imediata.

Essa rapidez não é apenas dom, mas conquista, resultado de sua trajetória de resistência. Quem aprendeu a sobreviver na prisão e no umbral sabe que não há tempo a perder, por isso sua atuação é ágil, sua decisão certeira, sua ação imediata. Ele carrega em si a memória da urgência, e essa memória molda sua identidade como guardião veloz.

O mistério de sua velocidade é também pedagógico, ensina que espiritualidade não é feita de adiamentos, mas de escolhas. Tiriri mostra que a vida exige ação, que esperar indefinidamente é se perder, que coragem é decidir rápido. Sua energia educa consulentes e médiuns, lembrando que a espiritualidade responde quando há firmeza, mas se cala diante da indecisão.

Tiriri também age rápido em desfazer magias negativas.

Quando demandas são lançadas, sua intervenção é imediata: corta, devolve, quebra, não permite que o mal se acumule. Por isso, muitos o procuram em casos de feitiços pesados, porque sabem que sua energia não demora, que ele age como um raio, trazendo alívio instantâneo e protegendo contra forças que poderiam devastar.

99

A velocidade de Tiriri é lembrança de que a espiritualidade não se move em lentidão quando há merecimento. A resposta pode ser imediata, mas só acontece quando há verdade. Ele ensina que rapidez não é privilégio, é consequência de sinceridade. Sua atuação mostra que quem pede com fé e justiça recebe resposta veloz, porque a Lei Maior não atrasa.

Em seus trabalhos, muitas vezes os consulentes percebem mudanças já no mesmo dia: sonhos reveladores,

telefonemas

inesperados,

encontros

decisivos, sinais concretos de que algo foi movido. Essa rapidez é a assinatura de Tiriri, presença que não permite dúvida, prova de que a espiritualidade está viva, atuando com dinamismo, mostrando que a fé não precisa esperar indefinidamente para ser confirmada.

Sua rapidez também se expressa em sua fala. Tiriri fala de forma direta, sem rodeios, não enrola, não prolonga, vai ao ponto central do problema. Suas

palavras são rápidas como suas ações, e essa clareza impacta os consulentes, que saem da consulta sem dúvidas, sabendo exatamente o que precisam fazer. Sua oratória é reflexo da velocidade que o define.

A energia veloz de Tiriri também revela movimento interno; sua vibração não permite acomodação. Quem caminha com ele aprende a estar sempre em evolução, a não se estagnar, a agir quando necessário. Seus filhos carregam inquietude positiva, vontade de resolver logo, 100

impulso de transformar, reflexo de sua velocidade espiritual que os inspira a não perder tempo.

Essa velocidade, no entanto, não significa precipitação.

Tiriri é rápido, mas não é descuidado. Cada ação é certeira porque é sustentada pela lei maior. Sua rapidez é fruto de sabedoria acumulada, não de impulsividade, por isso suas soluções são imediatas e eficientes, porque, mesmo agindo rápido, sua energia permanece equilibrada, não erra, não vacila, não se contradiz.

A rapidez de Tiriri também impressiona espíritos trevosos, que não conseguem escapar de sua presença.

Quando tentam invadir trabalhos, são repelidos de imediato.

Quando

tentam

manipular,

são

desmascarados instantaneamente. Sua velocidade os surpreende, pois não há tempo para estratégias, ele já os neutralizou antes, mostrando que sua força é respeito conquistado no mundo invisível.

Essa marca de agir rápido também atrai consulentes aflitos, porque sabem que não serão deixados esperando. A sua confiança é construída pela experiência. Cada pedido atendido com agilidade reforça a sua fama, cada solução imediata aumenta a devoção, e assim Tiriri se torna referência, porque cumpre o que promete, responde rápido, age firme, e mostra que a sua energia nunca falha.

O mistério da velocidade também é lembrado como bênção, pois muitos que sofrem encontram nele alívio 101

imediato. Sua rapidez não é apenas poder, mas compaixão. Entende que a dor não deve se prolongar, por isso corta, resolve, movimenta, trazendo paz, esperança e força. Sua atuação mostra que a espiritualidade age com amor quando sustentada pela Lei Maior.

Tiriri é guardião que corre as encruzilhadas, que chega antes que o mal se

instale, que responde antes que a dúvida se torne desespero. Sua velocidade é parte de sua identidade, sinal de sua ligação com a Lei Maior, prova de sua eficiência como Exu, presença que nunca se atrasa, que sempre chega no momento certo, trazendo solução imediata.

Assim se firma o mistério da velocidade de Exu Tiriri, marca que o distingue e o torna reconhecido entre os guardiões. A sua força é definida pela rapidez, a sua energia é sustentada pela agilidade; ele age com precisão em demandas de amor, trabalho, saúde e proteção, cortando obstáculos e restaurando o equilíbrio.

Sua presença é raio que ilumina encruzilhadas e vento que varre trevas, trazendo clareza onde reinava confusão. Seu agir não se perde em demora, mas se manifesta como resposta imediata da lei maior, confirmando que a justiça não falha. Tiriri permanece guardião incansável da verdade, sustentando equilíbrio e movimento eternos.

102

PARTE III

A LINHA DE FORÇA

DE TIRIRI

103

CAPÍTULO 11

EXU TIRIRI LONAN

Dentro da falange de Exu Tiriri, uma das manifestações mais conhecidas é o Exu Tiriri Lonan, cuja história está profundamente ligada ao enfrentamento de espíritos obsessores e eguns revoltados. Lonan destaca-se por sua postura firme contra forças que aprisionam consciências; sua missão é quebrar correntes invisíveis, libertar espíritos presos em densidades e restaurar o movimento onde impera a estagnação espiritual.

A trajetória de Tiriri Lonan começa após sua ascensão, quando foi designado para atuar em regiões sombrias, onde obsessores dominavam almas fragilizadas.

Nesses territórios, sua firmeza e rapidez se tornaram armas indispensáveis, pois não hesitava diante da dor ou da violência espiritual; agia com coragem, enfrentando hordas de eguns que se alimentavam da fraqueza de outros desencarnados.

O nome Lonan, em algumas tradições, é interpretado como “aquele que caminha entre as sombras com luz firme”, refletindo seu papel de atravessar campos densos sem se deixar contaminar. Ele transita por cemitérios espirituais, prisões astrais e zonas de sofrimento, sempre com a missão de resgatar, orientar ou afastar espíritos aprisionados em correntes negativas, sustentando a ordem no

caos.

104

Exu Tiriri Lonan é especialmente lembrado por sua atuação contra obsessores, espíritos que se ligam a encarnados para sugar energia e provocar desequilíbrio.

Ele os enfrenta com firmeza, usando tridente, capa e palavra, desata laços que prendem as vítimas, corta pactos firmados em ignorância e devolve a liberdade ao consulente, mostrando que sua função é de libertação.

Sua luta contra eguns também é marcante, pois esses espíritos, muitas vezes presos ao ódio ou à dor, vagueiam em busca de vingança. Lonan os enfrenta não apenas como guerreiro, mas também como juiz; separa os que ainda podem ser resgatados dos que escolheram permanecer no ódio, conduz uns à luz e devolve outros às próprias escolhas.

Nos terreiros, quando se manifesta como Tiriri Lonan, sua energia é pesada, mas ao mesmo tempo libertadora.

Muitos médiuns sentem ondas fortes de descarga, como se correntes fossem quebradas ao redor dos consulentes. Seu trabalho é essencial em rituais de desobsessão, pois com a sua presença, obsessores se afastam, eguns são conduzidos e o ambiente se limpa.

Sua ligação com o mistério da libertação espiritual o torna indispensável em casos de demandas antigas, quando famílias carregam heranças de feitiços ou espíritos apegados. Lonan rompe essas amarras, corta os fios invisíveis que

atravessam gerações e devolve o equilíbrio. O seu trabalho é como uma espada que 105

secciona o que estava preso, criando condições para que a vida volte a fluir.

Tiriri Lonan não atua apenas com força, mas também com sabedoria, pois sabe que muitos obsessores são antigos sofredores que precisam de orientação; em alguns casos, ele os escuta, mostra-lhes a futilidade da vingança, ensina-lhes que a Lei Maior sempre retorna o que é feito e, assim, liberta não apenas o obsidiado, mas também o obsessor, promovendo cura coletiva.

Sua presença em rituais é anunciada por pontos fortes que exaltam sua coragem e sua luta contra espíritos caídos; quando chega, médiuns sentem firmeza nos pés e nas mãos, como se fossem soldados preparados para o combate, pois Lonan traz consigo energia marcial, reflexo da vibração de Ogum, combinada com a rapidez de Tiriri, formando um guardião implacável.

A libertação de espíritos presos em correntes negativas é a sua marca principal. Ele age como quebrador de grilhões, afastando obsessores que se alimentam do medo, conduzindo eguns que vagam em busca de vingança e devolvendo liberdade a almas aprisionadas por mentiras e ilusões. A sua missão é restaurar o fluxo da vida, porque sabe que a estagnação é a prisão da alma.

Muitos consulentes relatam que, após trabalhos com Tiriri Lonan, sentem leveza imediata, como se um peso tivesse sido retirado dos ombros. Isso acontece porque 106

ele corta correntes invisíveis que sugam energia, limpa ambientes carregados e

expulsa presenças negativas.

Sua ação não é apenas espiritual, mas também psicológica, pois devolve esperança, coragem e clareza àqueles que estavam dominados pelo medo.

Tiriri Lonan também atua em cemitérios, espaços de transição espiritual onde muitos espíritos permanecem presos. Sua presença é respeitada nesses locais, pois eguns reconhecem sua autoridade. Ele entra com capa, tridente e palavra firme, organiza o espaço, conduz os que precisam partir, rompe pactos e desfaz oferendas negativas, garantindo que a ordem seja restabelecida no território da calunga.

Seu papel de libertador também se estende a médiuns que sofrem com perseguições espirituais. Quando filhos de fé são atacados por obsessores ou por demandas pesadas, Lonan é chamado para intervir. Sua rapidez corta ataques, sua autoridade afasta perseguidores e sua energia protege o médium, permitindo que continue seu trabalho sem ser dominado por forças contrárias.

O mistério de Tiriri Lonan também revela que nem todos os espíritos querem ser libertados; muitos escolhem permanecer em correntes de ódio. Nesses casos, sua função é apenas contê-los, afastá-los e impedir que causem dano, respeitando o livre-arbítrio, mas mantendo a ordem, pois ele não força a redenção, apenas oferece a oportunidade, sendo um juiz que respeita escolhas.

107

Sua atuação lembra que libertar não é apenas afastar, mas também ensinar. Lonan mostra que cada ser precisa assumir a responsabilidade por suas escolhas, tanto encarnados quanto desencarnados. Seu trabalho é firme, mas educativo, devolve a liberdade, mas também exige consciência, porque sabe que, sem mudança de postura, a corrente pode se formar novamente e a prisão retornar.

Nas giras, quando um consulente chega carregado por obsessores, Lonan pode usar charuto, bebida ou o próprio gesto do tridente para cortar laços. Cada sopro de fumaça, cada palavra dita é carregada de energia que rompe correntes. A sua rapidez é essencial, pois não permite

que

o

obsessor

se

fortaleça,

ataca

imediatamente,

garantindo

a

libertação

quase

instantânea.

A ligação de Lonan com o mistério da libertação também o aproxima de Iansã, senhora dos ventos que conduz os mortos, pois juntos atuam em movimentos de eguns.

Enquanto Iansã abre caminhos com ventanias, Lonan conduz como sentinela, garantindo que espíritos não voltem a aprisionar os vivos. Essa parceria fortalece ainda mais a sua função como libertador.

Tiriri Lonan também é lembrado como guardião da coragem, pois, ao enfrentar

obsessores e eguns, ensina que o medo é a maior corrente. Sua gargalhada corta o terror, mostra que nenhum espírito pode dominar quem está alinhado à Lei Maior. Sua postura inspira 108

consulentes a resistirem, lembrando que a liberdade é sempre possível quando se caminha com a verdade.

Em muitos pontos cantados, Lonan é exaltado como quebrador de correntes. Sua presença é pedida quando os trabalhos exigem força extra, quando há necessidade de enfrentar legiões inteiras de espíritos caídos. Sua fama o precede e, quando chega, o ambiente espiritual se reorganiza, porque sua autoridade é reconhecida, até mesmo pelos que não desejam se libertar.

Seu trabalho também é fundamental em casos de obsessão coletiva, quando famílias ou comunidades inteiras estão presas em correntes espirituais. Lonan atua desfazendo nós ancestrais, limpando lares e espaços, desfazendo pactos antigos, quebrando heranças negativas. Sua missão é restaurar a liberdade em todos os níveis, mostrando que a lei maior se manifesta em equilíbrio para todos.

Tiriri Lonan é exemplo de como a falange de Tiriri se desdobra em múltiplas atuações. Cada variação do arquétipo traz especialidade, e Lonan é especialista em libertar, em quebrar correntes, em enfrentar obsessores.

Sua energia é de combate constante, de vigilância incansável. Ele é presença que não descansa enquanto houver alguém preso em cadeias espirituais.

Os filhos de Tiriri Lonan carregam a energia de libertadores, são pessoas que não suportam ver injustiças, que sentem a necessidade de ajudar outros a 109

se soltarem de vícios, medos e dependências. Refletem em suas vidas cotidianas a missão do guardião, libertando familiares, amigos e até desconhecidos de situações opressoras. A sua energia inspira coragem e determinação.

Em rituais de desobsessão, a presença de Lonan é indispensável, pois ele corta de imediato o vínculo que mantém o espírito obsessor preso ao encarnado, ao mesmo tempo em que encaminha o obsessor para o destino adequado. O seu trabalho duplo: protege o vivo e reorganiza o desencarnado, garantindo que ambos possam seguir sem permanecer presos em sofrimento mútuo.

Sua imagem é frequentemente representada com capa escura e detalhes vermelhos mais intensos, tridente em mãos e olhar firme. Alguns o descrevem acompanhado por correntes quebradas aos pés, simbolizando seu domínio sobre prisões invisíveis. Essa representação não é apenas estética, mas um arquétipo poderoso que lembra sua missão: quebrar correntes e devolver a liberdade a quem busca o equilíbrio.

Tiriri Lonan é um guardião cuja história e missão lembram que a liberdade espiritual é direito de todos, mas precisa ser conquistada. Ele atua contra obsessores e eguns, corta laços e correntes negativas, protege

médiuns

e

consulentes,

ensina

responsabilidade e coragem. Sua função é restaurar o 110

movimento onde havia prisão, mostrando que nenhum espírito precisa permanecer acorrentado para sempre.

Sua energia firme também protege terreiros contra-ataques espirituais, pois muitos trabalhos de demanda pesada atraem obsessores que tentam se infiltrar.

Lonan atua como sentinela, impedindo a entrada de energias contrárias, cortando vínculos antes que causem dano. Sua vigilância é permanente, porque sabe que os inimigos da luz não descansam, e sua missão é manter o equilíbrio constante.

O papel de Tiriri Lonan na falange de Exu Tiriri é essencial, porque completa a atuação do arquétipo maior. Enquanto Tiriri abre caminhos e corta mentiras, Lonan liberta e rompe correntes. A sua especialidade reforça a amplitude do mistério, mostrando que cada variação de Tiriri é expressão de uma faceta da lei maior, todas necessárias, todas complementares.

O trabalho de Lonan é também pedagógico, pois ensina aos encarnados que não basta pedir libertação, é preciso manter-se livre, que quebrar correntes é apenas o primeiro passo. Depois vêm a disciplina, a responsabilidade e a fé. Sua atuação mostra que a verdadeira liberdade espiritual só se sustenta quando acompanhada de escolhas conscientes e alinhadas à Lei Maior.

Nos momentos mais difíceis, quando alguém se sente aprisionado por forças que não consegue explicar, Tiriri 111

Lonan pode ser chamado, e sua resposta é rápida. Sua presença é firme, sua energia é libertadora. Ele não demora, não se esconde, não hesita; aparece para quebrar correntes e devolver o movimento, mostrando que a lei maior não abandona ninguém.

Sua fama como libertador de correntes negativas atravessou gerações, tornando-se um nome respeitado nos terreiros e entre consulentes. Muitos sabem que, quando todas as tentativas falham, é a energia de Lonan que consegue romper. Sua presença é certeza de solução, de corte imediato, de libertação verdadeira. Ele é a força que resgata, que reorganiza, que garante a justiça espiritual.

Assim se manifesta Exu Tiriri Lonan, força implacável da falange de Tiriri, combatente que enfrenta trevas sem hesitar, guerreiro das sombras e libertador de almas aprisionadas. Sua presença é quebra de correntes, dissolução de amarras, luz em territórios densos. Sua energia é escudo e espada, sempre a serviço da Lei Maior.

Sua missão é trazer liberdade onde havia prisão, coragem onde havia medo e movimento onde reinava estagnação, restaurando a ordem e o equilíbrio. Cada atuação confirma seu papel indispensável, pois não apenas combate obsessores e eguns, mas conduz espíritos e consulentes à clareza, mostrando que a justiça espiritual nunca falha.

112

CAPÍTULO 12

EXU TIRIRI DAS ALMAS

Dentro da falange de Exu Tiriri, uma das manifestações mais respeitadas é o Exu Tiriri das Almas, cuja história é marcada pela busca constante de redenção. Ele carrega lembranças de erros cometidos em vidas passadas e trabalha incansavelmente para resgatar espíritos

perdidos.

Sua

missão

é

conduzir

desencarnados à luz, transformando dor em serviço e sofrimento em aprendizado.

Tiriri das Almas atua diretamente nas regiões mais densas do umbral, onde espíritos vagam desorientados, aprisionados por culpa, medo ou ódio. Sua presença é luz firme no meio da escuridão, guia que não abandona.

Ele se aproxima daqueles que resistem ao amparo, fala com clareza e firmeza, mostrando que há sempre possibilidade de recomeço, mesmo após quedas profundas.

Sua caminhada de redenção começou quando ele próprio precisou enfrentar erros cometidos. Ao perceber que havia causado dor em vida, decidiu transformar sua trajetória em serviço. Por isso, a sua energia é marcada pela compaixão. Não tolera mentiras, mas compreende fraquezas, pois conhece de perto a dificuldade de se libertar de amarras espirituais, tornando-se guia para outros caídos.

113

Exu Tiriri das Almas é guardião que não se limita a cortar demandas dos desencarnados. O seu campo principal é a condução de desencarnados. Atua como sentinela em cemitérios, campos santos e encruzilhadas espirituais, organizando passagens, abrindo portais, recolhendo espíritos desorientados e entregando-os aos orixás responsáveis, garantindo que a lei maior se manifeste mesmo nas regiões mais sombrias.

Sua ligação com a calunga pequena, território dos mortos, é profunda. Ele se apresenta nesses espaços como guia respeitado. Sua capa cobre espíritos em agonia, seu tridente abre caminhos de saída, sua palavra corta correntes invisíveis. Cada gesto é libertação. Sua missão é impedir que almas fiquem presas indefinidamente em sofrimento, garantindo que tenham a chance de evolução.

Tiriri das Almas também atua em sessões de desobsessão, ajudando médiuns a encaminhar espíritos que se recusam a deixar o convívio dos vivos. A sua presença firme dá segurança ao trabalho, pois ele sabe negociar, impor e orientar. Quando necessário, usa a força para afastar, mas sempre com a intenção de reorganizar, nunca por vaidade, sempre em nome da Lei Maior.

Sua postura é de juiz compassivo. Diferente de outras manifestações mais severas, Tiriri das Almas equilibra firmeza e misericórdia. Sabe que muitos espíritos não são perversos por essência, mas por desespero, e sua 114

missão é mostrar que a dor não precisa se perpetuar, que a lei divina é

oportunidade de aprendizado, não condenação eterna.

A redenção é palavra-chave em sua caminhada, pois ele próprio se redimiu através do serviço, e por isso insiste em mostrar que todo espírito pode mudar, que nenhum erro é definitivo, que sempre existe a possibilidade de reconstrução.

Sua

atuação

é

esperança

para

desencarnados, mas também para encarnados, que aprendem com ele o valor da mudança.

Nos terreiros, quando se manifesta como Tiriri das Almas, a atmosfera muda. Muitos relatam sensação de frio, peso e silêncio profundo, como se multidões invisíveis se aproximassem. São espíritos perdidos que encontram nele um guia seguro. Sua energia não repele, mas atrai os que precisam de auxílio, porque a sua presença é sinal de acolhimento e ordem.

Em suas giras, costuma utilizar charutos e bebidas fortes como instrumentos de limpeza, não para vaidade, mas como ferramentas vibracionais. Sopra fumaça sobre consulentes e médiuns, dispersando miasmas e libertando espíritos grudados. Cada sopro é libertação, cada gesto é trabalho profundo. Tiriri das Almas entende que o equilíbrio não se conquista apenas no corpo, mas também na alma.

Ele também atua em resgates espirituais coletivos, quando

tragédias

humanas

produzem

grande

quantidade de desencarnes. Tiriri das Almas está presente para organizar passagens, confortar espíritos confusos e encaminhar multidões para planos adequados. Sua rapidez é essencial nesses momentos, pois evita que eguns se percam em revolta, conduzindo-lhes com firmeza para esferas de aprendizado.

Sua atuação como guia é sustentada pela lei maior, por isso não se deixa enganar por palavras, enxerga a essência

de

cada

espírito,

sabe

quando

há

arrependimento verdadeiro e quando há apenas manipulação. Em ambos os casos, age de acordo, conduzindo os sinceros e afastando os que ainda precisam viver nas consequências de suas próprias escolhas.

Exu Tiriri das Almas também protege os vivos contra obsessões originadas de espíritos presos, pois sabe que, quando um desencarnado não aceita partir, busca energia dos encarnados. Sua função é cortar esses vínculos, libertando ambos, porque entende que a vida precisa seguir para todos, encarnados ou não. Sua missão é garantir movimento constante no ciclo espiritual.

Sua presença é fortemente sentida em rituais de calunga, onde médiuns relatam ver sua capa cobrindo túmulos, como se abraçasse espíritos desamparados.

Sua figura imponente é respeitada até pelos mais revoltados, que diante de sua autoridade se curvam, pois, reconhecem nele um guardião implacável, mas 116

justo, cuja missão é conduzir para frente, não manter ninguém preso no atraso.

Sua caminhada de redenção inspira também seus filhos, que carregam uma postura de responsabilidade e compaixão. São pessoas que não toleram injustiças, mas sabem acolher fragilidades, sentem necessidade de orientar outros, de ajudar a superar dores, e refletem em suas vidas a lição de Tiriri das Almas, mostrando que a maior vitória é transformar sombra em luz.

O trabalho com desencarnados exige coragem, pois muitos espíritos perdidos resistem, atacam e se rebelam, mas Tiriri das Almas não se intimida, enfrenta-os

de frente, usa a gargalhada para quebrar correntes de medo, finca o tridente no solo espiritual para abrir portais de passagem. Sua postura firme dissolve revoltas e reorganiza espaços, garantindo que a ordem se restabeleça.

Sua atuação é uma lembrança de que a morte não é o fim, mas a continuidade, e que mesmo no desencarne ainda é possível escolher, aprender e evoluir. Tiriri das Almas ensina que ninguém está condenado para sempre, que sempre existe oportunidade de redenção, que o amor da Lei Maior alcança a todos, até mesmo os que se julgam perdidos.

Muitos pontos cantados exaltam sua função de guia das almas, pedindo sua presença em trabalhos de luz, clamando por sua ajuda em resgates espirituais. Cada 117

canto é um chamado que ecoa nas regiões densas, alcançando espíritos em sofrimento e convidando-os a seguir sua voz. Sua energia atravessa fronteiras invisíveis, sua autoridade faz multidões se moverem.

Tiriri das Almas também atua na proteção de cemitérios físicos, pois sabe que muitos espíritos vagam nesses locais. Sua presença garante que a calunga permaneça organizada, afasta curiosos espirituais, corta vínculos indevidos e sustenta o equilíbrio. Por isso, é tão respeitado por coveiros, médiuns e devotos, que sentem sua energia firme sempre que cruzam os portões da calunga.

Seu papel como guia de evolução se estende também a encarnados que perderam entes queridos. Muitos consulentes sentem consolo imediato ao conversar com ele, pois sua palavra transmite certeza de continuidade, confiança de que os desencarnados não estão sozinhos.

Sua atuação conforta corações, trazendo paz e esperança, mostrando que a morte é apenas uma passagem.

A redenção de Tiriri das Almas é uma lembrança constante de que até quem errou pode se tornar um guia. Sua história mostra que não existe queda definitiva, que até mesmo espíritos endurecidos podem se transformar. Sua missão é a prova viva da misericórdia divina, de que a Lei Maior não condena para sempre, mas sempre oferece uma chance de reconstrução.

118

Em muitos trabalhos, Tiriri das Almas se apresenta acompanhado de falanges, espíritos que outrora estavam presos e que, após serem resgatados, agora o auxiliam. Sua legião é composta de libertos que conhecem a dor do atraso e escolheram servir à luz.

Juntos, formam uma corrente poderosa de resgate, ampliando sua atuação em diferentes dimensões espirituais.

Sua autoridade entre desencarnados é indiscutível, porque fala não apenas como guardião, mas como alguém que também precisou se redimir. Essa experiência real o torna uma referência, pois espíritos perdidos se identificam com sua história, reconhecem nele um espelho de suas próprias dores e encontram coragem para aceitar a mudança. Sua força está justamente em sua autenticidade.

Tiriri das Almas não é apenas um libertador, mas também um educador. Ensina aos espíritos que a evolução exige esforço, que não basta ser retirado de regiões densas, é preciso aceitar a responsabilidade e seguir um caminho de aprendizado. Sua atuação garante que os resgatados não voltem ao atraso, mas encontrem um rumo novo, sustentado pela ordem da Lei Maior.

Em giras, sua energia é usada para a limpeza de consulentes que carregam espíritos grudados; sua presença corta laços, mas também encaminha, pois não basta afastar, é preciso direcionar. Sua missão é dupla: 119

proteger vivos e conduzir mortos, equilibrando dimensões, assegurando que cada um esteja em seu lugar, cumprindo o destino adequado sem interferência desordenada.

O arquétipo de Tiriri das Almas é representado por capa preta com detalhes vermelhos discretos, tridente firme e olhar penetrante. Muitos o descrevem com um semblante mais sereno que outras manifestações, pois sua energia é firme, mas compassiva, e transmite respeito e segurança. Sua imagem carrega a força do juiz, mas também a compaixão do guia, um equilíbrio entre lei e misericórdia.

Sua ligação com Iansã é clara, pois juntos conduzem eguns, ela com os ventos que abrem caminhos, ele com o tridente que organiza as passagens. Essa parceria fortalece trabalhos em cemitérios e giras de esquerda, mostrando que, mesmo na sombra, há disciplina, e que nada fica fora do alcance da ordem espiritual, porque a Lei Maior se manifesta em todos os lugares.

Tiriri das Almas também atua na quebra de pactos firmados com as trevas, libertando encarnados que se ligaram a obsessores por engano ou desespero. Corta esses vínculos, devolve a energia e mostra um caminho novo. Sua missão é dar uma chance de recomeço, mesmo quando o erro foi grave, pois a sua própria história é prova de que a redenção é possível.

120

A lição maior da sua atuação é que ninguém está perdido para sempre, todo espírito pode encontrar o caminho de volta. A sua presença traz esperança onde havia desespero, a sua palavra é um farol em meio à escuridão. A sua missão é lembrar que a vida continua, que a evolução é eterna e que a lei maior não abandona nenhum dos seus filhos.

Por isso, ele é tão respeitado, tanto por encarnados quanto por desencarnados. Sua caminhada de redenção tornou-se uma missão coletiva, sua atuação guia espíritos perdidos, conforta vivos, organiza passagens e sustenta a ordem. Sua presença é a certeza de que a morte não é o fim, mas uma oportunidade de transformação.

Assim se manifesta, senhor da calunga e guia de espíritos desencarnados. Sua força é luz em meio às sombras, sua missão é quebrar correntes, dissolver culpas e libertar consciências aprisionadas. Sua trajetória mostra que até da dor mais profunda pode nascer a redenção, e até da queda pode ser ascensão.

Sua caminhada de redenção transformou o sofrimento em serviço e a escuridão em claridade. Hoje, atua como um farol de esperança nos campos da morte, conduzindo multidões que vagam perdidas, oferecendo direção e acolhimento. Seu trabalho é uma ponte entre mundos, mostrando que a eternidade não é uma prisão, mas uma oportunidade constante de aprendizado e evolução.

121

CAPÍTULO 13

EXU TIRIRI DA CALUNGA

Entre as manifestações da falange de Exu Tiriri, uma das mais marcantes é o Exu Tiriri da Calunga, senhor que atua diretamente nos mistérios dos cemitérios, lugares de transição entre mundos. A sua presença na calunga pequena e grande é lembrada com respeito, pois ele sustenta a ordem, protege os vivos e conduz os mortos, guardando segredos profundos da passagem.

A calunga pequena, conhecida como cemitério, é um território sagrado onde Exu Tiriri da Calunga manifesta com mais intensidade a sua força. Ali, ele organiza correntes espirituais, vigia os portais de entrada e saída, protege contra obsessores e eguns revoltados e garante que as almas tenham uma passagem adequada. Cada túmulo é, para ele, um ponto de energia que deve ser respeitado.

Já a calunga grande, o mar, também está sob sua influência, pois representa o mistério das profundezas e a ligação entre vida e morte. Tiriri da Calunga transita em ambos os territórios, sendo o guardião que conecta terra e água, matéria e espírito, mostrando que sua atuação vai além do visível, abrangendo dimensões que sustentam o equilíbrio universal.

122

Sua ligação com os cemitérios é tão profunda que muitos o reconhecem como a sentinela das covas, aquele que não permite profanações, que afasta espíritos zombeteiros e que protege famílias enlutadas.

Sua energia é de respeito absoluto, porque compreende que a calunga é um templo natural, onde a vida se recolhe, onde o corpo repousa e a alma continua a sua viagem.

Exu Tiriri da Calunga é também responsável por limpezas

realizadas

nesse

território.

Quando

consulentes chegam carregados de energias pesadas, ele utiliza as forças da Calunga para descarregar, soprando a fumaça do charuto, utilizando bebidas

fortes ou simplesmente movendo a capa e o tridente. Sua energia se mistura ao campo magnético do cemitério, dissolvendo

demandas

e

quebrando

correntes

negativas.

As oferendas destinadas a Tiriri da Calunga são feitas geralmente nos portões ou cruzeiros dos cemitérios, locais de grande poder. Ele recebe velas pretas e vermelhas, charutos, bebidas fortes e flores escuras, não como vaidade, e sim como instrumentos vibracionais que fortalecem sua presença e abrem a conexão entre o devoto e o guardião, garantindo o equilíbrio no trabalho realizado.

Muitos médiuns relatam que, ao entregar a oferenda a Tiriri da Calunga, sentem uma atmosfera diferente, pesada e profunda, como se fossem observados por 123

espíritos invisíveis. Essa sensação é um sinal de respeito, pois o cemitério é um espaço de silêncio e mistério, e ao invocar Tiriri, o consulente entra em contato direto com as forças que sustentam a passagem entre mundos.

O Exu Tiriri da Calunga não se limita a proteger mortos, mas também protege vivos contra energias que se originam da morte, corta vínculos de pessoas com espíritos apegados, desfaz laços de magia lançada em túmulos e impede que energias de dor e luto se transformem em correntes negativas. Sua missão é organizar esse espaço para que nada se corrompa.

Nos terreiros, quando se manifesta, a sua energia é sentida como um peso profundo, como o silêncio que antecede uma revelação. Muitos descrevem a sensação de estar diante de um cemitério espiritual, mesmo longe da calunga física, porque a sua presença carrega em si toda a força desse território, trazendo ao ambiente a vibração da transição e da seriedade que envolve os mortos.

Tiriri da Calunga também atua em processos de cura, pois entende que muitas doenças são reflexos de vínculos com espíritos presos. Ao trabalhar em cemitérios, corta essas amarras, liberta desencarnados e restaura a saúde de encarnados. Sua presença é libertadora, pois remove não apenas obsessores, mas também energias de dor acumuladas em corpos espirituais e físicos.

124

A ligação com a Calunga Grande, o mar, reforça sua autoridade, pois as ondas representam o fluxo da vida e da morte. Tiriri da Calunga utiliza essas forças em rituais de limpeza, banhos de mar e oferendas nas areias, conduzindo energias de volta ao equilíbrio. Sua atuação lembra que, assim como o mar nunca para, a vida espiritual também segue em movimento constante.

Exu Tiriri da Calunga é especialista em devolver demandas. Quando feitiços são feitos em cemitérios, ele os recolhe, desfaz ou devolve conforme a justiça. A sua função não é apenas combater, mas reorganizar, porque sabe que muitos utilizam a energia da morte de forma desequilibrada, e a sua missão é garantir que nenhum abuso permaneça sem resposta.

Sua presença nos cemitérios também é pedagógica, ensina médiuns e consulentes a respeitar esses espaços, mostrando que não são apenas locais de dor, mas de força espiritual, onde se pode rezar, refletir e encontrar respostas. Sua energia obriga ao silêncio, ao recolhimento, à reverência, lembrando que, diante da calunga, a humildade é a única postura possível.

Tiriri da Calunga é lembrado por muitos como companheiro de Iansã, pois ambos atuam sobre eguns: ela, com ventos que conduzem; ele, com firmeza que organiza. Juntos, garantem que espíritos perdidos não perturbem os vivos. Sua parceria mostra que o trabalho na calunga é coletivo, sustentado pela união de forças complementares da lei maior.

125

Nos rituais, Tiriri da Calunga utiliza muito o gesto de fincar o tridente no solo, simbolizando domínio sobre o território. Quando o faz, sela o espaço, garantindo que nenhum espírito trevoso se aproxime. Essa postura é respeitada até mesmo por obsessores, que reconhecem sua autoridade, pois sabem que não há força maior que a de um guardião coroado.

Sua imagem é descrita como imponente: capa preta com interior vermelho, chapéu e tridente. Mas, na calunga, ganha detalhes especiais, como correntes quebradas aos pés ou um gato preto que o acompanha, arquétipos que lembram seu papel de quebrador de prisões e de sentinela vigilante, sempre atento ao menor movimento, pronto para intervir quando necessário.

Tiriri da Calunga também é buscado em momentos de luto, quando famílias sofrem com perdas e não conseguem se libertar da dor. Ele ajuda a cortar laços excessivos, trazendo paz aos vivos e passagem aos mortos. Sua presença consola, mas também ensina que o apego desmedido impede a evolução. Sua lição é que o amor verdadeiro permite libertar e confiar.

Sua energia é também de purificação de ambientes.

Muitos trabalhos são feitos em cemitérios para descarregar casas, famílias ou empresas, porque Tiriri da Calunga usa a força do território para absorver energias densas, transformando-as em equilíbrio. Seu poder de limpeza é tão intenso que, após esses rituais, 126

muitos relatam alívio imediato, como se um peso enorme tivesse sido retirado.

Tiriri da Calunga ensina que a morte é apenas passagem, que os cemitérios são portais de transição e não locais de terror. Sua atuação combate o medo e a ignorância, trazendo a consciência de que a vida continua, e que o respeito à calunga é parte essencial da espiritualidade. Sua missão é transformar a visão humana sobre a morte em uma compreensão mais elevada.

Nos pontos cantados, seu nome é exaltado como senhor da calunga, guardião de cemitérios e condutor de almas.

Sua força é invocada para cortar demandas, libertar eguns e proteger os vivos. Cada canto reforça sua ligação com a morte e com a vida, lembrando que apenas quem compreende o ciclo completo pode ser um guardião verdadeiro das encruzilhadas da existência.

Sua atuação também protege contra magias de cemitério feitas de forma desequilibrada. Quando alguém utiliza túmulos para prejudicar outrem, Tiriri da Calunga intervém, desfaz a ação e cobra os responsáveis, mostrando que a calunga não pode ser usada sem respeito. Sua presença garante que a lei maior se cumpra, protegendo inocentes e corrigindo abusos cometidos em segredo.

Tiriri da Calunga não é apenas um guardião severo, é também mestre da transmutação. Ensina que as 127

energias da morte podem ser transformadas em força de vida, que o silêncio do

cemitério guarda sabedoria, que a escuridão pode ser semente de luz. Sua missão é mostrar que até no fim aparente existe um começo novo, e que a vida é eterna.

Os filhos de Tiriri da Calunga carregam uma energia forte, são pessoas que sentem atração por cemitérios, que não temem a morte, mas a respeitam, que têm facilidade em lidar com perdas e em consolar outros, refletem uma postura firme, coragem diante do luto e senso de justiça, pois, como seu guardião, aprendem que nada se perde, tudo se transforma.

Sua ligação com a calunga pequena o torna essencial em rituais de descarrego, pois ali concentra uma força espiritual única. Sua energia organiza, limpa e restaura.

Quando um consulente chega com uma carga pesada, é no cemitério que Tiriri da Calunga encontra campo para quebrar correntes. Cada ritual é uma confirmação de sua autoridade, cada limpeza é uma prova da sua eficácia.

A calunga grande, o mar, é lembrada como extensão de sua atuação, pois, assim como as ondas limpam a praia, Tiriri da Calunga limpa destinos. Assim como as águas levam embora sujeiras, ele leva embora energias densas. Sua presença é uma maré que nunca se cansa, uma corrente que se move constantemente, lembrando que a vida espiritual segue um fluxo contínuo.

128

Muitos médiuns dizem que, quando Tiriri da Calunga se manifesta, sentem cheiro de terra molhada, flores e fumaça, elementos ligados ao cemitério. Sua energia é pesada, mas não negativa; é uma força que exige respeito, porque lida com mistérios que poucos suportam. Sua presença educa, mostra que calunga não é lugar de brincadeira, mas de disciplina e reverência.

Tiriri da Calunga também atua nos portões espirituais, impedindo que espíritos revoltados cruzem para o mundo dos vivos. O seu papel é de sentinela, sempre atento, controlando o fluxo, permitindo apenas o que a Lei Maior autoriza. Essa função torna-o um guardião indispensável, porque garante o equilíbrio entre os planos, evitando invasões que poderiam causar grandes desequilíbrios.

Sua missão mostra que o cemitério não é o fim, mas uma passagem, e que seu papel é assegurar que essa passagem seja respeitada. Sua atuação como guardião da calunga confirma que sua energia é de ordem, não de destruição. Ele organiza, limpa e conduz, mantendo a harmonia entre vivos e mortos, mostrando que a Lei Maior governa até mesmo os túmulos.

Tiriri da Calunga ensina que a morte deve ser vista como parte da vida, e que respeitar os mortos é também respeitar os vivos. A sua presença nos cemitérios é garantia de proteção, a sua atuação é certeza de que nada fica desamparado, a sua missão é equilibrar forças, garantir que cada alma encontre o seu destino.

129

Sua energia é lembrada como firme, pesada e respeitosa. Quando chega em uma gira, todos sentem silêncio, reverência e confiança, porque sabem que Tiriri da Calunga não falha. Sua autoridade é reconhecida, sua missão é indispensável, sua ligação com a Calunga pequena e grande confirma que é guardião de passagens, protetor de fronteiras e mestre da transição.

Assim se manifesta Exu Tiriri da Calunga, guardião dos cemitérios e senhor das passagens entre vida e morte.

Sua presença firma-se tanto na calunga pequena quanto na calunga grande, onde exerce autoridade plena. Sua energia organiza espaços sagrados, protege portais e mantém o equilíbrio espiritual, garantindo que cada espírito encontre seu devido destino.

Especialista em limpezas profundas, condução de oferendas e organização espiritual, Tiriri da Calunga atua como força indispensável em rituais de descarrego e proteção. Sua missão é cortar demandas enraizadas, dissolver feitiços lançados em campos santos e assegurar que a justiça maior seja cumprida, restaurando a ordem em ambientes carregados.

Sua vigilância confirma que até na sombra existe lei.

Nada passa despercebido diante de sua presença, nenhum espírito atravessa a calunga sem sua observação, pois sua missão é proteger, libertar e ensinar,

mostrando que a morte é passagem e nunca abandono.

130

CAPÍTULO 14

EXU TIRIRI DAS

SETE ENCRUZILHADAS

Entre as manifestações da falange de Exu Tiriri, uma das mais conhecidas é o Exu Tiriri das Sete Encruzilhadas, guardião cuja história humana remonta a tempos antigos na Europa. Muitos o descrevem como um camponês humilde, um homem simples que vivia da terra e da colheita, mas que carregava em seu destino o peso de um amor proibido.

Nascido em um vilarejo marcado por desigualdades, Tiriri das Sete Encruzilhadas conheceu, desde cedo, a dureza da vida. Sua família dependia das safras, sua infância foi moldada pelo trabalho árduo e pelo silêncio da terra, mas, no meio da simplicidade, encontrou a força para viver, até que o coração foi marcado pela paixão impossível que mudaria sua história.

A jovem por quem se apaixonou era filha de um senhor feudal, uma mulher de nobre linhagem, cercada de regras e barreiras sociais. O amor entre os dois era proibido,

mas

irresistível.

Encontravam-se

às

escondidas,

trocando

olhares

e

palavras

que

desafiavam as leis humanas. Esse amor tornou-se uma chama ardente, ao mesmo

tempo força e condenação.

131

Quando o senhor feudal descobriu o romance, a fúria foi implacável. Tiriri foi preso, acusado de desonrar a família nobre, lançado em masmorras úmidas e escuras, onde conheceu a dor, a fome e a tortura. A sua vida humana foi marcada pela injustiça, e foi ali, na escuridão da prisão, que começou a forjar a energia que depois sustentaria a sua missão espiritual.

O sofrimento o tornou mais forte. Cada corrente que o prendia era também uma preparação, cada lágrima era um aprendizado. A revolta foi transformada em resistência, até que a morte chegou como uma libertação inevitável. Tiriri desencarnou carregando a dor do amor proibido e da perseguição, mas sua alma não se apagou, encontrou nas encruzilhadas espirituais um novo caminho.

Após a morte, vagou por regiões sombrias, preso entre lembranças e revolta, até que foi recolhido por guardiões maiores, que lhe mostraram que a sua dor poderia ser convertida em força. Foi instruído na lei, aprendeu os segredos da espiritualidade e preparou-se para assumir o papel de guardião. O seu passado humano tornou-se o combustível para a sua missão.

Assim nasceu Exu Tiriri das Sete Encruzilhadas, senhor que atua nos cruzamentos do destino, onde caminhos se encontram e decisões precisam ser tomadas. Sua experiência humana como vítima de injustiça o tornou um juiz implacável; sua dor de amor proibido o fez compreender a profundidade das escolhas. Sua energia 132

hoje se manifesta como um equilíbrio entre liberdade e responsabilidade.

Nas encruzilhadas, Tiriri atua como um guardião que abre ou fecha caminhos. Cada cruzamento representa uma escolha de vida, e ele é uma sentinela atenta, avaliando intenções e merecimentos. Se a decisão é justa, ele abre portas; se é enganosa, fecha-as imediatamente. Sua função é garantir que as encruzilhadas não sejam um lugar de perdição, mas de aprendizado e transformação.

O título de “das Sete Encruzilhadas” não é casual, pois ele não guarda apenas uma, mas todas. Cada encruzilhada representa um campo de atuação, seja no amor, no trabalho, na saúde, na fé, na família, na prosperidade ou na justiça. Tiriri é presença em todos esses caminhos, respondendo com rapidez e força, sempre atento ao equilíbrio da Lei.

Sua experiência humana o fez compreender o poder das escolhas, pois uma única decisão pode mudar destinos inteiros. Seu amor proibido o levou à prisão e à morte, mas também o levou à espiritualidade. Hoje, ensina que cada escolha é uma encruzilhada invisível, e que não existe neutralidade: sempre há consequências, sempre há caminho aberto ou fechado pela lei.

Nos terreiros, Tiriri das Sete Encruzilhadas é lembrado como uma entidade dinâmica e estratégica. Sua energia é vibrante e provoca movimento imediato. Muitos 133

consulentes relatam que, após trabalhar com ele, sentem mudanças rápidas, como se as portas se abrissem de repente. Essa agilidade é reflexo de sua experiência em lidar com caminhos, sempre atento ao momento certo de agir.

Seu papel como guardião das encruzilhadas também é o de mensageiro, levando recados entre planos, transmitindo

mensagens

de

orixás,

devolvendo

respostas rápidas. Sua energia é ponte viva entre o humano e o divino, entre encarnado e desencarnado.

Cada cruzamento é oportunidade de comunicação, e Tiriri atua como elo direto, traduzindo o espiritual em linguagem acessível.

A ligação com as Sete Encruzilhadas também o torna especialista em cortar demandas, pois muitos trabalhos são feitos nesses locais. A sua presença garante que feitiços injustos não prosperem; ele recolhe oferendas desequilibradas,

devolve

energias

negativas

e

reorganiza forças. A sua função é sustentar a ordem, não permitindo que as encruzilhadas se tornem territórios de caos espiritual.

Sua energia é também de proteção no amor, talvez reflexo de sua própria história. Ele ajuda casais verdadeiros a se unirem, mas também corta relações baseadas em mentira. Sua dor humana o tornou guardião do amor sincero, porque sabe a força que ele tem e a destruição que causa quando é usado de forma injusta ou manipulada.

134

Tiriri das Sete Encruzilhadas é respeitado pelos espíritos e temido pelos obsessores, pois sua atuação é rápida e certeira. Quando percebe injustiça, corta de imediato; quando sente falsidade, fecha caminhos. Sua postura é firme, seu olhar penetrante não deixa espaço para engano. Ele sustenta a lei maior, mesmo quando isso exige confrontar forças densas e persistentes.

Sua história de camponês na Europa medieval é lembrança viva de que até os humildes podem se tornar grandes guardiões, que a dor pode ser convertida em força, que a injustiça pode gerar justiça. Sua trajetória inspira médiuns e consulentes, pois mostra que ninguém está condenado a permanecer na dor; todos podem renascer nas encruzilhadas da vida.

Nos pontos cantados, é exaltado como senhor das sete encruzilhadas, aquele que chega rápido, que dá gargalhada imponente, que abre caminhos para os justos e fecha para os mentirosos. Cada canto o invoca como mestre das escolhas, juiz espiritual e protetor. Sua energia se faz presente nas giras com força vibrante, enchendo o ambiente de clareza e coragem.

Sua atuação se estende também ao campo financeiro, abrindo portas para negócios justos, afastando enganos, aproximando

oportunidades.

Tiriri

das

Sete

Encruzilhadas entende que prosperidade é reflexo de merecimento, por isso ajuda apenas quando há esforço verdadeiro, nunca abre portas para a preguiça ou

engano. Sua justiça é firme, mas sua ajuda é rápida e eficaz.

Em saúde, também age como guardião que corta energias negativas acumuladas. Muitos que chegam doentes de corpo e alma encontram alívio imediato após seus trabalhos. A sua rapidez ajuda na recuperação, mas sempre exigindo que o consulente mude atitudes, porque ensina que a verdadeira cura nasce de escolhas certas, que cada decisão é caminho para a vida ou queda.

A imagem de Tiriri das Sete Encruzilhadas é descrita como imponente, com capa preta com interior vermelho, chapéu de abas largas e tridente nas mãos. Sua postura é a de quem vigia fronteiras invisíveis, sempre de pé no meio da estrada espiritual, pronto para agir. Ele não se curva, não recua, está sempre firme, sustentando a lei e protegendo caminhos.

Os filhos desse arquétipo são conhecidos por serem rápidos, estratégicos e diretos, pessoas que tomam decisões com clareza, que não suportam mentiras, que são observadoras e sabem escolher bem seus caminhos. Muitos têm a vida marcada por encruzilhadas difíceis, mas encontram força na energia de Tiriri,

que os guia a sempre optar pela retidão e pela coragem.

Tiriri das Sete Encruzilhadas também é buscado em casos de dúvidas profundas, quando alguém não sabe que direção seguir. Ele aparece como guia, mostrando

sinais, abrindo e fechando portas, deixando claro que a espiritualidade não é adivinhação, mas escolha consciente. Sua missão é iluminar a estrada, mas cabe a cada pessoa decidir qual caminho trilhar.

Seu trabalho também inclui o acompanhamento de desencarnados, pois muitas almas permanecem perdidas nas encruzilhadas espirituais, sem saber para onde ir. Tiriri as conduz, abre caminhos de passagem, fecha portais indevidos e organiza o fluxo entre planos.

Sua atuação não é apenas para vivos, mas também para mortos, sustentando a ordem em todas as dimensões.

A força das Sete Encruzilhadas também está no seu simbolismo, pois representam infinitas possibilidades.

Cada cruzamento é uma escolha, cada decisão é um destino.

Tiriri

ensina

que

viver

é

caminhar

constantemente entre cruzes, que não há caminho sem consequência. Sua missão é garantir que essas escolhas estejam alinhadas com a lei maior, para que o equilíbrio prevaleça sempre.

Sua fama como Exu rápido e justo é sustentada pelo mistério das Sete Encruzilhadas, pois ali se concentram todas as forças, todos os destinos e todas as energias.

É nesse ponto de poder que ele se firma, não como senhor da vaidade, mas como guardião da lei, juiz das escolhas, mensageiro dos caminhos, sempre atento ao equilíbrio da vida.

137

Nos rituais de descarrego, Tiriri das Sete Encruzilhadas é

invocado

para

romper

demandas

antigas,

especialmente as feitas em cruzamentos. Ele recolhe, quebra e devolve conforme a justiça. Sua rapidez garante que nenhuma energia contrária permaneça, sua força limpa estradas espirituais, devolvendo o movimento aos consulentes. Sua função é restaurar a fluidez onde havia bloqueio.

Sua ligação com as Sete Encruzilhadas também mostra que ele não atua sozinho, mas em conjunto com outros guardiões. Cada encruzilhada pode ter a presença de entidades específicas, mas Tiriri é responsável por unificá-las, coordenando as

energias e garantindo que não haja desequilíbrio. Sua autoridade é reconhecida até mesmo entre outros Exus, que o respeitam como senhor do cruzamento.

Sua história humana como camponês injustiçado e amante proibido é lembrada como a semente de sua missão espiritual, pois o sofrimento o fez compreender o valor da liberdade e da escolha. Hoje, ele vigia para que outros não sejam presos por injustiças. Sua energia é de libertação, sempre pronta a abrir um caminho justo e a fechar uma trilha enganosa.

Os filhos que caminham com Tiriri das Sete Encruzilhadas carregam em si uma inquietude positiva, desejo de mudança, força de decisão, coragem para escolher e assumir as consequências. Essa energia os faz líderes em suas comunidades, porque transmitem 138

confiança, são vistos como pessoas que sabem orientar, que enxergam possibilidades, reflexos diretos do guardião que os guia.

Em giras, sua presença é anunciada por pontos fortes e alegres; sua gargalhada ecoa como sinal de vitória; seu tridente corta o ar como espada de luz; sua capa cobre consulentes como proteção; sua palavra é sentença e guia; sua energia é movimento constante; e sua função é sempre a mesma: abrir caminho justo e fechar caminho enganoso.

Assim se firma Exu Tiriri das Sete Encruzilhadas, cuja origem remonta a um camponês simples, amante proibido e injustiçado, que conheceu dor, prisão e abandono. Sua vida humana, marcada por sofrimento, tornou-se alicerce de sua força espiritual, transformando perdas em missão. Sua travessia fez nascer um guardião implacável, juiz severo e mestre do equilíbrio.

Hoje, ele reina nas estradas espirituais, senhor das passagens e juiz dos destinos. Nas Sete Encruzilhadas, manifesta-se como sentinela que vigia, revelando verdades, sustentando caminhos justos e cortando rotas falsas. Sua energia é a força que orienta, protege e garante que a Lei Maior se cumpra.

Sua história humana converteu-se em poder divino; cada lágrima tornou-se espada; cada dor transformou-se em autoridade. Ele é guia indispensável do equilíbrio e da verdade, confirmando que a justiça nunca falha.

139

CAPÍTULO 15

A FALANGE TIRIRI

A força de Exu Tiriri não se limita a uma única manifestação, mas expande-se em uma falange poderosa, composta por diferentes guardiões que carregam seu nome e a sua essência, cada um com uma missão específica, todos alinhados à mesma vibração.

Juntos, formam uma corrente de poder que sustenta a lei maior, mantendo o equilíbrio entre os mundos e protegendo os caminhos humanos.

A falange Tiriri é composta por entidades como Tiriri Lonan, Tiriri das Almas, Tiriri da Calunga e Tiriri das Sete Encruzilhadas, cada qual trazendo consigo uma história, um arquétipo e uma especialidade. Embora distintos, trabalham como partes de um mesmo organismo espiritual, cada um cumprindo uma função necessária para que a justiça se manifeste plenamente, todos unidos sob a mesma coroa.

Tiriri Lonan atua no combate a obsessores e eguns revoltados. Sua missão é libertar espíritos presos em correntes de ódio e vingança. Já Tiriri das Almas conduz desencarnados para a evolução, oferecendo redenção, enquanto Tiriri da Calunga guarda cemitérios e organiza passagens, e Tiriri das Sete Encruzilhadas vigia as escolhas humanas, abrindo e fechando caminhos conforme o

merecimento.

Essa diversidade de funções torna a falange Tiriri completa, pois cobre diferentes áreas de atuação espiritual. Não há território que fique sem vigilância, não há demanda que não encontre resposta. A força de cada um se soma, garantindo que a Lei Maior se manifeste em todos os níveis, desde a libertação de espíritos até a proteção do encarnado.

Cada Exu Tiriri mantém a sua identidade própria, mas todos compartilham características comuns: intolerância à mentira, rapidez nas respostas, clareza nas decisões e fidelidade absoluta à lei. Esses traços sustentam a unidade da falange, pois garantem que, mesmo em missões diferentes, todos atuem com a mesma seriedade, formando uma corrente coesa e indestrutível.

Nos terreiros, quando a falange Tiriri é invocada, a energia se multiplica. Médiuns sentem uma presença pesada e dinâmica, como se várias forças se reunissem ao mesmo tempo. Cada manifestação traz uma sensação diferente, mas todas se unem em um propósito comum: cortar demandas, abrir caminhos, proteger consulentes e manter a ordem. É uma corrente que impressiona pela intensidade.

A falange Tiriri também é lembrada como guardiã das encruzilhadas maiores, pontos de poder onde diferentes caminhos espirituais se cruzam. Nesses locais, os diversos Tiriris atuam em conjunto, garantindo que nenhuma energia contrária prevaleça. Cada membro da falange exerce uma função complementar, uns abrindo, 141

outros fechando, uns libertando, outros julgando, todos unidos pela mesma vibração.

O respeito entre eles é absoluto, não há competição, mas complementaridade. Cada Tiriri reconhece a missão do outro e sustenta a sua atuação. Juntos, formam uma muralha espiritual, corrente firme que protege contra demandas pesadas. Essa unidade é reflexo da lei maior, que ensina que nenhum trabalho espiritual se sustenta sozinho, mas na cooperação de forças diversas.

A falange Tiriri também se conecta com outros guardiões da esquerda, mas mantém a identidade própria, pois sua marca é a rapidez, clareza e intolerância ao engano. Em qualquer terreiro, quando um Tiriri se manifesta, imediatamente é reconhecido por suas qualidades, e se outro da falange aparece, mantém a coerência, confirmando que todos são parte de uma mesma energia.

O trabalho da falange é lembrado em pontos cantados que exaltam sua força coletiva, chamando diferentes nomes, mas sempre celebrando a unidade. Os cânticos pedem a proteção de Tiriri Lonan, a ajuda de Tiriri das Almas, a força de Tiriri da Calunga e a decisão de Tiriri das Sete Encruzilhadas. Cada verso reforça a noção de que a falange é uma corrente única.

A missão da falange é equilibrar diferentes dimensões da vida humana, atuando em amor, trabalho, saúde, 142

justiça e evolução. Cada Tiriri assume parte dessa missão, mas todos sustentam a mesma essência, porque sabem que a espiritualidade é múltipla e que o equilíbrio só se mantém quando todas as áreas recebem atenção.

Juntos,

garantem

que

nada

fique

desamparado.

A força coletiva da falange também se revela na forma como enfrentam demandas. Quando um consulente chega carregado, não é raro que mais de um Tiriri se manifeste, cada qual atuando em um aspecto específico do

problema:

um

cortando

obsessores,

outro

conduzindo desencarnados, outro abrindo caminhos. É

o trabalho conjunto que garante uma solução completa, rápida e definitiva.

Essa atuação conjunta mostra que a falange é um reflexo da própria Umbanda, religião que une linhas, arquétipos e forças diversas em harmonia. Os diferentes Tiriris representam a multiplicidade dentro da unidade, mostrando que a espiritualidade não é uniforme, mas plural, e que a força maior se manifesta quando as diferenças se somam em um objetivo comum, sustentando o equilíbrio universal.

Os filhos da falange Tiriri carregam traços comuns, mesmo quando ligados a manifestações específicas.

São pessoas rápidas, inteligentes, intolerantes à mentira, com forte senso de justiça. Refletem a multiplicidade de seu guardião, sentem-se atraídos por cemitérios, encruzilhadas e trabalhos de libertação, e 143

são reconhecidos por sua capacidade de agir em várias frentes simultaneamente.

A falange Tiriri é também responsável por resgates coletivos em planos densos.

Quando multidões de espíritos ficam presas em tragédias ou guerras, sua força se une, cada manifestação atuando em conjunto, organizando o resgate, cortando correntes, abrindo portais e conduzindo-os para a luz. Sua eficiência é tamanha que até obsessores respeitam sua presença, recuando diante da corrente unida.

Essa união entre diferentes Tiriris também ensina aos médiuns o valor da cooperação, mostrando que não existe mediunidade isolada, que cada médium faz parte de uma corrente maior, e que cada trabalho exige união.

Assim como a falange se organiza em conjunto, os filhos aprendem a trabalhar lado a lado, respeitando funções e fortalecendo a coletividade.

A falange Tiriri é lembrada também como a força que atua nas sete irradiações divinas, pois cada manifestação responde de forma diferente, mas todas juntas sustentam o equilíbrio dos sete sentidos da vida: ética, amor, ordem, justiça, movimento, conhecimento e fé. Cada Tiriri vibra em um aspecto particular, mas a falange como um todo garante a sustentação completa.

Nos rituais, quando um ponto é cantado chamando toda a falange, a energia se multiplica. Muitos médiuns sentem como se várias presenças se fundissem em uma 144

só, e isso não é engano, mas um sinal de unidade. Cada guardião presente, cada missão ativa, mas todos unidos, porque a falange não se divide, apenas se manifesta em várias faces.

Essa multiplicidade também reforça sua amplitude de atuação, pois enquanto alguns Tiriris atuam nos cemitérios, outros nas encruzilhadas, outros no umbral e

outros diretamente nos consulentes, juntos cobrem todos os territórios, não deixando lacunas, mostrando que a falange Tiriri é uma corrente completa, capaz de responder em qualquer campo da espiritualidade, sustentando ordem e equilíbrio.

Os símbolos também se repetem entre eles: capa preta com vermelho, chapéu de abas largas e tridente, mas cada Tiriri os utiliza de forma distinta, adaptada à sua missão. Lonan, com correntes quebradas; o das Almas, com semblante sereno; o da Calunga, com força cemiterial; o das Sete Encruzilhadas, com postura estratégica. Todos refletem um arquétipo comum, mas aplicam-no de forma singular.

Essa coesão visual reforça a unidade, pois em qualquer terreiro o consulente sabe reconhecer a falange Tiriri, mesmo que não entenda os detalhes, sente respeito e confiança, porque a imagem arquetípica fala ao inconsciente, confirmando que todos fazem parte da mesma energia. Cada detalhe da capa, do chapéu e do tridente é uma lembrança da autoridade compartilhada.

145

A falange Tiriri também atua como força de ensino, mostrando aos médiuns que é possível ser firme e compassivo, rápido e justo, severo e acolhedor, dependendo da necessidade. Cada manifestação ensina uma lição específica, mas todas juntas mostram que a espiritualidade exige equilíbrio, que força sem compaixão é tirania, e compaixão sem força é fragilidade.

Nos pontos, a falange é celebrada como corrente de ferro, corrente de fogo, corrente de lei. Os cânticos lembram que cada Tiriri é elo unido, e que juntos ninguém quebra. A ideia de corrente é fundamental, pois simboliza união; cada elo representa uma missão, mas todos unidos formam uma muralha, e essa muralha é força imbatível.

A falange Tiriri também é lembrada como a força que não permite engano dentro da Umbanda, pois quando médiuns tentam se aproveitar da fé, são cobrados; quando consulentes mentem, são desmascarados. Sua presença é um filtro que garante seriedade, afastando a vaidade, sustentando o compromisso, protegendo a religião contra a falsidade, porque sua missão é sustentar a verdade em todas as frentes.

Essa atuação coletiva reforça a ideia de que nenhum Exu é isolado, mas parte de uma hierarquia maior. Tiriri e sua falange mostram que, até na esquerda, há ordem e disciplina, que cada entidade responde à lei divina e que o poder verdadeiro nasce da união. Juntos, 146

sustentam o equilíbrio, garantindo que a Umbanda permaneça uma religião de

justiça e luz.

A força da falange é tamanha que muitos terreiros a invocam como um escudo coletivo, pedindo a presença não apenas de um Tiriri, mas de todos, pois sabem que, unidos, formam uma corrente impenetrável. Sua atuação cobre consulentes, médiuns e o espaço, limpando, protegendo e equilibrando; é uma muralha espiritual que nenhuma demanda resiste, uma corrente viva sustentada pela Lei Maior.

Cada Tiriri, em sua missão específica, reflete uma faceta do arquétipo maior, mas juntos revelam a completude.

Lonan liberta, Almas guia, Calunga guarda, Sete Encruzilhadas decide. Cada um cumpre parte do todo, e o todo é força indestrutível; a falange é como uma estrela de várias pontas, cada raio com brilho próprio, mas todos iluminando o mesmo céu.

Essa multiplicidade também educa filhos e consulentes a compreenderem que a espiritualidade não se resume a uma face, mas a um conjunto amplo, que exige respeito, paciência e confiança. A falange Tiriri ensina que não há caminho único, que todos os aspectos da vida exigem equilíbrio, que justiça, amor, proteção e libertação precisam caminhar juntos.

A falange Tiriri é guardiã da verdade, da justiça e da rapidez. Todos os seus membros compartilham esses pilares, e cada um amplia em um campo específico, por 147

isso são indispensáveis, porque juntos formam uma corrente de lei que não falha.

Sua atuação é uma lembrança constante de que a espiritualidade é viva, e que a lei maior sempre prevalece.

Nos terreiros, quando se canta para a falange, médiuns e consulentes sentem confiança inabalável, pois sabem que estão protegidos, guiados e equilibrados. A energia espalha-se como uma muralha luminosa, afastando trevas, abrindo caminhos, restaurando a ordem. A falange Tiriri apresenta-se como uma corrente firme que jamais se rompe, escudo da lei maior em ação.

Assim se manifesta a falange Tiriri, um conjunto de guardiões que, embora distintos em aparência e atuação, permanecem unidos em essência. Cada Exu da falange carrega uma missão própria, mas todos sustentam a mesma força da lei maior, formando uma corrente inquebrável de disciplina, coragem e justiça, alicerçada na verdade e na firmeza espiritual.

Sua atuação coletiva ergue-se como uma muralha contra as trevas, dissolvendo demandas, quebrando feitiços e libertando consciências aprisionadas. Unidos, formam uma corrente de proteção que alcança os vivos e os desencarnados, sendo também uma ponte entre mundos, garantindo que a comunicação espiritual seja clara, justa e equilibrada, cumprindo a função de mensageiros implacáveis da Lei.

148

PARTE IV

TIRIRI E SUAS

RELAÇÕES ESPIRITUAIS

CAPÍTULO 16

A RELAÇÃO COM EXU MIRIM

Dentro da Umbanda, Exu Tiriri é reconhecido como um guardião severo e rápido, mas uma de suas funções mais delicadas é a regência sobre os Exus Mirins, espíritos infantis da esquerda que carregam energia de travessura, movimento e transformação. Sua relação com eles é de disciplina, de ensino e de canalização, garantindo que a força infantil não se torne desordem.

Exu Mirim é energia intensa, veloz, impulsiva e criativa, muitas vezes ligada ao arquétipo da criança que não aceita regras, mas que precisa delas para crescer. Tiriri, em sua postura firme, atua como regente, colocando limites, direcionando forças e transformando rebeldia em aprendizado, sem sufocar a alegria e a espontaneidade, equilibrando liberdade com responsabilidade espiritual.

A relação entre Tiriri e os Mirins é marcada por complementaridade: de um lado, a irreverência, a inocência e a força bruta sem filtro; do outro, a experiência, a rapidez controlada e a justiça que orienta.

Juntos, formam uma corrente poderosa, onde os Mirins aprendem a respeitar a lei maior e Tiriri amplia seu alcance com energia pura e renovadora.

Muitos médiuns relatam que nas giras, quando Tiriri se manifesta, logo depois chegam os Mirins, como se sua 150

presença fosse uma autorização para que se apresentem. Ele é visto como um pai espiritual, aquele que sustenta a ordem, enquanto os pequenos espalham alegria e movimento. Sua função é garantir que a travessura nunca ultrapasse o limite da disciplina.

Exu Tiriri sabe que a energia mirim é essencial, pois representa a infância espiritual da humanidade, a capacidade de recomeçar, brincar e criar novos caminhos, mas também sabe que, sem direção, essa energia pode se perder. Por isso, se coloca como regente, canalizando forças que poderiam se tornar caos em instrumentos de transformação e aprendizado.

A disciplina que Tiriri impõe não é castigo, mas ordem, pois entende que até a travessura precisa de limite, que até a brincadeira precisa de responsabilidade. Ao ensinar os Mirins, mostra que podem ser alegres e irreverentes, mas nunca cruéis; podem brincar, mas não ferir; podem ensinar, mas sem confundir. Sua regência garante o equilíbrio da energia infantil.

Exu Mirim representa também a pureza da verdade sem filtro, fala sem pensar, age sem medir, e é nesse ponto que Tiriri atua como guia, mostrando que a verdade deve ser dita com consciência, que a ação deve ser feita com justiça. Sua função é transformar impulsividade em clareza, fazendo com que os Mirins aprendam a medir as consequências.

151

Nos trabalhos espirituais, os Mirins são rápidos, imprevisíveis e cheios de energia. Ajudam a desfazer demandas leves, a abrir caminhos e a movimentar ambientes, mas é Tiriri quem garante que não se dispersem. Sua presença organiza a atuação dos pequenos, direciona esforços, dá foco às ações, fazendo com que a energia infantil se torne útil e certeira.

A relação entre Tiriri e os Mirins também reflete o arquétipo de mestre e discípulo: o mestre que ensina pela experiência, que conhece os perigos e guia, e os discípulos que aprendem brincando, caindo e levantando. Essa troca é fundamental, porque mostra que até os mais sérios guardiões reconhecem o valor da energia infantil, mas não deixam de impor disciplina.

Tiriri também protege os Mirins, pois sabe que, por serem espíritos em aprendizado, estão mais vulneráveis a ataques ou manipulações. Sua capa os cobre como um escudo, seu tridente os defende contra forças que tentam se aproveitar. Ele é o regente que não apenas cobra, mas cuida, permitindo que cresçam seguros, dentro dos limites da Lei Maior.

Essa relação se estende aos médiuns, pois muitos filhos de Tiriri também são chamados a trabalhar com Mirins, refletindo a necessidade de aprender o equilíbrio entre disciplina e espontaneidade. Ser filho desse guardião é aprender a ser rápido e firme, mas também leve e criativo. Seu regente ensina que a espiritualidade precisa unir responsabilidade com alegria.

152

Exu Tiriri entende que Mirins são portadores de lições profundas, ainda que escondidas na aparência de travessura. Eles mostram que a espiritualidade não precisa ser sisuda, que a fé também pode ser leve, que a evolução pode ser divertida, mas é a sua regência que garante que essas lições não se confundam com desordem, e que permaneçam sempre alinhadas à lei.

A energia dos Mirins é essencial em processos de cura emocional, pois sua inocência corta mágoas e ressentimentos, traz alegria

onde havia tristeza,

movimento onde havia paralisia, mas são impulsivos, e é Tiriri quem direciona essa força, mostrando que brincar pode curar, mas precisa de responsabilidade, que alegria pode transformar, mas precisa de limite.

Em giras, quando Tiriri autoriza a entrada dos Mirins, o terreiro se enche de gargalhadas, brincadeiras e cantigas, mas por trás da aparente bagunça, existe uma ordem invisível. Ele vigia cada passo, garantindo que tudo permaneça equilibrado. A sua regência transforma a travessura em aprendizado coletivo, mostrando que até a irreverência tem lugar dentro da espiritualidade.

A relação entre Tiriri e Exu Mirim também revela o mistério da continuidade, pois mostra que até os guardiões mais sérios já passaram pela fase infantil espiritual, que todos precisam aprender, cair e levantar.

Tiriri reconhece isso e, por isso, regenera nos pequenos a mesma disciplina que recebeu um dia, transformando 153

a travessura em preparação para a maturidade espiritual.

Sua postura firme não apaga a alegria dos Mirins, ao contrário, a potencializa, porque mostra que a energia infantil, quando disciplinada, se torna ainda mais forte, mais criativa e mais eficaz. Ele ensina que a ordem não é prisão, mas o caminho para que cada ser possa expandir sua essência com segurança. A regência de Tiriri é libertadora e não restritiva.

Essa relação também mostra a complementaridade entre passado e futuro. Tiriri representa a experiência acumulada, a memória da dor e da justiça, enquanto os Mirins representam o novo, o inesperado, a possibilidade de mudança. Juntos constroem o equilíbrio, pois sem passado não há sabedoria, e sem futuro não há esperança. Sua convivência garante a continuidade da corrente espiritual.

Tiriri, como regente, também ensina aos Mirins a lidar com a mentira e o engano, mostrando que brincar não pode se confundir com falsidade, e que a piada não pode se transformar em maldade. Sua intolerância à mentira se reflete em seus ensinamentos, porque sabe que até a inocência pode ser corrompida se não for guiada com firmeza.

Muitos pontos cantados mencionam os Mirins em conexão com Tiriri, mostrando que a sua presença dá ordem às travessuras, que a sua gargalhada protege os 154

pequenos, que o seu tridente abre espaço para que brinquem sem ultrapassar limites. O canto celebra a unidade entre guardião e regidos, lembrando que até a infância espiritual tem o seu mestre.

A regência de Tiriri também mostra que espiritualidade não é estática, que existe espaço para diferentes fases, que até os espíritos em crescimento têm lugar. Sua postura ensina médiuns a respeitar os Mirins, não como simples brincalhões, mas como mensageiros que precisam de direção, que carregam força única e que, com disciplina, se tornam guardiões futuros.

Essa relação é lembrança de que todo aprendizado começa na infância, até mesmo no mundo espiritual.

Tiriri reconhece isso e protege os pequenos, mas também exige que aprendam. Sua regência é firme, porque sabe que sem disciplina não há crescimento, e que sem crescimento a travessura vira destruição. Sua missão é garantir que se tornem força.

Nos trabalhos, os Mirins muitas vezes são enviados para desfazer pequenas demandas, confundir obsessores e abrir brechas, mas é Tiriri quem sustenta a ordem, mostrando que até nas missões mais simples, existe responsabilidade. Seu papel é de comandante, organizando forças e garantindo que a energia infantil seja usada como ferramenta, não como desordem.

Tiriri também ensina aos Mirins o valor do silêncio, mostrando que nem sempre brincar é adequado, que 155

existem momentos de reverência, de concentração e de respeito. Sua regência é

equilíbrio, porque sabe que a espiritualidade tem hora de festa e hora de disciplina, e os pequenos aprendem com ele a reconhecer limite e oportunidade.

Sua relação com os Mirins é também exemplo para médiuns e consulentes, porque ensina que todos carregam dentro de si uma parte criança, que precisa de disciplina, mas também de espaço para brincar. Tiriri mostra que a vida não deve ser apenas peso e seriedade, mas que, sem ordem, a alegria também se perde. Equilíbrio é a chave.

Tiriri é visto pelos Mirins como mestre, mas também como protetor. Muitos o seguem com confiança, porque sabem que não os abandona. A sua capa cobre, o seu tridente defende, a sua gargalhada orienta, a sua postura inspira. A relação é de respeito mútuo. Os Mirins o reconhecem como autoridade, mas também como guia que os permite ser quem são.

Essa função de regente também reforça sua ligação com Ogum, senhor da disciplina e da lei. Tiriri canaliza essa energia e a transmite aos Mirins, mostrando que ordem é força e que respeito é liberdade. Sua regência é sustentada pela vibração de Ogum, garantindo que a irreverência não se transforme em desordem, mas em ferramenta de evolução.

156

Nos terreiros, essa relação é lembrada em rituais que envolvem tanto Tiriri quanto Mirins. Quando o guardião chega, estabelece a ordem, e os pequenos chegam depois, trazendo leveza. Juntos, equilibram o ambiente, mostrando que espiritualidade é harmonia de forças diferentes, que seriedade e alegria podem coexistir, que disciplina e espontaneidade são partes do mesmo caminho.

Os filhos de Tiriri que também trabalham com Mirins aprendem um equilíbrio constante, pois precisam sustentar uma postura firme sem perder a leveza, precisam ensinar disciplina sem sufocar a alegria. Essa vivência os transforma, tornando-os mais flexíveis, criativos e conscientes, reflexo da própria regência do guardião, que ensina que a vida espiritual é também a arte de equilibrar.

A relação entre Tiriri e os Mirins também é reflexo do próprio movimento da vida, que nunca é apenas ordem, nem apenas caos, mas uma mistura dos dois. O

guardião sustenta essa mistura, garantindo que o caos seja criativo e a ordem, libertadora. Sua função como regente é transformar extremos em harmonia, fazendo da infância espiritual uma fonte de aprendizado.

Exu Mirim representa o futuro da esquerda, e Tiriri é o mestre que os prepara. Sua regência é a ponte entre gerações espirituais, garantindo a continuidade da corrente. Sua função é essencial, porque sem direção, a energia mirim se perderia, mas com disciplina, se 157

transforma em força imensa, pronta para sustentar a Lei Maior quando amadurecer.

Assim se manifesta a relação de Exu Tiriri com os Mirins, assumindo o papel de regente, mestre e protetor, pois é ele quem sustenta a disciplina e direciona a energia irreverente dessas entidades. Sua missão é canalizar a travessura natural dos Exus Mirins para caminhos de aprendizado, evolução e transformação espiritual, sempre dentro da Lei Maior.

Sua presença garante que a energia infantil da esquerda não se torne desordem, mas força de renovação, mostrando que até a irreverência tem lugar dentro da espiritualidade quando guiada pela verdade. Tiriri ensina que brincar também pode ensinar, e que a travessura, quando disciplinada, abre portas para a evolução e a consciência.

Os Mirins encontram nele uma figura de autoridade e, ao mesmo tempo, de proteção. Aprendem que respeito e coragem caminham juntos, que a obediência à lei não anula a leveza, mas fortalece a missão. Tiriri age como mediador, lembrando que até a criança espiritual precisa de um guia firme para se desenvolver corretamente.

Assim, Exu Tiriri confirma a sua função indispensável na Umbanda, sendo o elo entre a energia infantil e a ordem espiritual, equilibrando travessura com disciplina, espontaneidade com responsabilidade.

158

CAPÍTULO 17

POMBA-GIRA MENINA DA PRAIA

Dentro

da

força

de

Exu

Tiriri,

existe

uma

complementaridade feminina que se manifesta como Pomba-Gira Menina da Praia, entidade que vibra em harmonia com ele, trazendo o equilíbrio necessário entre as polaridades da esquerda. Enquanto Tiriri representa firmeza, justiça e rapidez, Menina da Praia manifesta sedução, prosperidade e afeto, completando o mistério em expressão de totalidade.

A Pomba-Gira Menina da Praia é lembrada como senhora dos ventos marinhos e das areias onde o mar encontra a terra, arquétipo que simboliza movimento e renovação. Sua ligação com a prosperidade manifesta-se na capacidade de atrair oportunidades, abrir caminhos no amor e sustentar o equilíbrio afetivo. A sua presença complementa a força direta e severa de Tiriri.

A relação entre os dois não é de submissão, mas de parceria. Cada um atua em um campo específico, mas juntos formam uma corrente poderosa. Tiriri corta demandas e julga, enquanto Pomba-Gira Menina da Praia suaviza, abre caminhos no coração e movimenta afetos. Sua energia é de acolhimento e magnetismo, trazendo para o equilíbrio aquilo que o guardião defende com firmeza.

159

Pomba-Gira Menina da Praia é descrita como uma figura alegre, vibrante e, ao mesmo tempo, implacável quando necessário. Sua força está na capacidade de atrair, seduzir e movimentar, transformando a estagnação em fluxo. Assim como as ondas nunca param, sua energia circula constantemente, trazendo prosperidade, alegria e novos começos. Seu papel é mostrar que a vida não deve parar nunca.

Essa complementaridade com Tiriri manifesta-se de forma clara nos trabalhos. Enquanto ele impõe disciplina e

verdade,

ela

suaviza

processos,

mostrando

alternativas, abrindo portas e trazendo reconciliações. A dupla representa justiça e prosperidade lado a lado, mostrando que o equilíbrio espiritual não é apenas corte e ordem, mas também movimento afetivo e abundância.

Nos terreiros, quando Pomba-Gira Menina da Praia chega, a energia do ambiente se transforma. Os cantos tornam-se mais leves, os passos mais fluidos, os consulentes sentem um calor acolhedor. É como se as ondas invadissem o espaço, limpando dores, curando feridas emocionais e despertando a coragem para amar de novo. Sua energia traz vida onde antes havia desânimo.

Pomba-Gira Menina da Praia é também guardiã do amor verdadeiro, ajuda mulheres e homens a se libertarem de relações tóxicas, aproxima encontros destinados e protege uniões sinceras. Sua missão é garantir que a afetividade não seja um espaço de mentiras, mas de 160

crescimento mútuo, complementando a intolerância de Tiriri às falsidades com acolhimento e abertura para recomeços.

Sua ligação com a prosperidade é clara, pois atua na abertura de caminhos financeiros e na atração de oportunidades, especialmente ligadas a comércio, criatividade e contatos sociais. Pomba-Gira Menina da Praia é senhora dos movimentos, e onde há movimento, há riqueza. Sua presença desfaz bloqueios, remove invejas e traz magnetismo, permitindo que os consulentes atraiam prosperidade com confiança.

Em sua imagem, é frequentemente representada com roupas claras, saias leves como se fossem feitas de areia e mar, adornos dourados e colares que lembram o brilho do sol refletido nas ondas. Seu arquétipo é feminino, de força e beleza, transmitindo alegria e poder, mostrando que prosperidade também é estética, magnetismo e presença que cativa.

Sua parceria com Tiriri revela que o equilíbrio espiritual exige polaridades em harmonia: não basta apenas disciplina, é necessário também fluidez; não basta apenas justiça, é necessário também afeto. Juntos, representam lei e amor, rigidez e suavidade. A dupla é reflexo da própria natureza, onde o mar forte encontra a areia delicada, unindo força e beleza.

Pomba-Gira Menina da Praia também atua na libertação de traumas emocionais. Muitos consulentes chegam 161

com corações feridos, cheios de medos e inseguranças.

Sua energia cura com acolhimento, desperta a confiança e ensina que é possível recomeçar. Sua atuação

é

tão

intensa

que

muitos

relatam

transformações rápidas em sua vida amorosa, como se um novo sopro de vida os tivesse alcançado.

A prosperidade que ela traz não é apenas material, mas também espiritual e afetiva, porque Pomba-Gira Menina da Praia ensina que a abundância verdadeira nasce do equilíbrio. Quando a vida flui em harmonia, a riqueza se manifesta em todas as áreas, por isso é tão invocada em trabalhos de abertura de caminhos, tanto no amor quanto no dinheiro.

Sua atuação nas praias é especialmente lembrada, pois é nesses territórios que seu poder se amplia. Cada onda é carregada de energia de limpeza e prosperidade.

Oferendas feitas a ela na areia ou no encontro das águas são símbolos de gratidão e pedido de movimento.

Suas areias são um espaço de encantamento, onde o amor e a riqueza se encontram.

Pomba-Gira Menina da Praia também é protetora das mulheres, especialmente daquelas que sofreram abusos ou injustiças no amor. Ela devolve a autoestima, desperta a sensualidade e mostra que o feminino é força e não fraqueza. Sua presença empodera, levanta cabeças baixas e ensina que amar não é se submeter, mas se valorizar. Sua energia é liberdade e dignidade.

162

Sua complementaridade com Tiriri torna-se evidente nos consulentes que a invocam. Muitos sentem um equilíbrio imediato, como se severidade e doçura se unissem.

Enquanto ele corta mentiras, ela acolhe verdades.

Enquanto ele fecha caminhos falsos, ela abre estradas novas. Juntos, garantem que a vida se reorganize, sustentada pela lei, mas também nutrida pelo amor.

Em giras, sua chegada é acompanhada por pontos cantados que evocam o mar, a areia e a alegria. Seu nome é exaltado como a senhora que traz prosperidade e reconciliação. Cada canto convida as ondas a se moverem, lembrando que nada permanece parado, que tudo precisa fluir, que cada consulente pode encontrar em sua energia força para recomeçar com confiança.

Ela é lembrada também por sua risada leve, que contrasta com a gargalhada severa de Tiriri. Juntas, representam vibrações complementares: uma corta e impõe, a outra abre e acolhe. Sua risada é como a brisa marinha que refresca, que anima, que traz esperança, um sinal de que prosperidade e amor estão a caminho, sustentados pela lei maior.

Sua ligação com a prosperidade se estende também ao campo social, pois ajuda os consulentes a conquistarem reconhecimento, amizades verdadeiras e conexões importantes. Pomba-Gira Menina da Praia ensina que riqueza não é

apenas dinheiro, mas uma rede de apoio, laços sinceros e relacionamentos equilibrados. Sua 163

energia atrai as pessoas certas e afasta a inveja, protegendo aqueles que caminham sob sua guarda.

Os filhos de Pomba-Gira Menina da Praia são pessoas alegres, comunicativas e magnéticas, carregam facilidade de atrair atenção, de conquistar amigos e de abrir caminhos sociais, mas também carregam a necessidade de aprender disciplina, por isso sua ligação com Tiriri é fundamental, pois a parceria entre guardião e pomba gira garante que seus filhos unam leveza com responsabilidade.

Sua presença é marcante nos momentos de reconciliação, quando casais brigados buscam uma solução. Pomba-Gira Menina da Praia aproxima corações, dissolve mágoas e desperta o desejo de recomeçar, mas nunca força, apenas abre portas, deixando claro que o amor precisa ser uma escolha. Sua função é facilitar reencontros, mas sempre sustentados pela verdade e pelo merecimento.

Sua energia também é buscada em momentos de prosperidade material, pois Pomba-Gira Menina da Praia

atrai

oportunidades

e

facilita

conexões

profissionais. Seu magnetismo abre portas, cria visibilidade e ajuda os consulentes a conquistarem reconhecimento, mas, assim como Tiriri, ela exige sinceridade, não trabalha para enriquecer com mentira ou exploração. Sua prosperidade é justa e equilibrada.

A complementaridade entre ela e Tiriri mostra que a espiritualidade não exclui a afetividade, que lei e amor caminham juntos, que justiça e prosperidade se completam. Sua união é símbolo da própria Umbanda, religião que integra forças diversas em harmonia, mostrando que o equilíbrio verdadeiro só existe quando se

aceita

a

convivência

entre

polaridades

complementares.

Pomba-Gira Menina da Praia também ensina que o amor-próprio é a base de toda a prosperidade. Muitos consulentes chegam pedindo ajuda para encontrar

um parceiro, e ela, antes, devolve a autoestima, mostrando que ninguém pode amar verdadeiramente sem se amar primeiro. Sua energia restaura a dignidade, desperta o brilho interior e prepara o terreno para que relacionamentos sejam saudáveis e equilibrados.

Nos rituais de limpeza, sua presença é sentida como uma brisa fresca que dissipa cargas. Ela sopra sobre os consulentes, desfaz invejas e traz leveza. Sua atuação é essencial em trabalhos de harmonização, porque garante que, depois da disciplina imposta por Tiriri, exista suavidade para restaurar a esperança. Sua função é reequilibrar corações cansados e dar novos sopros de vida.

Sua ligação com o mar reforça a ideia de movimento constante, pois Pomba-Gira Menina da Praia ensina que, assim como as ondas vão e voltam, a vida também traz ciclos. Sua missão é ajudar os consulentes a 165

compreenderem que nada é permanente, que a dor passa, que as alegrias voltam, que o amor se renova.

Sua energia é certeza de renovação contínua.

Pomba-Gira Menina da Praia também mostra que prosperidade não é acúmulo, mas fluxo. Ensina que guardar em excesso gera estagnação, e que compartilhar multiplica. Sua lição é que a vida deve ser vivida em abundância equilibrada, com gratidão e generosidade, porque o mar sempre devolve ao que entrega. Sua energia inspira o movimento saudável de dar e receber.

Em sua missão, Pomba-Gira Menina da Praia protege especialmente as mulheres que buscam força para reconstruir vidas após perdas, sejam amorosas ou

materiais. Ela as acolhe, levanta-as e as inspira a seguir adiante. Sua presença é lembrada como um abraço espiritual que traz confiança, mostrando que até as maiores dores podem ser curadas quando se aprende a confiar no mar.

Sua energia é buscada também em oferendas feitas à beira-mar, onde flores, bebidas e velas são entregues como símbolo de gratidão. Cada gesto reforça o laço entre o devoto e a guardiã; as ondas levam pedidos e devolvem respostas em forma de movimento. O mar torna-se um altar vivo onde sua força se manifesta com intensidade e beleza.

166

Ela não é apenas companheira de Tiriri, mas uma guardiã completa. Sua força se sustenta por si mesma, sua atuação é respeitada em todos os terreiros, sua energia é inconfundível, porque une prosperidade, amor e equilíbrio afetivo. Sua missão é tornar a vida mais leve, mas sem deixar de ensinar que dignidade e verdade são as bases de qualquer caminho.

Sua complementaridade com Tiriri mostra que a espiritualidade se constrói em pares, que não existe ordem sem afeto, nem prosperidade sem justiça. Juntos, representam um equilíbrio maior, sua união é um símbolo da lei em movimento, energia que julga, corta, mas também acolhe e atrai. A dupla manifesta-se como um reflexo perfeito do dinamismo da Umbanda.

Assim se firma Pomba Gira Menina da Praia, complementaridade feminina de Tiriri, guardiã do amor, da prosperidade e do equilíbrio afetivo. Sua presença é a brisa que acalma e a onda que renova, sua força atrai movimento, cura feridas emocionais e fortalece laços verdadeiros, mostrando que a espiritualidade também se manifesta em afeto e harmonia.

Ela equilibra a severidade do guardião com leveza e acolhimento, ensinando que lei e amor se completam.

Sua energia é um convite à confiança e à renovação.

Prosperidade não se resume a bens materiais, mas inclui plenitude de

sentimentos, serenidade nos relacionamentos e equilíbrio espiritual que sustenta um crescimento verdadeiro.

167

CAPÍTULO 18

O TRABALHO COM OS FILHOS

Exu Tiriri é conhecido por sua rapidez e justiça, mas também pela forma como molda e guia seus filhos, médiuns que carregam sua energia em terreiro e na vida. Esses filhos refletem características marcantes do guardião, como inteligência aguçada, astúcia, senso ético e intolerância à mentira, tornando-se instrumentos de sua força na prática cotidiana.

A inteligência dos filhos de Tiriri revela-se em raciocínio rápido, clareza mental e capacidade de perceber nuances em situações complexas. São pessoas que não se deixam enganar facilmente, analisam contextos com profundidade e encontram soluções criativas. Essa qualidade reflete a própria rapidez do guardião, que nunca se perde em enganos, mas age de forma certeira.

Essa

inteligência

também

se

manifesta

mediunicamente. Os filhos de Tiriri recebem mensagens e intuições de forma clara e objetiva, traduzindo com facilidade as orientações da espiritualidade para consulentes. Não ficam presos em palavras confusas, mas transmitem recados diretos, como o próprio Exu faria, mantendo a comunicação limpa, transparente e eficiente, ajudando a manter a ordem nos trabalhos.

168

A astúcia é outro traço fundamental desses filhos, herança direta do guardião. São pessoas que sabem observar, identificar intenções ocultas e perceber detalhes que escapam aos outros. Essa habilidade os torna preparados para lidar com situações de conflito, tanto no plano material quanto no espiritual, funcionando como verdadeiros estrategistas, sempre atentos ao que acontece ao redor.

No terreiro, essa astúcia é essencial, porque permite que identifiquem obsessores, demandas escondidas e intenções falsas em consulentes. Sua energia não se deixa enganar, reflete a intolerância de Tiriri à mentira.

Esses médiuns são capazes de sentir quando há falsidade, de expor verdades e de colocar limites, sempre sustentando a ética e a responsabilidade em cada palavra dita.

A ética é uma base inegociável entre os filhos de Tiriri, porque o guardião não tolera a mediunidade usada para vaidade, manipulação ou engano. Seus filhos são cobrados constantemente a manter uma postura honesta, tanto dentro quanto fora do terreiro. Sua missão é refletir o compromisso com a verdade, respeitando segredos, sustentando a responsabilidade e lembrando que a mediunidade é serviço, não palco.

Essa ética se estende para a vida cotidiana, pois os filhos de Tiriri carregam uma postura séria em suas relações, não toleram injustiça, não compactuam com desonestidade e costumam defender a verdade, mesmo 169

quando isso lhes traz conflitos. Sua postura firme pode incomodar, mas é um reflexo da energia do guardião, que não aceita mentiras em nenhuma circunstância.

A intolerância à mentira é o traço mais evidente. Assim como Tiriri expõe falsidades com rapidez, seus filhos também percebem e reagem a enganos, seja em palavras, atitudes ou intenções. Dificilmente se deixam manipular, pois sentem no corpo e no espírito quando algo está errado. Essa sensibilidade os torna protetores naturais, tanto de si quanto dos outros.

Os filhos de Tiriri muitas vezes são vistos como pessoas diretas, que não gostam de rodeios. Preferem falar a verdade, ainda que doa, a manter aparências falsas.

Esse comportamento reflete a energia de seu guardião, que não perde tempo com ilusões. Sua missão é trazer clareza e movimento, afastando a estagnação provocada por mentiras ou enganos.

Essa postura firme pode gerar incompreensões, pois os filhos de Tiriri muitas vezes são julgados como severos ou exigentes, mas sua função não é agradar, é sustentar o equilíbrio. Sua energia transmite autoridade natural, mesmo sem querer, porque refletem o arquétipo do guardião que vigia as encruzilhadas, sempre atento, sempre exigindo uma postura reta e comprometida com a verdade.

No terreiro, os filhos desse Exu se destacam pela firmeza no trabalho. Não se deixam abalar facilmente 170

por demandas pesadas, pois herdaram de Tiriri a resistência e a coragem. Quando estão em sintonia, tornam-se pilares de sustentação para a gira, transmitindo segurança a outros médiuns e confiança aos consulentes. Sua presença é lembrada como o alicerce da corrente espiritual.

Essa coragem não é apenas bravura externa, mas uma força interna que não cede ao medo. Os filhos de Tiriri enfrentam dificuldades com determinação, não recuam diante de obstáculos. Sabem que a vida exige movimento e que parar é perder o caminho. Sua postura é um reflexo da rapidez do guardião, que age com firmeza em qualquer circunstância.

A rapidez de raciocínio desses filhos também é reflexo direto de Tiriri, pois são capazes de agir em momentos de crise sem hesitar, encontram respostas em segundos, decidem com clareza e executam com eficiência, tanto na vida prática quanto na espiritual. Sua mente veloz é instrumento precioso nas giras, onde decisões precisam ser tomadas sem demora.

Os filhos de Tiriri também são conhecidos por sua independência, pois herdam do guardião o impulso de não depender de ilusões ou de apoios falsos. São autossuficientes em suas escolhas, muitas vezes preferindo caminhar sozinhos a se submeterem a mentiras. Sua independência é marca de sua força, mas também um desafio, porque aprendem a equilibrar liberdade com coletividade.

171

O senso estratégico também é característico. Assim como Tiriri analisa encruzilhadas antes de abrir caminhos, seus filhos sabem pensar à frente, prever consequências, organizar planos e agir com inteligência.

Sua astúcia não é apenas intuição, mas também habilidade prática, que os torna pessoas capazes de transformar dificuldades em oportunidades, guiados pela clareza do guardião.

Esses filhos também carregam magnetismo, reflexo da energia

dinâmica

de

Tiriri.

Atraem

atenção

naturalmente, muitas vezes sem esforço. Sua presença é marcante, sua fala convence, seu olhar transmite firmeza. Esse magnetismo pode ser ferramenta de transformação quando usado com ética, mas também um desafio, pois exige responsabilidade constante para não se perder em vaidade ou manipulação.

A relação entre Tiriri e seus filhos é de exigência. Ele não aceita mediunidade mal conduzida, cobra disciplina, estudo e seriedade, mas também oferece proteção e rapidez. Seus filhos sabem que, quando o chamam de coração aberto, sua resposta vem de imediato. Essa reciprocidade fortalece o vínculo, pois ensina que a confiança mútua é a base da mediunidade.

Muitos filhos relatam sentir a presença de Tiriri em momentos decisivos da vida, como se fossem puxados pela mão invisível do guardião, conduzidos a escolhas que mudam destinos. Essa experiência fortalece a fé e a confiança, pois mostra que caminhar com ele é 172

garantia

de

proteção

constante,

mas

também

responsabilidade permanente diante da Lei Maior.

A intolerância à mentira também os transforma em defensores da justiça. Muitas vezes, não suportam ver injustiças sociais, familiares ou espirituais. São aqueles que denunciam erros, que confrontam opressores, que preferem o conflito a calarem-se diante da mentira. Essa postura reflete a energia de Tiriri, que expõe enganos e corta falsidades sem demora.

Essa firmeza também se manifesta na vida afetiva, pois filhos de Tiriri não toleram relacionamentos baseados em mentira. Podem sofrer, mas nunca se prendem a falsidades, preferem estar sozinhos a viver em engano.

Sua postura é dura, mas coerente, porque reflete a exigência de seu guardião, que não aceita ilusão como caminho de vida.

No trabalho, são profissionais respeitados por sua ética, inteligência e rapidez. Muitos ocupam posições de liderança, pois transmitem confiança e clareza; outros se destacam pela criatividade e pela habilidade de resolver problemas. Independentemente da área, refletem a postura de um guardião que abre caminhos e sustenta a ordem. Sua energia é reconhecida em qualquer ambiente onde atuam.

Nos rituais, os filhos de Tiriri também aprendem a trabalhar com firmeza em demandas pesadas, pois seu guardião os prepara para enfrentar forças densas,

com medo, mas com coragem, sua mediunidade é treinamento constante, exigindo que aprendam a lidar com trevas sem se deixarem contaminar. Sua postura é prova de confiança conquistada com disciplina.

A astúcia desses filhos também os torna bons conselheiros, pois sabem observar, compreender e orientar com clareza. Muitos consulentes procuram-nos não apenas pela mediunidade, mas por sua capacidade natural de aconselhar. A sua palavra é firme, direta e objetiva, refletindo a clareza do guardião, que nunca deixa dúvidas, mas aponta caminhos de forma rápida e certeira.

Esses filhos também carregam a necessidade de estudar e aprender constantemente, pois Tiriri não tolera ignorância; exige preparo, conhecimento e consciência.

Sua mediunidade se fortalece quando se dedicam a compreender a doutrina, os fundamentos e os mistérios.

Sua postura é de buscadores constantes, porque sabem que só a disciplina intelectual pode sustentar a clareza espiritual.

A vida dos filhos de Tiriri, muitas vezes, é marcada por encruzilhadas importantes, escolhas decisivas que moldam o destino. Cada decisão traz um aprendizado profundo,

como

se

o

guardião

os

testasse

constantemente, não para punir, mas para fortalecer.

Sua trajetória é cheia de desafios, mas também de vitórias, reflexo direto da energia dinâmica do arquétipo.

174

Os filhos de Tiriri também herdam a sua gargalhada, não necessariamente sonora, mas a energia de um riso firme diante das dificuldades; aprendem a não se intimidar, a enfrentar obstáculos com coragem, muitas vezes surpreendendo os outros com uma força inesperada.

Essa postura é reflexo do guardião, que nunca recua, mas enfrenta com firmeza, sempre sustentado pela lei maior.

O magnetismo e a inteligência desses filhos tornam-nos também vulneráveis à inveja, por isso, Tiriri os protege constantemente, cobrando que mantenham ética e humildade, pois sabe que a luz que carregam pode atrair perseguições. A sua proteção é permanente, mas condicionada à responsabilidade, porque não admite que seus filhos usem dons de forma egoísta.

Esses filhos também carregam facilidade em perceber energias ao redor, são sensíveis a ambientes pesados, a pessoas falsas e a intenções ocultas. A sua mediunidade é refinada pela presença do guardião, que os treina para sentir antes mesmo de ver. A sua intuição é um alerta constante, protegendo-os contra enganos, refletindo a vigilância de Tiriri nas encruzilhadas.

A intolerância à mentira também os torna exigentes consigo mesmos, pois não suportam se enganar, são autocríticos, buscam corrigir erros rapidamente, não aceitam permanecer em ilusões. Sua disciplina interna é reflexo

da

cobrança

de

Tiriri,

que

exige

responsabilidade, mas também os fortalece, tornando-175

os conscientes e preparados para enfrentar qualquer desafio.

Nos pontos cantados, os filhos de Tiriri são lembrados como reflexo do guardião, exaltados por sua firmeza, inteligência e ética. São instrumentos vivos de sua energia; cada canto reforça o laço entre eles e o Exu, mostrando que sua missão não é fácil, mas nobre, porque reflete a exigência da Lei Maior.

Assim se manifesta o trabalho de Exu Tiriri com seus filhos, moldando médiuns inteligentes, astutos, éticos e intolerantes à mentira. Sua força espiritual

transforma cada um em reflexo vivo de sua essência, exigindo disciplina constante, coragem diante das provações e clareza nas escolhas, porque servir à espiritualidade é compromisso inquebrável.

Sua energia os fortalece como guardiões da verdade e sustentáculos da ordem, tornando-os exemplos de firmeza e responsabilidade, dentro e fora do terreiro, cada gesto refletindo disciplina e cada palavra confirmando ética, porque o filho de Tiriri aprende que a sua vida deve ser testemunho da lei maior em ação.

Sua caminhada exige retidão constante, entrega sincera e justiça inegociável, pilares que sustentam a missão espiritual, confirmando que portar a vibração de Tiriri significa assumir um compromisso eterno com a verdade, coragem e responsabilidade em todos os caminhos.

CAPÍTULO 19

O CÓDIGO DE ÉTICA

DO FILHO DE TIRIRI

Ser filho de Exu Tiriri não é apenas carregar um vínculo espiritual, mas assumir um compromisso profundo com a Lei Maior. Seu arquétipo exige que cada médium e devoto se guie por um código de ética rigoroso, sustentado em justiça, coragem e discernimento, valores que não podem ser esquecidos dentro do terreiro e muito menos na vida cotidiana.

A justiça é o pilar central desse código, pois Tiriri não tolera mentiras, ilusões ou manipulações. Seus filhos são constantemente cobrados a falar a verdade, a agir com clareza e a defender aquilo que é correto, ainda que isso os coloque em conflito. Sua energia não admite falsidade, sua missão é ser o espelho vivo da Lei Maior.

Essa justiça não se limita a julgamentos, mas expressa-se em atitudes. O filho de Tiriri precisa ser honesto em seus relacionamentos, verdadeiro em suas palavras e íntegro em suas escolhas. Sua postura deve refletir o compromisso com aquilo que sustenta o equilíbrio, mesmo que isso exija renúncias pessoais, porque a justiça espiritual não aceita atalhos.

A coragem é outro alicerce, porque carregar a vibração de Tiriri significa enfrentar desafios sem recuar, tanto no 177

terreiro quanto na vida. Seus filhos são chamados a serem firmes diante de demandas pesadas, a não ceder ao medo e a manter uma postura ereta diante de opressores. Seu guardião exige bravura e não aceita covardia.

Essa coragem se reflete em pequenos e grandes gestos, seja no enfrentamento de injustiças sociais, seja na defesa da fé dentro do terreiro. O filho de Tiriri é aquele que se posiciona, que não se cala diante de mentiras, que não permite abusos. Sua energia é marcada pela firmeza de quem aprendeu a sustentar a verdade mesmo em meio ao caos.

O discernimento é igualmente fundamental, pois a vibração de Tiriri exige inteligência, clareza de pensamento e capacidade de decidir com rapidez. Seus filhos não podem agir movidos apenas pela emoção, precisam analisar situações, separar a ilusão da realidade, distinguir a verdade da mentira. Só assim conseguem refletir a postura de seu guardião, que nunca se deixa enganar.

Esse discernimento torna-se ainda mais importante no terreiro, onde o filho de Tiriri é chamado a aconselhar consulentes, interpretar mensagens espirituais e tomar decisões rápidas. A sua responsabilidade é enorme, pois não pode transmitir palavras equivocadas. O seu guardião cobra clareza, objetividade e prudência, porque cada recado dado carrega o peso da lei maior.

178

O código de ética do filho de Tiriri também inclui respeito absoluto à mediunidade, que não deve ser usada para vaidade, lucro desonesto ou manipulação. Sua função é servir, não se exibir. O guardião cobra disciplina, humildade e seriedade, lembrando constantemente que a mediunidade é uma ferramenta sagrada, jamais um palco para o ego ou exploração.

Essa responsabilidade se estende para fora do terreiro, porque o filho de Tiriri é cobrado a ser exemplo também na vida cotidiana; sua postura deve ser coerente em família, trabalho e comunidade; sua energia não admite hipocrisia; se dentro do terreiro defende a lei, fora dele precisa agir da mesma forma, mostrando integridade em todas as áreas.

A ética também exige cuidado com a palavra, pois Tiriri é guardião da comunicação, e seus filhos precisam compreender que toda fala tem força; sua missão é usar a palavra para orientar, curar e abrir caminhos, nunca para

ferir

ou

manipular;

seu

código

exige

responsabilidade ao falar, porque cada palavra dita carrega vibração de verdade ou de engano.

O filho de Tiriri aprende a não prometer o que não pode cumprir, a não iludir consulentes com soluções fáceis, a sempre dizer o que a espiritualidade orienta, mesmo quando a mensagem não agrada; essa postura é reflexo do próprio guardião, que prefere uma verdade dura a uma mentira confortável, porque só a verdade liberta.

O código também inclui vigilância constante, pois o filho de Tiriri é observado de perto por seu guardião, que não permite desvios. Quando mente, engana ou se deixa levar por vaidade, logo é cobrado. Sua vida espiritual é campo de disciplina; cada erro é lembrança de que carregar essa vibração é responsabilidade e não privilégio.

Justiça, coragem e discernimento tornam-se não apenas valores, mas modos de viver. Os filhos de Tiriri refletem essa energia em todas as áreas, enfrentam desafios com firmeza, analisam situações com clareza e defendem a verdade com integridade. Sua postura é um exemplo vivo de como a espiritualidade pode moldar o caráter e transformar a conduta.

Esse código de ética também ensina que ser filho de Tiriri não é fácil, porque a cobrança é constante, os erros não passam despercebidos e as falhas são rapidamente corrigidas. Mas essa exigência não é punição, é proteção, porque o guardião não permite que seus filhos se percam. Cada cobrança é também um sinal de cuidado e zelo espiritual.

Os filhos aprendem a lidar com desafios diários, enfrentando perseguições, invejas e demandas, mas nunca sozinhos, porque Tiriri sempre os acompanha.

Sua proteção é rápida e certeira, mas exige postura.

Quem caminha com ele precisa estar alinhado à verdade; sua proteção não cobre

falsidade, só se mantém firme sobre a justiça e a honestidade.

Essa relação de exigência e proteção ensina que ética espiritual não é teoria, mas prática. Cada escolha, cada palavra, cada gesto do filho de Tiriri precisa estar alinhado à Lei Maior, porque seu guardião não tolera incoerência,

não

aceita

engano,

não

permite

manipulação. Sua energia exige disciplina total, dentro e fora do terreiro.

O filho de Tiriri também aprende que justiça não é vingança, mas equilíbrio; que coragem não é agressividade, mas firmeza; que discernimento não é frieza, mas clareza. Seu código de ética é profundo, ensina

que

espiritualidade

verdadeira

é

responsabilidade constante, que a fé exige postura, e que a lei maior só se manifesta em quem caminha com retidão.

Essa postura ética os torna respeitados dentro dos terreiros,

pois

outros

médiuns

e

consulentes

reconhecem sua firmeza, sua clareza e sua seriedade.

São vistos como pilares de confiança, porque refletem a energia de seu guardião. Cada trabalho realizado sob essa vibração transmite segurança, cada palavra dita sob essa força traz a certeza de que a lei se cumpre.

A cobrança de Tiriri também os prepara para a vida fora do terreiro, porque aprendem a enfrentar injustiças sociais, a não se calar diante de abusos, a sustentar sua fé mesmo em ambientes hostis. Seu código de ética torna-os guerreiros da vida, capazes de defender aquilo 181

em que acreditam com firmeza, sem medo de enfrentar desafios.

Os filhos de Tiriri também aprendem a importância do silêncio, pois nem sempre a verdade pode ser dita de qualquer forma. Discernimento inclui saber calar quando necessário, guardar segredos, proteger mistérios. Seu guardião ensina que a palavra é uma arma, mas o silêncio também pode ser um escudo, e que ambos devem ser usados com sabedoria.

O código também os ensina a cuidar do corpo e da mente, porque a mediunidade exige equilíbrio. Não podem se entregar a vícios ou a excessos. Sua disciplina inclui responsabilidade com a própria vida, porque Tiriri cobra que seus filhos sejam fortes para sustentar a corrente espiritual, e isso só é possível com corpo e mente preparados.

Ser filho de Tiriri é também ser exemplo de lealdade, porque o guardião exige fidelidade à corrente e ao terreiro. Não tolera traição, não aceita desrespeito. Seus filhos são cobrados a serem firmes em seus compromissos, a respeitarem a hierarquia espiritual e a manterem o vínculo com a verdade, pois sua energia é sustentada por disciplina e ordem.

Esse código de ética é também um caminho de libertação, porque, ao segui-lo, os filhos aprendem a se libertar de ilusões, de fraquezas e de enganos. A sua vida torna-se mais clara, mais justa e mais equilibrada, 182

refletindo a força de Tiriri, que corta correntes e abre caminhos. A sua postura é resultado direto dessa energia de clareza.

Os filhos de Tiriri muitas vezes enfrentam provas mais duras que outros médiuns, mas essas provas são parte do aprendizado. Cada desafio é uma oportunidade de mostrar justiça, coragem e discernimento. Cada vitória fortalece o vínculo com o guardião, cada erro corrigido aprofunda o compromisso com a Lei Maior. Sua vida é um treinamento constante para refletir a vibração que carregam.

A intolerância à mentira também se reflete em suas relações pessoais, pois não suportam amizades falsas ou alianças baseadas em engano. Preferem poucos amigos verdadeiros a muitos superficiais. A sua vida social é marcada por seletividade, porque reconhecem que a energia de Tiriri não combina com falsidade. A sua postura é sempre direta e firme.

Esse código também reforça a ideia de responsabilidade coletiva, porque o filho de Tiriri não representa apenas a si mesmo, mas também a corrente e a religião.

Sua conduta reflete na imagem do terreiro e da Umbanda, por isso precisa ser cuidadoso, ético e disciplinado. Seu comportamento é exemplo, e sua postura é testemunho vivo da sua fé.

Nos pontos cantados, esse código é lembrado em versos que exaltam a justiça e a rapidez de Tiriri. Os 183

filhos são vistos como espelhos dessa força, guardiões que sustentam a verdade em cada trabalho. Cada canto reforça a ideia de que carregar esse arquétipo não é apenas um privilégio, mas uma missão, uma responsabilidade que exige coragem diária.

O código de ética também ensina que ser filho de Tiriri é ser um guardião em si mesmo, vigiar os seus próprios pensamentos, cortar as suas próprias ilusões, abrir os seus próprios caminhos. A disciplina começa dentro, porque sem ordem interior não existe ordem exterior.

Cada filho é chamado a ser juiz de si, aprendendo a caminhar com clareza e firmeza.

Justiça, coragem e discernimento não são apenas valores espirituais, mas fundamentos de vida para os filhos de Tiriri. Eles os carregam em cada decisão, em cada relação e em cada palavra. A sua postura é reflexo da lei maior, mostrando que a espiritualidade não é separada da vida, mas um guia diário que molda o caráter e sustenta as escolhas.

O filho de Tiriri aprende que a sua vida será sempre uma encruzilhada, e que em cada cruzamento será chamado a escolher. O seu código de ética é o mapa que o

guia, a sua justiça abre caminhos, a sua coragem sustenta os passos e o seu discernimento mostra a direção. A sua missão é viver de forma reta, refletindo em cada gesto a energia do guardião.

CAPÍTULO 20

ORAÇÃO E CHAMADO

Dentro da Umbanda, a palavra é instrumento de poder.

Cada reza, cada oração e cada chamado direcionado a Exu Tiriri carrega a força que movimenta dimensões.

Não é apenas som ou repetição, mas vibração que abre portais e conecta médiuns e consulentes ao mistério do guardião. Sua energia responde à intenção sincera, sustentada em fé, verdade e respeito.

Exu Tiriri é guardião intolerante à mentira, por isso as orações a ele devem ser feitas com o coração limpo, sem enganos. Quem o invoca precisa estar disposto a ouvir a resposta verdadeira, mesmo quando difícil. Suas preces funcionam como ponte direta entre encarnado e guardião, trazendo clareza imediata, mas também exigindo postura reta diante da vida.

A tradição ensina que a força do chamado está mais na intenção do que na forma. Não há necessidade de palavras rebuscadas, mas sim de sinceridade, por isso as rezas a Tiriri costumam ser curtas, diretas e objetivas, refletindo sua

forma de agir. Como exemplo, muitos iniciam com a saudação:

"Laroiê, Senhor Exu Tiriri, guardião das encruzilhadas!".

185

Em momentos de dificuldades, seja no amor, no trabalho ou na saúde, o chamado a Tiriri é feito em tom firme, acompanhado de vela preta e vermelha, pedindo abertura de caminhos. A prece mais comum é:

"Senhor Exu Tiriri, abre os meus caminhos, corta demandas, afasta mentiras e sustenta a minha vida na verdade e na justiça!".

Cada oração carrega poder quando acompanhada de fé, mas também de merecimento, pois Tiriri não responde a quem pede sem verdade. O seu arquétipo exige honestidade. Quem reza precisa se comprometer a caminhar em retidão, por isso muitos médiuns orientam que, antes de qualquer oração, se faça silêncio, respiração e reflexão sincera sobre as intenções.

Entre as preces mais antigas, uma é lembrada como súplica de proteção:

"Laroiê, Exu Tiriri, coloca tua capa sobre mim, defende-me dos inimigos ocultos, corta demandas e livra-me da mentira, sustenta-me na coragem e na verdade, e guia meus passos com tua luz nas encruzilhadas da vida!".

Essa oração é repetida em giras e rezas pessoais.

A palavra, quando pronunciada em nome de Exu Tiriri, tem poder de ordenar,

porque ele é guardião da comunicação, mensageiro entre mundos. Cada frase dita com fé torna-se decreto, vibrando nos planos 186

invisíveis, por isso, o chamado a ele deve ser feito em voz firme, nunca hesitante, pois sua energia não se alinha com indecisão ou dúvida.

Também existe oração de agradecimento, feita após vitórias ou soluções alcançadas. Ela é simples, mas carregada de emoção:

"Laroiê, Senhor Tiriri, guardião da lei, agradeço pela força recebida, pela justiça feita e pelos caminhos abertos. Que eu siga em tua vibração, sempre firme na verdade, honrando a lei maior em minha vida."

A força da oração também se manifesta nos pontos cantados, que funcionam como preces coletivas, repetidas em giras para invocar a presença do guardião.

Cada verso é uma oração musicada, cada batida de atabaque fortalece a energia, por isso muitos consideram que cantar pontos de Tiriri é uma das formas mais poderosas de oração dentro do terreiro.

Outra prece tradicional usada em momentos de opressão ou perseguição espiritual é:

"Exu Tiriri, corta as correntes que me prendem, devolve ao remetente toda a maldade, afasta a inveja, a traição e a mentira. Que tua gargalhada desfaça ciladas e que teu tridente abra estradas de vitória em minha vida".

Essa oração é repetida três vezes, sempre em voz firme.

O poder do chamado também está nos símbolos, por isso muitos acendem velas bicolores ao rezar, pois a chama é uma oração silenciosa que sustenta a palavra falada. Cada gesto, cada oferenda torna-se parte da prece, mas Tiriri sempre deixa claro que não se compra a sua ajuda. A oração só se concretiza quando a intenção é verdadeira e o merecimento existe.

Muitos devotos utilizam a oração como uma conversa íntima, não apenas em fórmulas fixas, mas em diálogo direto, como se falassem a um amigo rigoroso, mas justo. Uma das formas mais comuns é dizer simplesmente:

"Senhor Tiriri, guia-me na verdade, mostra-me o caminho certo e dá-me força para não me perder em ilusões".

Em momentos de fraqueza, os filhos de Tiriri recorrem à prece de fortalecimento, usada quando a coragem é necessária:

"Laroiê, Exu Tiriri, dá-me a tua força, sustenta-me contra os medos, guia os meus passos com clareza. Que a tua energia me levante e me faça enfrentar a vida com justiça, coragem e verdade.

Que eu nunca me afaste da tua lei".

188

As orações também têm função de limpeza, usadas para afastar energias negativas acumuladas no corpo e no espírito. Uma das mais conhecidas é:

"Exu Tiriri, sopra a tua fumaça sobre mim, limpa-me de todo o mal, corta a inveja, desfaz feitiços, que a tua capa me envolva, que o teu tridente proteja e que o teu poder restaure o equilíbrio em minha vida".

A força do chamado revela-se também no coletivo, quando todo o terreiro reza junto. A corrente fortalece a vibração, e a presença de Tiriri manifesta-se com mais intensidade. Muitos descrevem que, nesses momentos, o ambiente muda, o ar fica pesado e firme, e logo depois vem o alívio e a clareza, prova de que a oração é uma ponte real.

Outra oração muito usada para abertura de caminhos é:

"Exu Tiriri, abre minhas portas, derruba muros, mostra-me estradas novas, que eu caminhe com coragem, que eu viva em verdade e que minha prosperidade seja fruto de justiça, corta tudo que me atrasa e guia-me para caminhos certos diante da lei maior".

O poder da palavra também se manifesta na repetição.

Muitos médiuns ensinam que rezar três vezes fortalece a intenção, pois cria um ritmo vibratório que sustenta a energia. Tiriri responde a quem insiste com verdade, mas nunca a quem repete sem fé. O segredo da oração 189

está sempre na sinceridade, porque ele enxerga a essência, não a aparência.

Existe também a prece de reconciliação, feita para harmonizar relações, pedindo equilíbrio no afeto.

"Laroiê, Senhor Tiriri, que tua força restaure meu coração, cure feridas, afaste mentiras e aproxime a verdade, que no amor reine justiça, que nenhum engano se mantenha, e que apenas laços verdadeiros sejam fortalecidos em minha vida".

A intenção é parte inseparável do chamado, pois Tiriri não se impressiona com palavras vazias, mas com o sentimento real. Quem pede precisa se comprometer, porque ele é um guardião que não aceita promessas falsas. Sua energia cobra coerência, por isso muitos filhos aprendem que a oração verdadeira começa no coração e só depois se manifesta nos lábios.

Nas rezas tradicionais, Tiriri também é invocado como juiz espiritual, pedindo que intervenha em causas de injustiça. Uma oração comum nesse sentido é:

"Exu Tiriri, juiz das encruzilhadas, vê a minha causa, pesa a minha verdade, corta a mentira e sustenta a justiça. Que a tua lei maior se manifeste, que nenhum engano prospere, que a tua palavra seja a minha sentença de vitória."

A prática constante da oração fortalece o vínculo com o guardião. Quanto mais o devoto reza, mais sensível se 190

torna às respostas, que podem vir em sonhos, sinais ou intuições. Tiriri fala de forma direta, sem rodeios, e suas respostas não deixam dúvida. Quem aprende a orar com sinceridade descobre que a palavra é um canal de comunicação vivo.

Em momentos de luto ou dor profunda, existe também oração

de

consolo,

pedindo

proteção

para

desencarnados e amparo aos vivos.

"Senhor Exu Tiriri, guarde meus mortos, abra portais de passagem, console corações que sofrem, afaste espíritos revoltados, que a tua força mantenha a paz

na calunga, e que a tua energia sustente o equilíbrio entre vida e morte."

Nos trabalhos de descarrego, médiuns frequentemente recitam preces curtas, mas carregadas de poder, repetidas junto ao sopro de fumaça:

"Tiriri, corta demanda, limpa o corpo, liberta a alma, traz equilíbrio".

Essa simplicidade mostra que a oração não precisa de muitas palavras, mas de firmeza; cada frase curta se torna um decreto, cada palavra pronunciada é uma ordem espiritual sustentada.

O filho de Tiriri aprende que a oração não é apenas pedir, mas também agradecer, e uma das preces mais belas é:

191

"Laroiê, Exu Tiriri, agradeço pelos caminhos abertos, pelas demandas cortadas, pelas verdades reveladas e pelas vitórias conquistadas. Que eu nunca esqueça a tua presença, que eu viva sempre em tua lei e que a tua força seja guia eterno em minha vida".

A palavra também é um chamado, pois Tiriri responde quando

invocado

corretamente.

Muitos

utilizam

simplesmente: " Laroiê Tiriri!", repetido com força três vezes, como saudação e abertura de contato. Esse chamado simples é suficiente para abrir a conexão, quando feito com fé, porque sua energia não exige excesso, mas sinceridade; cada Laroiê é um portal que se abre.

Há também oração de prosperidade, pedindo a abertura de caminhos materiais:

"Exu Tiriri, senhor da rapidez, abre meus negócios, protege o meu trabalho, corta a inveja, afasta a concorrência desleal, que a minha riqueza seja fruto da lei, que o meu sustento seja justo, que a tua energia faça prosperar o que é verdadeiro, e que nenhum engano atrapalhe a minha vitória".

A oração de saúde também é tradicional entre devotos, pedindo equilíbrio físico e espiritual:

"Senhor Tiriri, corta doenças que nascem do espírito, limpa o meu corpo das energias que me enfraquecem, traz vitalidade, devolve a saúde, 192

protege a minha vida, que eu tenha força para caminhar em justiça e coragem, que nada me derrube, que a tua capa me envolva em proteção."

Cada oração, cada chamado e cada palavra dirigida a Tiriri é reflexo do arquétipo do guardião, que responde de forma rápida e certeira, mas sempre de acordo com o merecimento. Quem pede precisa também se posicionar, porque ele não abre caminho para quem vive na mentira. Suas rezas são sempre lições de disciplina, verdade e justiça.

O código invisível de Tiriri garante que oração não é mágica automática, mas pacto entre fé e verdade. Quem chama precisa caminhar em coerência, pois não adianta pedir proteção e viver em engano. Suas preces são portais que só se abrem quando a energia pessoal está alinhada. Sua resposta sempre confirma equilíbrio e lei.

Nos terreiros, as orações coletivas em seu nome são feitas em coro, acompanhadas de atabaques. O

chamado ecoa nas paredes e no coração, e sua presença manifesta-se firme, trazendo peso e alívio ao mesmo tempo. Cada reza coletiva confirma que a palavra une, fortalece e sustenta a corrente, tornando cada devoto parte da força do guardião.

Assim se manifesta o mistério da oração e do chamado a Exu Tiriri, porque rezas não são apenas palavras ditas ao vento, mas decretos que atravessam dimensões.

Quando devotos invocam seu nome com fé, a 193

encruzilhada se abre, e o guardião responde, firmando sua presença como juiz implacável e protetor incansável.

As rezas que pedem e agradecem são pontes entre mundos. Nelas, encontram-se dor e esperança, gratidão e confiança. Cada palavra tem peso, cada intenção molda a resposta. Tiriri não se move por vaidade, mas pela verdade, e por isso suas respostas são rápidas, diretas e sempre alinhadas à lei maior.

O chamado a Tiriri também é confirmação de responsabilidade, porque, ao invocá-lo, o devoto se compromete a caminhar em retidão. Suas orações não apenas pedem favores, mas reafirmam posturas, porque ele exige coerência, não aceita mentiras e protege apenas aqueles que sustentam sua vida no equilíbrio da justiça espiritual.

Cada prece pronunciada com sinceridade confirma que Exu Tiriri é presença viva, guardião que não se atrasa e não se omite, juiz que não falha diante da injustiça e mestre que nunca engana seus filhos. Sua força responde como eco imediato da fé, sustentando caminhos e iluminando consciências.

Cada oração feita com verdade abre portais invisíveis, cada palavra carregada de fé se transforma em decreto espiritual, mostrando que Tiriri permanece eterno, firme e presente em todas as encruzilhadas da vida.

PARTE V

A PRÁTICA DA GIRA E O

MISTÉRIO DAS ENCRUZILHADAS

195

CAPÍTULO 21

OFERENDAS E CULTO

No culto a Exu Tiriri, as oferendas ocupam um lugar de grande importância, não como agrados ou barganhas, mas como instrumentos de conexão vibratória. Cada elemento oferecido carrega um simbolismo, atuando como ponte entre o mundo material e o espiritual. Ao receber a oferenda, Tiriri não se alimenta dela, mas utiliza a sua energia para manifestar força, abrir caminhos e restaurar o equilíbrio.

A oferenda deve sempre ser feita com respeito, jamais por curiosidade ou leviandade, porque o ato de oferecer é um gesto sagrado, um momento de encontro com o mistério. Quem leva uma oferenda a Tiriri precisa fazê-lo com consciência, sabendo que cada vela, cada bebida e cada flor representam intenções e pedidos, refletindo a verdade interior do devoto.

As velas pretas e vermelhas são os elementos mais conhecidos nas oferendas a Tiriri e simbolizam a dualidade da sua capa e da sua atuação. O preto representa a absorção das negatividades e o vermelho expressa o movimento e a vitalidade. Quando acesas, funcionam como faróis no plano espiritual, sustentando o pedido feito na oração e iluminando o caminho para que a força do guardião se manifeste.

196

As bebidas fortes, como whisky ou cachaça de boa qualidade, são instrumentos de limpeza energética.

Quando utilizadas pelo guardião, não são para embriagar, mas para descarregar. Cada gole ou sopro devolve energia transformada, dissolvendo cargas densas que prendem os consulentes. Esse elemento reflete a vibração de poder, rapidez e intensidade, marcas inconfundíveis da atuação de Tiriri.

O charuto é outro símbolo fundamental. A sua fumaça não é um simples aroma, mas um veículo de limpeza.

Cada sopro carrega intenções e dissolve miasmas. A fumaça espalhada por Tiriri purifica os consulentes, os ambientes e as oferendas. O charuto, na mão do guardião, é um instrumento de organização energética, equilibrando fluxos e desfazendo demandas que se acumulam em torno da pessoa.

As flores de tons escuros, como as vermelhas ou roxas, são utilizadas em oferendas a Tiriri para representar a beleza e o magnetismo. Cada pétala simboliza a vitalidade e a energia, mas também a transitoriedade da vida. No altar ou na encruzilhada, elas se tornam um ponto de força, reforçando a ligação entre o devoto e a entidade, lembrando que a espiritualidade é também estética e harmonia.

Frutas como maçãs, uvas e bananas são elementos comuns, pois carregam a

energia de abundância e prosperidade. Quando oferecidas a Tiriri, simbolizam o desejo de fartura, equilíbrio e abertura de caminhos.

197

Cada fruto contém a vitalidade da natureza, funcionando como um condensador energético. A sua presença nas oferendas reforça que a prosperidade precisa ser justa e alinhada à Lei Maior.

Os pratos de barro são usados como suporte de oferendas, pois simbolizam a ligação com a terra, elemento que sustenta a vida. Ao oferecer dentro de um recipiente de barro, o devoto reforça a humildade e a simplicidade, lembrando que a espiritualidade se ancora no chão que pisamos. A oferenda ganha firmeza quando apoiada nesse elemento ancestral e sagrado.

As encruzilhadas de terra são locais preferenciais para oferendas a Tiriri, pois representam o seu campo de atuação. Cada cruzamento é um espaço de decisão e movimento. Ao deixar a oferenda nesse território, o devoto deposita as suas intenções em um local de passagem, onde o guardião pode agir com rapidez, abrindo caminhos e cortando demandas conforme o merecimento.

Em alguns casos, oferendas também podem ser feitas em praias, especialmente quando se busca força em harmonia com a Menina da Praia e a sua complementaridade. Nesses locais, o mar reforça a vibração de movimento e limpeza. Cada onda leva pedidos e devolve respostas, mas, mesmo fora das praias, a oferenda precisa sempre respeitar a natureza e ser entregue com reverência.

198

Os cemitérios, ligados à manifestação de Tiriri da Calunga, também são espaços para

oferendas

específicas, realizadas nos portões ou cruzeiros, jamais sobre os túmulos, pois isso representaria desrespeito.

Nesse território, as oferendas têm a função de descarrego e proteção, servindo como ponto de força para que o guardião atue contra demandas pesadas e obsessores.

O respeito é parte fundamental do ato de oferecer.

Nunca se deve deixar uma oferenda em locais impróprios, como portas de casas alheias, pois isso representa ofensa e falta de consciência. O local deve ser escolhido com cuidado, guiado por orientação espiritual, sempre lembrando que a oferenda não é lixo, mas um rito sagrado de ligação com o mistério.

A intenção é a chave da oferenda. Não basta depositar elementos, é preciso fazê-lo com pensamento firme, oração e concentração. A oferenda não se sustenta sem intenção clara, porque Tiriri não aceita enganos, exige verdade no coração.

Por isso, médiuns sempre orientam que, antes de colocar os elementos, o devoto declare em palavras o que está pedindo.

Uma forma tradicional é acender uma vela e dizer:

"Laroiê, Senhor Tiriri, receba esta luz como meu pedido e meu respeito. Que minha oferenda seja a ponte entre mim e tua força, que a lei maior se 199

cumpra e que a verdade prevaleça em meu caminho".

Essa palavra direcionada dá vida ao gesto e fortalece a conexão.

É importante compreender que Exu não precisa das oferendas, mas o ser humano precisa oferecê-las, pois o ato fortalece a fé, organiza o pensamento e cria foco energético. Cada gesto materializa a intenção, transformando o desejo em ação concreta. É nesse ponto que a oferenda ganha sentido espiritual, funcionando como um canal para que a energia do guardião se manifeste.

A oferenda também é uma forma de agradecimento.

Quando o pedido já foi atendido, retornar com vela, bebida ou flor é um gesto de reconhecimento, fortalecendo o laço entre devoto e guardião. Essa prática mantém a corrente viva, pois mostra que a relação não se baseia apenas em pedir, mas também em retribuir. A gratidão é o combustível da espiritualidade.

Muitos terreiros ensinam que a oferenda deve ser feita sempre com cuidado ao meio ambiente, sem plásticos ou objetos que poluam, apenas elementos que possam se desfazer naturalmente, pois o respeito à natureza é parte da Umbanda, que reconhece terra, água e fogo como sagrados. A oferenda feita com consciência reforça a harmonia com os orixás e guardiões.

200

Oferendar também é um exercício de humildade, pois o devoto se coloca diante de uma força maior, reconhecendo seus limites, pedindo auxílio e confiando na resposta. Cada gesto é uma confissão de que não caminhamos

sozinhos,

mas

sustentados

pela

espiritualidade. Tiriri aceita oferendas como quem recebe um gesto de confiança, e devolve em forma de proteção, abertura e equilíbrio.

As oferendas podem variar de acordo com a manifestação de Tiriri. Lonan recebe em encruzilhadas de terra, o das Almas em velas acesas em cemitérios, o da Calunga em cruzeiros e portões, o das Sete Encruzilhadas em cruzamentos de estradas. Cada aspecto responde em um território específico, mas todos se sustentam na mesma energia de respeito e verdade.

Oferendar também é um momento de silêncio, não apenas de pedidos. Ao colocar os elementos no solo, o devoto deve permanecer em recolhimento, ouvir o ambiente e sentir a presença espiritual. Essa pausa permite que a conexão se firme, que a energia circule, que a oferenda não seja apenas um ato externo, mas também uma experiência interna de ligação com o mistério.

Muitos devotos aprendem que não se deve oferecer em excesso, pois oferenda não é ostentação, não é a quantidade que importa, mas a qualidade da intenção.

Uma vela acesa com fé sincera vale mais que um banquete depositado com vaidade. Tiriri não se 201

impressiona com luxo, mas com a verdade; sua energia responde ao que é real, não ao que é aparente.

A tradição também ensina que não se deve pedir algo injusto em oferenda. Tiriri não aceita manipulação, não abre caminhos para a mentira ou engano, por isso, médiuns sempre orientam devotos a refletirem antes de pedir, pois quem pede o que não é justo recebe silêncio ou cobrança. A sua energia não compactua com desvios, mas apenas com a Lei.

As oferendas a Tiriri muitas vezes incluem defumação com ervas como vassourinha-branca, símbolo de limpeza, utilizada para purificar consulentes e ambientes. Quando queimada junto às velas, cria uma atmosfera vibratória que fortalece o pedido. Cada erva é parte do rito, trazendo consigo a energia da natureza, completando o gesto de conexão entre o humano e o guardião.

A capa preta e vermelha de Tiriri é lembrada nas cores das oferendas, velas,

flores e panos que simbolizam sua presença. Cada cor reforça o arquétipo do guardião: preto como absorção, vermelho como movimento. Essa simbologia faz parte do respeito ritual, pois mostra que o devoto reconhece a imagem e a força da entidade, firmando sua energia no gesto.

Oferendar

também

é

aprendizado

sobre

responsabilidade, pois o devoto aprende que tudo o que oferece retorna, seja luz ou sombra. A oferenda feita 202

com verdade gera resposta positiva, mas a feita com mentira pode trazer cobrança; essa lição ensina que a espiritualidade não é lugar de manipulação, mas de lei.

Cada oferenda é um contrato espiritual.

O culto a Tiriri através das oferendas não é separado da Umbanda, mas parte do seu fundamento. Cada elemento reflete o arquétipo do guardião, cada gesto reafirma a lei maior. Oferendar é reconhecer a presença dele na vida, é abrir portas para que a sua energia trabalhe, é sustentar o laço com o mistério, mantendo viva a corrente de fé e de proteção.

Nos pontos cantados, o ato de oferendar é lembrado como um momento de festa e respeito. Versos dizem que Tiriri recebe flores, velas e bebidas, e que sua gargalhada ecoa em agradecimento. Esses cantos reforçam que a oferenda é uma celebração, não apenas súplica, um momento de comunhão entre devoto e entidade, em clima de reverência e alegria.

Oferendar também educa o devoto sobre o desapego, pois ao entregar algo de valor simbólico, aprende a deixar ir, a confiar no retorno. A espiritualidade ensina que tudo é fluxo, que nada é apenas posse. O ato de entregar fortalece a fé e ensina a confiança; cada oferenda é também um exercício de desprendimento, prova de que a fé caminha com o desapego.

A importância do respeito ritual é central, porque sem ele a oferenda se torna vazia. O devoto precisa lembrar que 203

está lidando com uma força ancestral, guardiã de portais e de vidas. Cada gesto deve ser feito com humildade e reverência. A falta de respeito pode fechar caminhos, mas o respeito sincero sempre abre portas de luz.

O culto a Tiriri através das oferendas é, portanto, expressão de fé, disciplina e compromisso. Cada vela acesa, cada flor entregue, cada charuto aceso é um gesto que conecta planos, fortalece a corrente e sustenta o equilíbrio. Oferendar é mais que pedir, é afirmar a presença dele em nossas vidas, reconhecendo sua força como guardião da verdade e da lei.

Assim se firma o capítulo das oferendas e do culto a Exu Tiriri, trazendo o entendimento de que nenhum elemento tem valor sem intenção, porque o que sustenta a força do ritual é a verdade presente no coração de quem entrega. Mais forte que a aparência é o respeito, mais poderoso que a forma é a sinceridade.

As oferendas a Tiriri podem conter velas bicolores, charutos, bebidas de boa qualidade ou flores, mas esses objetos não são presentes para alimentar a vaidade; são instrumentos que canalizam energia e estabelecem conexão. Cada item funciona como um símbolo que ajuda o devoto a alinhar sua vibração ao mistério do guardião.

O culto a Tiriri exige consciência plena, pois não há troca, barganha ou ilusão. Ele não necessita de nada material, mas o devoto precisa do gesto para firmar sua 204

fé. Cada oferenda é uma ponte simbólica, não substitui a postura, mas ajuda o coração a se alinhar com a verdade e a disciplina espiritual.

Nenhuma vela ilumina se o coração permanecer na mentira, nenhuma bebida fortalece se a alma caminhar no engano, porque Tiriri enxerga além da forma. Sua presença penetra a intenção, julgando não o que é entregue, mas o que é sentido, confirmando que o culto autêntico é sempre sustentado pela retidão interior.

Exu Tiriri responde com rapidez e justiça àquele que oferece com fé sincera, coração limpo e propósito justo.

Sua energia manifesta-se como equilíbrio restaurado, movimento que dissolve a estagnação e proteção que cerca o devoto, mostrando que a força verdadeira não se compra, mas se conquista pela sinceridade da entrega.

Assim, fica claro que o culto verdadeiro não está apenas no ritual, mas na forma como se vive diariamente, porque a maior oferenda não é material, mas espiritual: é caminhar em verdade, agir com coragem e honrar a lei maior, reconhecendo que a fé verdadeira se manifesta em escolhas e atitudes.

E assim, sua força revela-se no cotidiano do devoto, abrindo caminhos, protegendo-o contra injustiças e trazendo equilíbrio, mostrando que a espiritualidade não é apenas teoria, mas prática de vida, vivida com disciplina, respeito e compromisso com a verdade.

CAPÍTULO 22

PONTOS CANTADOS E GIRAS

Dentro da Umbanda, os pontos cantados são mais que melodias, são chaves vibratórias que abrem portais e sustentam a energia durante os trabalhos espirituais.

Quando entoados em louvor a Exu Tiriri, esses cantos carregam uma força especial; sua vibração chama o guardião para a gira, fortalece médiuns e devolve confiança aos consulentes, revelando o poder do som como oração.

O ponto de Tiriri não é apenas uma lembrança de seu nome, mas a afirmação da sua presença. Cada palavra entoada ressoa em dimensões invisíveis, trazendo a entidade ao espaço. A sua energia é convocada pelo canto, e a sua chegada é sentida pelo peso vibratório, que se manifesta no corpo do médium, transformando o ambiente em um espaço de justiça e clareza.

Os pontos que o invocam lembram sua gargalhada imponente, seu tridente levantado, sua capa preta e vermelha. Cada imagem cantada fortalece o arquétipo e aproxima a energia do guardião. O canto é um código sonoro que transmite símbolos, transformando o terreiro em um campo de força, onde Tiriri se firma e sua presença é reconhecida por todos ali presentes.

206

O valor do ponto também está na repetição, pois cada refrão ecoado várias vezes cria um ritmo que sustenta a vibração. Quanto mais se canta, mais forte se torna a corrente, até que a energia espiritual se manifeste de forma inquestionável. Tiriri responde ao chamado coletivo, confirmando que a fé cantada é uma ponte poderosa entre os mundos material e espiritual.

Um dos pontos mais conhecidos que chama a sua chegada diz: "É meia-noite em ponto e o galo cantou, cantou para anunciar que Tiriri chegou". Simples em palavras, mas profundo em força, esse canto traz a ideia de rapidez, movimento e presença imediata. A sua repetição sustenta a energia do guardião e anuncia que a lei chegou para se cumprir.

Outro ponto tradicional entoa: "Deu meia-noite, a lua se escondeu, lá na encruzilhada, dando a sua gargalhada, Tiriri apareceu". Essas palavras evocam a imagem do senhor das estradas espirituais, que chega imponente, com capa e tridente, afastando trevas e trazendo ordem.

Cada verso é um chamado que confirma a presença do Exu, fortalecendo a confiança dos filhos e médiuns.

O poder vibracional dos pontos é reforçado pelo atabaque, instrumento que acompanha os cantos e sustenta o ritmo. O som das batidas é uma vibração que atravessa dimensões, criando um campo energético onde as entidades descem. Quando o ponto de Tiriri é tocado, os toques acelerados refletem a rapidez de sua 207

energia, trazendo movimento imediato à gira, gerando força coletiva.

Nas giras de esquerda, os pontos de Tiriri cumprem uma função dupla: primeiro, invocam sua presença; depois, sustentam o trabalho. Cada canto pode abrir caminho, cortar demanda ou fortalecer a corrente. Os médiuns aprendem que o canto não é um adorno, mas um fundamento, e que entoar o nome do guardião em coro é a chave para ativar o mistério em pleno funcionamento.

A força desses cantos é tamanha que muitos consulentes relatam sentir arrepio ou mudança no corpo ao ouvi-los, mesmo sem entenderem a fundo o lado espiritual. Percebem que algo acontece, e essa reação é sinal de que a palavra cantada é mais que som, é vibração que toca a alma, confirmando a presença de Tiriri e trazendo sensação de alívio e confiança.

Cada ponto também reforça ensinamentos, lembrando que Tiriri não tolera mentira, que abre caminhos para os justos e fecha para os enganadores. O canto torna-se um catecismo oral, ensinando os valores de seu arquétipo. Os consulentes aprendem ouvindo, os médiuns aprendem cantando, e todos compreendem que o ponto é doutrina viva, transmitida em forma de música e ritmo.

As giras onde Tiriri se manifesta são marcadas por intensidade. Sua chegada é sentida pelo peso da 208

vibração, pelo magnetismo que enche o espaço e pelo silêncio respeitoso que antecede a gargalhada do guardião. Quando o ponto é cantado, a corrente se fortalece, os médiuns se erguem, os consulentes prestam atenção e o ambiente inteiro é tomado por sua força disciplinadora.

Tiriri é rápido, e assim são seus pontos: curtos, diretos, sem rodeios. Refletem sua maneira de agir. Sua vibração não combina com excessos, mas com objetividade. Por isso, as giras onde atua costumam ser ágeis, sem longas esperas. Cada canto abre um caminho, cada batida firma a corrente, e logo os resultados começam a se manifestar.

Os pontos de Tiriri também evocam respeito, lembrando que sua energia não aceita leviandade. Cada verso entoado com fé se torna uma ordem espiritual, mas cantado sem respeito pode trazer cobrança. Por isso, médiuns e filhos aprendem desde cedo que cantar um ponto não é brincadeira, mas uma responsabilidade.

Cada palavra sustenta uma conexão direta com o guardião.

Nas giras, os pontos de Tiriri também funcionam como proteção, pois, ao entoar seu nome, médiuns e consulentes são envolvidos por sua capa espiritual. Sua energia se firma no ambiente, afastando obsessores e cortando demandas. É como se cada refrão fosse um muro de defesa, levantado contra forças contrárias,

garantindo a segurança de todos os presentes no trabalho.

Muitos apontam sua chegada com o tridente, símbolo de poder e decisão; quando versos mencionam esse instrumento, vibra energia de abertura e fechamento de caminhos. Sua força se espalha pelo ambiente, confirmando que o guardião está em ação, não apenas presente, mas atuando ativamente no campo espiritual, respondendo aos pedidos feitos em oração.

Nas giras, cada canto se conecta a um rito. Alguns pontos são usados para abrir trabalhos, outros para descarregar consulentes, outros ainda para encerrar a gira. Tiriri é lembrado em todos os momentos, pois sua energia acompanha a corrente do início ao fim, garantindo que os trabalhos aconteçam em ordem, sob a vigilância da lei e da justiça espiritual.

O poder vibracional dos pontos também se manifesta no corpo dos médiuns, que sentem a energia acelerar, o coração pulsar e a voz se firmar. O canto cria sintonia, abrindo o campo para a incorporação. Quando o ponto de Tiriri ecoa, o médium sente a força descendo, a gargalhada ressoando e, logo, a entidade se manifesta, mostrando que a música é uma ponte direta para a incorporação.

As giras de esquerda são sustentadas por pontos como base. Sem canto não há firmeza, sem firmeza não há descida. Tiriri responde ao som coletivo, ao coro unido 210

que chama. Por isso, os médiuns sabem que cantar é parte do trabalho, e que entoar pontos não é apenas tradição, mas necessidade para que a corrente se manifeste com clareza.

Os pontos também revelam a alegria de Tiriri, pois, embora seja um guardião severo, sua gargalhada ecoa nos cantos como sinal de vitória, de corte de demandas, de movimento conquistado. Quando a gira atinge o auge, a gargalhada se mistura ao canto, e todos sentem que algo foi resolvido, que caminhos se abriram, que a justiça se manifestou no ambiente.

As letras dos pontos são simples, mas carregadas de poder simbólico. Falam da noite, da encruzilhada, da lua, do galo que canta, do tridente e da capa. Cada

imagem reforça o arquétipo, traduzindo em linguagem popular um mistério profundo. A simplicidade é a força, porque faz com que todos compreendam e, mesmo sem estudo, participem ativamente da corrente.

O valor dos pontos também está em sua capacidade de unir vozes. Quando o terreiro inteiro canta, a corrente se fortalece. Cada pessoa contribui com energia, não importa a afinação, mas a fé. Tiriri responde ao coletivo, sua energia se multiplica quando invocada por muitos ao mesmo tempo, confirmando que a espiritualidade é uma força comunitária, e não uma experiência solitária.

As giras de Tiriri são sempre lembradas pela rapidez, pois sua energia não se prolonga em excesso. Ele vem, 211

age e cumpre. Seus pontos refletem essa característica: iniciam chamando, sustentam o trabalho e encerram com firmeza, sem prolongar além do necessário. Esse ritmo mostra que cada canto é uma ferramenta precisa, usada para cumprir um objetivo específico.

O ponto também é memória espiritual, porque, ao cantar, filhos e consulentes lembram a presença constante de Tiriri. Cada melodia traz à tona histórias, experiências e vitórias alcançadas. O canto torna-se um registro vivo da força do guardião, transmitido de geração em geração, preservando o mistério, mantendo a corrente acesa e fortalecendo a fé de quem se aproxima.

Alguns pontos são divertidos e leves, lembrando sua rapidez e até sua travessura; outros são sérios e firmes, invocando o poder de juiz espiritual. Essa diversidade mostra que Tiriri se manifesta de formas múltiplas, mas sempre dentro da lei. Os pontos são um reflexo dessa multiplicidade, mostrando que ele pode ser, ao mesmo tempo, rigoroso e dinâmico.

O poder vibracional também se manifesta fora do terreiro. Muitos devotos cantam pontos de Tiriri em casa, em momentos de dificuldade, sentindo proteção imediata, pois o som ecoa como uma oração. Cada verso entoado firma a energia do guardião, trazendo clareza e coragem, prova de que o canto não pertence apenas ao ritual, mas pode ser usado na vida diária.

212

Nos rituais coletivos, quando o terreiro canta em coro, o ambiente transforma-se. Os atabaques ecoam, as vozes unem-se e a energia condensa-se. A gira torna-se um espaço sagrado, e a presença de Tiriri é quase palpável.

A sua energia firma-se como peso e leveza ao mesmo tempo, mostrando que os pontos cantados são verdadeiras correntes de luz e força.

A repetição de versos como "Laroiê, Senhor Tiriri" é uma chave vibracional poderosa, simples, mas carregada de mistério. Cada Laroiê entoado com fé é um portal que se abre, uma saudação que conecta o devoto ao guardião.

Por isso, aparece em tantos pontos, lembrando que respeito e saudação são a base de toda invocação, sustentando o vínculo entre o humano e a entidade.

Nas giras, Tiriri também usa pontos para ensinar, pois muitas letras são mensagens, advertindo contra a mentira, pedindo coragem, orientando a seguir a justiça.

Cada canto é uma lição, e quem canta aprende, sem perceber, os fundamentos do arquétipo, prova de que o ponto não é apenas uma invocação, mas também doutrina, transmitida de forma acessível e viva.

O valor dos pontos de Tiriri é tão grande que muitos médiuns afirmam que, sem eles, não há firmeza suficiente para a sua incorporação. A sua energia ancora-se no som, alimenta-se da vibração e espalha-se através do canto. Cada ponto é um convite, cada batida de atabaque é um passo, cada coro é uma corrente que sustenta a manifestação.

213

As giras de esquerda ganham vida com os pontos de Tiriri. Sua presença é firmada pelo canto, sua atuação é fortalecida pela música, sua energia se multiplica com vozes unidas. Cada trabalho é prova de que o ponto cantado é um instrumento de poder, e que, através da música, a espiritualidade se faz presente de forma viva e transformadora.

Assim se manifesta o mistério dos pontos cantados e das giras de Exu Tiriri, força vibracional que invoca, sustenta e encerra trabalhos. Quando vozes se unem em curimba, cria-se uma ponte entre mundos; cada canto é uma oração musicada, sustentada pelo atabaque, firmando um espaço sagrado onde o guardião se manifesta.

Cada gira é uma corrente viva, formada pela energia de médiuns, consulentes e entidades, todos unidos no mesmo compasso. Cada palavra cantada é um decreto espiritual; cada palma reforça o poder coletivo. Nessa vibração, Tiriri se apresenta, confirma a sua presença e estabelece o equilíbrio, mostrando que a fé não se limita à mente, mas envolve o corpo.

Assim, a espiritualidade se expressa não apenas em silêncio, mas também em voz, ritmo e movimento coletivo. O ponto cantado é um chamado, é invocação e é agradecimento; sua repetição sustenta a energia e fortalece a firmeza, revelando que o mistério de Tiriri se perpetua em cada canto, ressoando como uma lei viva.

214

CAPÍTULO 23

LIMPEZAS E

QUEBRA DE DEMANDAS

Exu Tiriri é um guardião conhecido por sua rapidez e firmeza, mas também pela força que manifesta em trabalhos de limpeza espiritual e quebra de demandas.

Sua energia é essencial quando consulentes chegam sobrecarregados por feitiços, invejas e opressões pesadas. Sua presença torna-se escudo e espada, cortando correntes invisíveis que prendem a vida daqueles que buscam sua ajuda.

As demandas espirituais surgem quando forças negativas são direcionadas contra alguém. Podem nascer da inveja, da raiva ou de trabalhos de magia mal direcionados. Essas energias atuam como prisões, limitando a prosperidade, o amor, a saúde e o equilíbrio.

Tiriri, em sua função de juiz espiritual, age para desfazer essas correntes, libertando o consulente e restaurando a ordem em sua vida.

O trabalho de Tiriri inicia-se pela identificação da demanda. Sua energia é intolerante à mentira e imediatamente revela a origem do mal. Médiuns relatam que, ao se manifestar, ele aponta com clareza de onde vem a opressão, mostrando se nasceu de inveja simples 215

ou de feitiço estruturado. Sua precisão evita enganos, garantindo que a limpeza seja certeira.

Uma das formas mais comuns de atuação é através da fumaça de charuto, instrumento que carrega poder de limpeza. Tiriri sopra a fumaça sobre o consulente, desfazendo miasmas, cortando energias densas e abrindo espaço para a luz. Cada sopro é uma descarga energética, retirando o peso invisível do corpo espiritual, restaurando a leveza e o movimento, sinal de que a demanda foi quebrada.

A bebida forte, usada por ele nas giras, também funciona como instrumento de limpeza; ao jogar no chão ou beber em pequena quantidade, transmite energia de purificação, desfazendo larvas astrais e dissolvendo correntes. Cada gole se transforma em descarga que consome o negativo, mostrando que elementos materiais são usados como ferramentas em processo espiritual profundo.

A capa preta e vermelha de Tiriri também simboliza proteção nas limpezas. Ao envolver o consulente, cria uma barreira contra forças externas, impedindo que novas energias negativas se fixem. A capa atua como um escudo invisível, garantindo que a limpeza não seja apenas uma retirada, mas também uma proteção duradoura, sustentando o equilíbrio necessário para que o caminho se mantenha livre.

216

O tridente é, talvez, o símbolo mais marcante de sua atuação. Com ele, Tiriri corta demandas enraizadas, desfaz amarras e devolve energias ao remetente. Cada movimento do tridente é ordem espiritual, rompendo correntes e quebrando feitiços.

Sua energia é

devolvedora, pois não apenas limpa, mas garante que quem lançou injustamente enfrente as consequências de seus próprios atos.

Muitos consulentes relatam alívio imediato após trabalhos de Tiriri, descrevendo uma sensação de peso saindo, corpo mais leve e mente mais clara. Esse efeito não é apenas psicológico, mas um reflexo direto da quebra de correntes espirituais que os prendiam. Sua energia é certeira, e a sua rapidez garante que o resultado seja sentido ainda durante a gira de limpeza.

Tiriri também atua desfazendo demandas enviadas por obsessores, espíritos que se ligam a encarnados por ódio ou vingança; nesses casos, a sua força é usada para cortar laços, libertando tanto o obsessor quanto o obsediado. A sua atuação é sempre justa, ele não condena o espírito perdido, mas o conduz para o aprendizado, mostrando que a lei maior se cumpre em todos os lados.

Quando a demanda é mais pesada, envolvendo feitiços de cemitério ou trabalhos de vingança, Tiriri manifesta força como juiz, avalia o merecimento do

consulente e decide até onde pode intervir. Sua atuação nunca quebra a lei maior, ele liberta apenas quando existe 217

justiça; caso contrário, orienta o devoto a aprender as lições necessárias, mostrando que nem todo peso é castigo alheio.

As limpezas também envolvem defumação com ervas, como vassourinha-branca, arruda e guiné, usadas para abrir espaço vibratório e dissolver cargas. Tiriri conduz o trabalho, orientando médiuns a utilizarem elementos de forma correta. Cada fumaça espalhada é energia que retira o que não pertence, restaurando a ordem no ambiente e no corpo espiritual do consulente.

Em casos de demandas amorosas, onde feitiços são lançados para prender relacionamentos, Tiriri atua com firmeza, quebrando correntes que aprisionam afetos, libertando corações para que apenas laços verdadeiros permaneçam. Sua intolerância à mentira reflete-se também nesses trabalhos; ele não sustenta amores falsos, apenas purifica para que a verdade floresça e relações injustas se desfaçam.

Nos campos financeiros, sua atuação é igualmente rápida. Muitos consulentes chegam travados em negócios, vítimas de inveja ou magia de bloqueio. Tiriri corta esses entraves, devolve energia de movimento e abre caminhos profissionais. Sua força restaura o fluxo de prosperidade, mas sempre exige que o consulente trabalhe com honestidade, porque riqueza sustentada em mentira não prospera em sua energia.

218

A limpeza feita por Tiriri é completa, não atua apenas no corpo espiritual, mas também na mente e no coração.

Muitos

que

chegam

ansiosos,

deprimidos

ou

desanimados sentem renovação imediata, porque ele corta não apenas demandas externas, mas também padrões internos de medo e insegurança, lembrando que a libertação verdadeira começa dentro de cada um.

Em giras, sua atuação se manifesta com gargalhada imponente, sinal de que a demanda foi quebrada. Sua risada ecoa como um decreto espiritual, desfazendo enganos, afastando obsessores e limpando o ambiente.

Médiuns relatam que a gargalhada de Tiriri é tão forte que transforma a atmosfera, trazendo alívio coletivo, confirmando que o trabalho de limpeza foi cumprido com eficácia.

A rapidez de Tiriri garante que mesmo demandas antigas e enraizadas sejam cortadas sem demora. Sua energia não perde tempo, vai direto à raiz do problema, arranca a corrente e devolve a liberdade. Por isso, é tão requisitado em situações graves, onde outros guias não conseguem atuar. Sua especialidade é enfrentar trevas densas e dissolvê-las com clareza.

Os consulentes são sempre orientados a manter a postura reta após a limpeza, porque Tiriri ensina que a demanda só encontra espaço quando há brecha, seja por mentira, inveja ou desequilíbrio. A sua função é cortar correntes, mas a manutenção depende do devoto, 219

que precisa caminhar em verdade. A sua lição é que a proteção só se sustenta com justiça no coração.

Em oferendas de limpeza, velas pretas e vermelhas são acesas, bebidas derramadas e charutos utilizados. Cada elemento sustenta a vibração do trabalho, mas o mais importante é a palavra dita, pois Tiriri responde à intenção clara. Médiuns sempre lembram que ritual sem fé é vazio, mas a palavra verdadeira, acompanhada de respeito, é suficiente para abrir qualquer caminho.

O trabalho de limpeza também inclui o corte de energias enviadas por magias de domínio. Quando alguém tenta controlar outro com feitiços, Tiriri atua quebrando esses laços, devolvendo a liberdade espiritual. A sua energia é libertadora, porque não permite aprisionamento injusto.

A sua missão é garantir que a lei se cumpra e que cada um caminhe na sua própria verdade.

Quando a demanda envolve famílias inteiras, Tiriri atua de forma coletiva, limpando laços, quebrando correntes herdadas e afastando obsessores que se fixam por gerações. Sua força não se limita ao indivíduo, mas alcança linhagens, libertando descendentes de fardos espirituais, garantindo que novas gerações caminhem mais leves, sustentadas por justiça e equilíbrio.

O consulente atendido por Tiriri percebe que a limpeza não é apenas um corte, mas uma transformação, pois, após a demanda quebrada, o guardião abre caminho para que uma nova energia ocupe o espaço. Se o vazio 220

não for preenchido, a negatividade retorna. Por isso, ele orienta a cultivar oração, fé e disciplina, garantindo que a liberdade conquistada seja mantida em longo prazo.

Nos terreiros, as limpezas feitas por Tiriri são lembradas como demonstrações vivas de poder espiritual. Médiuns relatam que, ao final da gira, o ambiente está mais leve, como se a sombra tivesse sido retirada. Os consulentes saem mais confiantes, sentindo que a vida volta a fluir, confirmando que o guardião cumpriu a missão de restaurar a ordem e a justiça.

Sua intolerância à mentira se reflete nas limpezas, pois Tiriri não corta a demanda quando percebe que o consulente age demá-fé.. Nesses casos, cobra uma mudança de postura antes de intervir, pois sua energia não compactua com o engano. Sua atuação é firme, mas sempre justa, ensinando que a limpeza verdadeira só acontece quando existe verdade no coração.

Muitos pontos cantados lembram sua atuação em limpezas, exaltando a capa que protege, o tridente que corta e a gargalhada que afasta as trevas. Cada verso reforça a confiança coletiva em sua força. A mediunidade se fortalece ao entoar, e os consulentes sentem segurança, sabendo que o guardião está presente para desfazer qualquer feitiço. Sua energia firma-se no canto e no ritual.

A quebra de demandas realizada por Tiriri também ensina que o mal nunca vence a lei maior, que, por mais 221

forte que seja a magia enviada, a sua energia é sempre devolvida, mostrando

que a justiça espiritual é

implacável. Essa lição fortalece a fé dos consulentes, que compreendem que a verdade é maior que o engano, e que a justiça sempre prevalece.

Tiriri também ensina que a limpeza não é apenas retirar negatividade, mas também fortalecer a fé, porque quem não acredita continua vulnerável. O seu trabalho sempre vem acompanhado de orientação, mostrando que o devoto precisa mudar hábitos, cortar vícios, abandonar mentiras e se alinhar à verdade. A sua função é limpar, mas também educar, preparando para a vida reta.

Quando demandas são cortadas, muitos relatam sonhos com encruzilhadas, portais abertos ou gargalhadas, sinais de que o trabalho espiritual continua mesmo após a gira. Tiriri acompanha o consulente além do terreiro, confirmando que a libertação não é apenas um momento ritual, mas um processo contínuo de transformação. Sua energia permanece presente, guiando até que o equilíbrio se firme.

A rapidez de sua atuação é reflexo de sua essência, pois Tiriri não adia a justiça, não prolonga o sofrimento. Sua função é agir com clareza e velocidade, desfazendo enganos e cortando correntes. Sua energia é uma lembrança constante de que a verdade não precisa de demora. Sua gargalhada anuncia que a demanda foi quebrada e que o caminho está livre.

222

A importância das limpezas de Tiriri vai além do consulente individual, pois cada demanda cortada fortalece a corrente coletiva, aliviando o terreiro, protegendo os médiuns e sustentando a ordem. Cada trabalho é uma vitória não apenas pessoal, mas espiritual, confirmando que a atuação do guardião transcende fronteiras, equilibrando forças visíveis e invisíveis no universo.

Os médiuns que trabalham com Tiriri aprendem que cada limpeza é também um aprendizado, pois, ao observar a forma como o guardião corta as demandas, compreendem o mistério das encruzilhadas, aprendem a discernir, a firmar palavras, a usar elementos com consciência. A mediunidade cresce na prática, sob a disciplina de um mestre severo, mas justo, que ensina com firmeza.

Assim se manifesta Tiriri nas limpezas e quebra de demandas, surgindo como um guardião rápido e justo, que não hesita em cortar correntes e dissolver feitiços.

Sua força manifesta-se como a espada invisível da lei maior, desfazendo amarras espirituais e devolvendo a liberdade a quem se encontrava aprisionado por forças contrárias ao equilíbrio.

Sua capa protege, envolvendo o consulente em uma energia que repele ataques e bloqueia influências negativas. Seu tridente corta caminhos fechados e abre novas rotas. Sua presença é garantia de proteção ativa, não apenas afastando trevas, mas devolvendo coragem, 223

clareza e firmeza, confirmando que nenhuma energia injusta se sustenta diante da sua atuação.

Sua gargalhada confirma a vitória, ecoando como um decreto espiritual que atravessa dimensões. Não é apenas som, mas uma força que vibra em todo o ambiente, sinalizando que a batalha foi vencida, que as demandas foram cortadas e que o equilíbrio foi restaurado.

Cada trabalho realizado por Exu Tiriri é uma lembrança viva de que a Lei Maior nunca falha, que a justiça não se atrasa e que a verdade se impõe, ainda que as trevas tentem ocultar os caminhos. Sua atuação confirma que a mentira não prospera e que a ordem espiritual sempre encontra uma forma de se cumprir.

Quando Tiriri ergue seu tridente e solta sua gargalhada, tudo ao redor se transforma. Feitiços são quebrados, opressões são dissolvidas, almas se libertam e devotos sentem o peso indo embora. É nesse instante que a fé se renova, porque sua presença é a garantia de que nenhum mal permanece.

Assim, cada gargalhada é um decreto eterno, cada trabalho é um testemunho de vitória, cada presença é uma lição de fé. Exu Tiriri mostra que a verdade é uma força imbatível, que a justiça sempre prevalece e que a Lei Maior governa todos os caminhos, confirmando que nada resiste diante da luz do guardião das encruzilhadas.

CAPÍTULO 24

TIRIRI NO

COTIDIANO DOS DEVOTOS

Exu Tiriri não é apenas presença nas giras e rituais, mas companheiro constante na vida cotidiana dos devotos.

Sua força acompanha cada passo, orienta decisões e fortalece diante das dificuldades. Ele manifesta-se nas encruzilhadas diárias, onde escolhas precisam ser feitas, oferecendo clareza, coragem e proteção, lembrando que a espiritualidade não está separada da vida.

No campo do amor, Tiriri atua como guardião de verdades, ajudando devotos a reconhecerem relações sinceras e a se libertarem de laços falsos. Ele corta mentiras e amarras afetivas que aprisionam corações, conduzindo a encontros justos. Sua intolerância ao engano se reflete na afetividade, garantindo que apenas vínculos verdadeiros e dignos possam permanecer e florescer.

Muitos devotos recorrem a ele quando enfrentam términos dolorosos, traições ou desilusões, e sua presença se manifesta como força de renovação, abrindo espaço

para que a dor seja curada. Sua energia ensina que não se deve insistir em amores baseados na 225

mentira, mas confiar que novos caminhos surgirão, sustentados pela verdade e pela justiça espiritual.

Tiriri também auxilia no fortalecimento do amor-próprio, lembrando aos devotos que só é possível amar de forma equilibrada quando se ama a si mesmo. Sua energia devolve a autoestima, desperta a confiança e rompe padrões de submissão. Muitos sentem que, ao invocá-lo em orações ou pontos, recebem coragem para se valorizar e se colocar em primeiro lugar.

No campo das finanças, Tiriri é buscado como abridor de caminhos. Sua energia atua desfazendo bloqueios causados por inveja ou más intenções, devolvendo movimento ao que estava travado. Ele abre oportunidades de trabalho, impulsiona negócios e protege conquistas, mas sempre cobra honestidade, pois riqueza construída em mentira não se sustenta sob sua vigilância severa.

Os devotos relatam que, após acenderem uma vela e chamarem por Tiriri em momentos de dificuldade, conseguem clareza para decisões financeiras. Muitas vezes, surgem oportunidades inesperadas, clientes novos ou soluções rápidas para dívidas. Sua energia vibra no campo da rapidez, fazendo com que obstáculos se dissolvam com agilidade, devolvendo a confiança para seguir adiante.

Sua presença no cotidiano também se manifesta na saúde, pois Tiriri é chamado em momentos de fraqueza 226

física ou espiritual. Sua atuação é de limpeza e restauração, ajudando a cortar energias negativas que adoecem corpo e mente. Muitos devotos sentem alívio imediato de dores, febres ou angústias após orações dirigidas a ele, confirmando o seu poder curador.

A saúde espiritual é um de seus campos mais fortes, pois Tiriri ensina que doenças muitas vezes nascem de desequilíbrios emocionais e energéticos. Ao cortar demandas e dissipar negatividades, ele restaura a vitalidade, devolvendo ânimo ao consulente. Sua energia é de movimento, e onde há estagnação, ele leva fluxo, devolvendo ao corpo a capacidade de se recompor.

Na proteção cotidiana, Tiriri é lembrado como sentinela invisível, guardando portas, estradas e decisões.

Devotos o invocam antes de viagens, negócios ou encontros importantes, pedindo que seu tridente corte ciladas e afaste inimigos. Muitos relatam sinais de sua proteção, como atrasos que evitaram acidentes ou encontros inesperados que desviaram de situações perigosas.

Sua capa preta e vermelha é lembrada em orações como escudo contra maldades, e muitos devotos sentem a sensação de um abraço firme ao rezar, como se realmente estivessem envolvidos por proteção. Esse arquétipo confirma que sua energia se estende além dos rituais, acompanhando o dia a dia, garantindo que

injustiças e mentiras não prosperem sobre quem caminha em sua verdade.

Tiriri também se manifesta no cotidiano como orientador.

Muitos devotos relatam ouvir sua voz em intuições, sonhos ou pensamentos rápidos, sempre diretos e certeiros. Sua comunicação não é enrolada, mas objetiva. Quando o devoto pede clareza, ele responde mostrando a direção correta, ainda que dura, porque prefere apontar o caminho verdadeiro a permitir enganos prolongados.

Nos momentos de insegurança, sua gargalhada é lembrada como a força que dissipa medos, pois rir diante da escuridão é demonstração de coragem. Devotos afirmam que, ao chamar por ele em oração, muitas vezes sentem uma leveza súbita, como se a gargalhada ecoasse no ambiente, mostrando que a presença do guardião está ali, dissolvendo angústias e fortalecendo o espírito.

A transformação pessoal é talvez o seu maior presente no cotidiano, pois Tiriri ensina que cada devoto precisa enfrentar as suas próprias sombras, cortar vícios, abandonar mentiras e sustentar uma vida reta. A sua energia é disciplina constante, trazendo testes e desafios que funcionam como aprendizado. Cada dificuldade vencida se torna fortalecimento, cada queda é um chamado para levantar com mais firmeza.

228

Os devotos percebem que caminhar com Tiriri é assumir responsabilidade sobre as escolhas; não há espaço para vitimismo. Ele não aceita desculpas ou enganos, exige ação e coragem. Sua energia lembra que cada um é construtor do próprio destino, e que sua proteção só se mantém firme quando existe verdade e compromisso em seguir a Lei Maior.

Na vida familiar, Tiriri também atua como força de equilíbrio. Muitos devotos pedem sua ajuda para resolver conflitos domésticos, e sua presença se manifesta

trazendo

clareza

às

conversas,

desmascarando mentiras e fortalecendo laços sinceros.

Ele não sustenta falsidades dentro do lar, mas corta energias de discórdia,

permitindo que a verdade se estabeleça como base de união.

No ambiente de trabalho, sua energia é chamada para proteger contra invejas, fofocas e perseguições. Tiriri afasta quem age de má-fé e fortalece a reputação de quem trabalha com a verdade. Muitos relatam que, após rezarem para ele, superiores passam a reconhecer seus esforços, ou rivais desistem de ataques, mostrando que a justiça sempre prevalece em sua atuação.

Os estudantes também recorrem a Tiriri, pedindo clareza mental e rapidez de raciocínio. Sua vibração favorece a inteligência e o foco, abrindo portas para o aprendizado e decisões assertivas. Ao invocá-lo, devotos sentem maior capacidade de compreender conteúdos difíceis e confiança em provas ou apresentações, confirmando 229

que o guardião também atua como aliado no desenvolvimento intelectual.

Sua atuação no cotidiano é marcada pela rapidez, pois Tiriri não adia respostas. Quem o chama com fé percebe mudanças imediatas, às vezes em minutos, outras em dias, mas sempre de forma certeira. Essa agilidade o torna um guardião requisitado em momentos de urgência, quando os devotos não podem esperar; sua força chega firme e transforma situações.

Tiriri também ensina a importância do discernimento, pois nem todo pedido será atendido. Ele mostra que os devotos precisam aprender a diferenciar desejo de necessidade, ilusão de verdade. Sua energia não se presta a alimentar vaidade, mas a fortalecer o caminho justo; por isso, quando recusa algo, é sinal de cuidado, não de abandono, ensinando uma lição maior.

Muitos devotos mantêm um altar em casa com velas e imagens de Tiriri, usando o espaço para rezas diárias.

Relatam que, ao acender uma vela preta e vermelha, sentem paz e confiança renovada, como se o guardião realmente estivesse ali, protegendo o ambiente. Essa prática mantém um vínculo ativo, trazendo sua energia para dentro do lar, como uma sentinela invisível em cada canto.

Tiriri também é invocado em sonhos. Devotos relatam encontros noturnos em encruzilhadas ou portões, onde ele oferece conselhos ou alertas. Esses sonhos

funcionam como orientação espiritual, mostrando que sua presença não se limita ao estado de vigília, mas se estende ao inconsciente, fortalecendo o vínculo com aqueles que confiam em sua proteção.

A vida dos devotos acompanhados por Tiriri é marcada por movimento constante, pois sua energia não permite estagnação. Quando percebem que algo está parado, chamam por ele, e logo caminhos se abrem, situações se transformam, e a vida volta a fluir. Sua presença é a força que mantém o ritmo, lembrando que viver é sempre avançar e recomeçar.

Em momentos de solidão, Tiriri é lembrado como um amigo severo, mas fiel, que não abandona os seus filhos. A sua energia é dura, mas nunca ausente. Quem confia nele sabe que pode chamar a qualquer momento, porque a sua presença se manifesta com rapidez, oferecendo força, clareza e proteção, confirmando que o guardião está sempre atento às encruzilhadas humanas.

A transformação pessoal guiada por Tiriri exige coragem, pois os devotos aprendem que ele não resolve tudo sozinho, mas ensina a caminhar. Muitos percebem que, após pedirem sua ajuda, surgem testes e escolhas difíceis. Essas provas são parte do aprendizado, porque ele não dá atalhos, mas força para atravessar os caminhos, tornando cada vitória mais sólida.

231

Tiriri, no cotidiano, também se manifesta como protetor de crianças e jovens, afastando más influências, vícios e amizades enganosas. Sua energia atua para cortar laços prejudiciais e abrir caminhos saudáveis. Pais que o invocam percebem proteção clara em seus filhos, confirmando que o guardião da encruzilhada também vela pelas novas gerações, garantindo um futuro equilibrado.

Muitos devotos recorrem a ele em momentos de injustiça, pedindo que revele verdades ocultas, e logo fatos vêm à tona, documentos aparecem ou pessoas se revelam. Sua intolerância à mentira garante que falsidades não se sustentem por muito tempo. Tiriri expõe máscaras e garante que seus devotos caminhem livres de enganos, sustentados pela Lei Maior.

Na vida espiritual, a sua presença diária traduz-se em firmeza na fé. Devotos relatam que, quando estão desanimados, ao rezarem a Tiriri, sentem uma força renovada, como se uma energia de coragem entrasse em seus corações, confirmando que ele não apenas corta demandas, mas também reacende a esperança, garantindo que os seus filhos e devotos não se percam em desânimo.

Tiriri também ensina o equilíbrio entre disciplina e leveza, lembrando que a vida não deve ser apenas luta, mas também alegria. Muitos devotos percebem que, ao caminhar com ele, aprendem a rir das dificuldades. Sua gargalhada se torna um exemplo de que, até em 232

momentos de tensão, é possível encontrar coragem para seguir adiante com

firmeza.

A transformação pessoal guiada por Tiriri também envolve o abandono de vícios e mentiras. Muitos relatam que, após trabalhos com ele, não conseguem mais sustentar enganos, como se o guardião estivesse sempre cobrando a verdade. Essa vigilância espiritual molda o caráter, transformando seus devotos em pessoas mais responsáveis, justas e comprometidas com a sua própria evolução.

O cotidiano com Tiriri mostra que a espiritualidade não é afastada da vida, mas parte de cada decisão, cada relação e cada desafio. Ela se manifesta em amor, finanças, saúde e

proteção, trazendo clareza e

movimento. Cada devoto aprende que invocá-lo é assumir responsabilidade, e que caminhar com ele é viver sustentado pela verdade.

Assim se firma a presença de Tiriri no cotidiano dos devotos, mostrando que a sua atuação vai muito além das giras e rituais, pois ele é o guardião que acompanha cada passo. A sua força orienta decisões de amor, negócios, saúde e proteção, lembrando que a espiritualidade é prática diária, não apenas cerimônia.

A sua energia é um farol que ilumina as encruzilhadas diárias, ajudando a discernir caminhos, evitando quedas e fortalecendo escolhas certas. A sua presença confirma que a fé não é distante da vida, mas um guia constante.

233

CAPÍTULO 25

A LEI, O EQUILÍBRIO

E A ETERNIDADE

Exu Tiriri é lembrado como juiz espiritual, guardião das encruzilhadas e força eterna da Umbanda. Sua missão atravessa tempo e espaço, sustentando a Lei Maior em cada gesto. Sua presença é a certeza de que a justiça nunca falha, de que a mentira não prospera, e de que o equilíbrio sempre será restaurado quando sua energia é invocada com respeito.

A lei que Tiriri sustenta não é humana, mas cósmica. Ela transcende códigos escritos e se manifesta em vibração, revelando que cada ação gera uma consequência, que cada mentira traz uma queda e que cada verdade fortalece o caminho. Ele é o guardião que corta ilusões e confirma a realidade, lembrando aos devotos que a espiritualidade é regida pela verdade.

Sua função como juiz espiritual é corrigir distorções, afastar energias negativas e devolver o equilíbrio. Tiriri não pune por vingança, mas ensina por justiça. Sua atuação é um exemplo de que a disciplina é também proteção, porque, ao cortar enganos, ele garante que os devotos caminhem com clareza. Sua lei é firme, mas sempre alinhada ao amor maior.

234

No equilíbrio, Tiriri encontra sua essência, pois abre caminhos para os justos e fecha para os enganadores.

Sua atuação nunca é neutra, mas sempre justa. Ele ensina que a prosperidade só se sustenta na verdade, que os relacionamentos só florescem no respeito, que a saúde só permanece em equilíbrio. Sua energia manifesta-se como a lei que organiza e sustenta.

Guardião das encruzilhadas, ele simboliza decisões.

Cada cruzamento é um espaço de escolhas, e sua função é iluminar a verdade para que o devoto não se perca. Tiriri não escolhe por ninguém, mas mostra as consequências de cada caminho. Sua função é dar clareza, lembrando que o livre-arbítrio existe, mas sempre sob o olhar atento da lei espiritual.

Sua eternidade está em sua presença constante, pois não pertence apenas ao passado das lendas, mas ao presente dos terreiros. Cada gira confirma que sua força atravessa séculos, respondendo hoje como respondeu ontem. Sua energia não se desgasta, mas se renova, porque está ligada ao movimento eterno da vida, sempre pronto a agir.

A imagem de Tiriri, com capa preta e vermelha, chapéu e tridente, é um arquétipo vivo que atravessa gerações, símbolos que não se apagam porque representam um poder espiritual maior: a capa que protege, o tridente que corta e

o chapéu que observa. Cada detalhe é uma lembrança de que o guardião é eterno, sustentado pela fé coletiva.

235

A lei de Tiriri também se manifesta em sua intolerância à mentira, marca registrada de sua atuação, porque nada que se sustenta no engano pode durar. Sua energia revela falsidades, expõe traições e mostra verdades, ainda que duras. Sua missão é garantir que a vida siga reta, sem ilusões, sem manipulações, apenas sustentada pela clareza.

Sua gargalhada é símbolo de vitória; quando ecoa, consulentes sabem que a demanda foi cortada, que a mentira caiu e que o caminho se abriu. A gargalhada é um decreto espiritual, som que vibra como o martelo de um juiz, confirmando que a lei foi aplicada. Sua risada não é apenas uma expressão, mas um sinal inconfundível de que o equilíbrio foi restaurado.

A eternidade de Tiriri também é lembrada em sua rapidez, porque sua energia não adia a justiça, nem prolonga o sofrimento. Quando chamado com fé, age com velocidade, mostrando que a lei não precisa de demora, mas se cumpre no tempo certo. Sua rapidez é reflexo de clareza, porque a justiça verdadeira não hesita, apenas se manifesta.

Sua função como guardião das encruzilhadas também o torna mensageiro, pois leva recados entre mundos, conecta planos, abre portais. Sua missão é transitar entre dimensões, garantindo que a comunicação espiritual seja clara. Sua presença é uma ponte viva entre orixás, guias e devotos, sustentando a corrente da Umbanda com firmeza e equilíbrio.

236

O equilíbrio de Tiriri é dinâmico, porque não significa ausência de movimento, mas organização em meio ao fluxo. Ele ensina que a vida é feita de mudanças, mas que toda transformação precisa ser guiada pela lei. Sua energia garante que nada se perca, mas que tudo se organize, confirmando que a justiça é ordem em movimento.

Tiriri também representa a eternidade da Umbanda, religião que integra forças diversas, equilibrando direita e esquerda, orixás e exus, amor e disciplina. Sua presença é símbolo desse equilíbrio maior, mostrando que a Umbanda é um espaço de lei viva, que se adapta sem perder a essência, que se renova sem perder o fundamento, sustentando a fé de gerações.

Sua eternidade é confirmada na fé dos devotos, que continuam a invocá-lo em orações, pontos cantados e oferendas. Cada chamado fortalece a corrente, mostrando que o guardião não se apaga, mas se fortalece em cada coração que o reverencia. Sua presença é viva porque é sustentada pela fé, confirmando que a eternidade é também memória espiritual.

A lei que Tiriri sustenta é devolvedora, porque tudo o que se lança retorna. Ele corta demandas e devolve energias a quem as enviou, não por vingança, mas por equilíbrio.

Sua missão é garantir que o mal nunca prevaleça, que cada ato encontre a sua consequência justa. A sua lei ensina que a justiça divina é perfeita e inevitável.

Sua função como juiz também se estende à mediunidade, pois cobra de seus filhos ética e responsabilidade. Exige disciplina, estudo e seriedade.

Sua energia não tolera vaidade ou manipulação. Sua missão é formar médiuns comprometidos com a verdade. Cada filho é moldado sob seu código de justiça, refletindo em vida os valores que sustentam a corrente espiritual.

O equilíbrio de Tiriri também é a prova de que a espiritualidade não exclui a afetividade, pois com a Menina da Praia, sustenta a lei e o amor. A sua complementaridade

mostra

que

severidade

e

acolhimento caminham juntos. A sua eternidade manifesta-se nessa união,

porque toda lei precisa ser equilibrada por afeto, e todo afeto precisa ser guiado por lei.

Tiriri ensina que a eternidade não está em viver sem fim, mas em deixar marcas que atravessam o tempo. A sua presença manifesta-se em pontos cantados, orações e histórias. Cada memória é parte da sua eternidade, porque permanece viva na fé dos devotos, que, ao chamá-lo, trazem para o presente o arquétipo eterno do guardião da encruzilhada.

Sua

missão

também

é

preparar

espíritos

desencarnados, ajudando-os a atravessar portais, conduzindo os perdidos no umbral. Sua função é libertar e educar, mostrando que a Lei Maior não abandona ninguém. Sua eternidade se revela na continuidade 238

desse trabalho, geração após geração, guiando espíritos a encontrarem o equilíbrio, confirmando que a Justiça Espiritual é eterna.

O equilíbrio que sustenta também é reflexo da própria natureza, porque assim como o dia e a noite se sucedem, Tiriri abre e fecha caminhos, garante que o movimento da vida se cumpra. Sua função é ordenar o fluxo, mostrando que nada permanece parado. Sua energia confirma que a eternidade é também movimento contínuo, sustentado pela lei.

A eternidade de Tiriri é lembrada em cada gira, quando sua presença se manifesta com força. Os consulentes sentem que o tempo se suspende, que o espaço se transforma, que a espiritualidade invade o corpo e o ambiente. Esse momento é a prova de que o guardião não pertence a um instante, mas é eterno, sempre pronto a responder ao chamado da fé.

A

lei

que

ele

representa

também

ensina

responsabilidade, pois os devotos compreendem que não adianta rezar ou oferendar se não caminharem em verdade. Tiriri cobra coerência; sua proteção só se sustenta quando existe justiça no coração. Sua eternidade se confirma porque continua a ensinar lições, lembrando que a espiritualidade é um compromisso diário com a retidão.

Sua força é também esperança para os devotos, porque confirma que nunca estão sozinhos, que em cada 239

encruzilhada existe um guardião atento. Sua presença é a certeza de que, por mais dura que seja a vida, o equilíbrio sempre retorna, a justiça sempre se cumpre.

Sua eternidade é a lembrança de que a fé é proteção, e de que a verdade é um escudo.

A eternidade de Tiriri manifesta-se em suas múltiplas falanges: Lonan, das Almas, da Calunga, das Sete Encruzilhadas, cada um sustentando um aspecto de sua missão. Juntos, confirmam que a força do guardião é inesgotável, que não se limita a um nome ou forma, mas se multiplica em expressões, confirmando que a eternidade é a diversidade sustentada pela lei.

Tiriri também é eternidade porque atravessa culturas e histórias. Suas lendas falam de um camponês europeu, de um jovem apaixonado, de um prisioneiro injustiçado.

Cada versão é um reflexo do mistério, mostrando que sua força não está em um passado fixo, mas em um arquétipo vivo que atravessa fronteiras. Sua missão é universal, sua presença é eterna em essência.

Sua eternidade se revela ainda no aprendizado que deixa. Cada devoto que o encontra carrega lições de coragem, clareza e justiça. Sua marca não se apaga, porque transforma o caráter, molda a consciência e fortalece a fé. Tiriri vive eternamente naqueles que se alinham com sua energia, tornando-se um guia invisível que acompanha em todas as jornadas.

240

No equilíbrio que o sustenta, ele ensina que espiritualidade não é isenção de dificuldades, mas capacidade de enfrentá-las com verdade. Sua missão é garantir que cada devoto tenha coragem de escolher o caminho certo, mesmo quando o mais difícil. Sua eternidade está nesse ensinamento, que nunca envelhece, porque se aplica em todas as épocas da vida.

Os pontos cantados que exaltam a sua chegada são também decretos de eternidade. Cada vez que devotos entoam "Tiriri chegou", confirmam que a sua presença nunca cessa, que o guardião está sempre atento, que a sua energia atravessa noites e dias, giras e séculos. A sua eternidade é reforçada pelo canto coletivo, que o mantém vivo na memória espiritual.

Sua imagem como juiz espiritual se firma na eternidade da Umbanda, religião que não tem templos de pedra, mas terreiros de fé, onde voz, canto e energia sustentam a força. Tiriri é parte desse fundamento, presença que garante disciplina e justiça. Sua missão é eterna porque está entranhada na própria essência da religião que o acolhe.

No equilíbrio e na lei de Tiriri, devotos encontram guia para suas vidas, aprendem que a verdade é o caminho, que a justiça é o escudo, que a coragem é a base. Sua eternidade se revela em cada transformação, em cada vitória sobre enganos, em cada demanda cortada. Sua 241

força é lembrança constante de que a espiritualidade é movimento eterno de luz.

Assim se encerra a síntese da missão de Exu Tiriri, juiz espiritual, guardião das encruzilhadas e força eterna da Umbanda, presença que não se limita a um tempo ou lugar, mas que se renova em cada invocação. Sua lei é firme, seu equilíbrio é implacável, sua eternidade é promessa viva.

Cada devoto que o invoca confirma a sua presença, percebendo respostas rápidas e certeiras, sentindo proteção em momentos de dor e clareza em instantes de dúvida. Tiriri é companheiro incansável, guardião que jamais abandona, mas sempre sustenta, revelando que a fé verdadeira não se perde, mas se fortalece a cada caminhada.

Sua missão é mostrar que a verdade é o caminho eterno, que a mentira nunca prospera e que a justiça divina sempre prevalece. Cada gargalhada ecoa como um decreto, cada tridente erguido é uma sentença, cada capa que se abre é um escudo, confirmando que nada resiste à força espiritual daquele que sustenta a lei maior.

Assim,

Exu

Tiriri

permanece

como

presença

indispensável na Umbanda, mestre severo e amigo fiel, juiz implacável e protetor constante. Sua história testemunho, sua força é certeza e garantia de equilíbrio, sua missão se cumpre cada vez mais com fé e respeito.

242

EPÍLOGO

Exu Tiriri permanece como um mistério vivo da Umbanda. A sua presença atravessa gerações e continua a renovar-se em cada terreiro, em cada oração, em cada ponto cantado. A sua energia não se limita às histórias ou aos símbolos, mas manifesta-se de forma concreta, trazendo justiça, clareza e proteção, confirmando que a sua missão é eterna.

No silêncio das encruzilhadas, muitos ainda sentem o seu olhar atento, como sentinela que vigia caminhos.

Sua função é garantir que cada escolha seja sustentada pela verdade. A sua presença não é apenas ritualística, mas também íntima, pois acompanha devotos em decisões diárias, ensinando que a fé não se separa da vida, mas a sustenta.

A eternidade de Tiriri está em sua capacidade de se fazer presente em todas as esferas, seja no terreiro durante a gira intensa, seja em uma oração simples feita em casa. Sua energia responde com rapidez, porque seu mistério é movimento: onde há estagnação, ele leva fluxo; onde há mentira, ele traz verdade; onde há injustiça, ele devolve o equilíbrio.

Sua imagem com capa preta e vermelha, chapéu e tridente continua sendo um arquétipo que inspira respeito.

Cada

detalhe

simboliza

poder

e

responsabilidade, não como fantasia, mas como 243

representação de forças espirituais reais. A capa protege, o tridente corta, o chapéu observa. Juntos, formam a lembrança de que Tiriri é um guardião incansável, presente em cada cruzamento da vida.

Os pontos cantados que ecoam seu nome permanecem como orações vivas, repetidas geração após geração, não apenas chamando sua presença, mas preservando a memória coletiva de sua força. Cada verso é um decreto espiritual, cada batida de atabaque é uma ordem vibratória, confirmando que a fé se sustenta também pela música, e que Tiriri sempre responde ao chamado.

No coração dos devotos, Tiriri é mais que uma entidade, é mestre, amigo severo,

mas fiel, juiz que cobra, mas também protege. Sua relação com os filhos é de exigência constante, porque sua missão é formar guerreiros da lei, médiuns que sustentam a verdade, pessoas que carregam em sua vida o compromisso de honrar a espiritualidade com coerência e disciplina.

Sua história é também o epílogo da vida de muitos que com ele caminham, pois cada devoto que encontra Tiriri descobre uma encruzilhada pessoal, um momento de decisão, um ponto de transformação. A sua presença nunca é neutra, sempre provoca mudança, sempre exige postura, sempre traz lição, porque o seu arquétipo é uma força que molda e direciona.

244

Tiriri não é um guardião distante, mas uma presença que se manifesta no cotidiano, nos pequenos sinais, nas intuições rápidas, nos sonhos que revelam caminhos.

Muitos relatam sentir sua gargalhada ao vencer dificuldades, como a confirmação de que o guardião estava ali, rindo diante da vitória, mostrando que a justiça sempre prevalece, que a verdade sempre retorna, que a lei nunca falha.

A eternidade desse Exu se confirma na fé popular, porque não importa o tempo ou o lugar, seu nome continua a ser reverenciado, sua força continua a ser chamada, sua energia continua a ser sentida. Tiriri não pertence apenas ao passado ou às lendas, mas ao presente vivo, manifestado em cada terreiro, em cada coração que confia.

O epílogo não encerra, apenas reafirma, porque falar de Tiriri é falar de mistério em movimento, de força que nunca se apaga, de arquétipo que se renova. Ele é guardião que continua a ensinar, continua a proteger, continua a exigir verdade. Cada novo devoto que o encontra confirma que a sua missão não tem fim.

Sua lei é lembrança constante de que mentira não prospera, que engano sempre cai, que a verdade é o caminho seguro. Sua missão como juiz espiritual é corrigir distorções, devolver o equilíbrio, abrir portas para os justos e fechar para os enganadores. Essa função não se esgota, porque a humanidade sempre terá desafios, e ele sempre estará pronto a agir.

245

O equilíbrio de Tiriri é espelho da própria vida, porque viver é enfrentar encruzilhadas, cada escolha traz consequências, e sua função é iluminar para que os devotos não se percam. Ele não decide, mas mostra; não impõe, mas orienta. Sua força está em revelar verdades,

para

que

cada

um

caminhe

com

responsabilidade diante da Lei Maior.

É um convite à reflexão, porque Tiriri não é apenas estudado ou reverenciado, mas vivido. Sua energia só pode ser compreendida por quem se entrega com respeito, por quem aceita a disciplina, por quem busca a verdade. Sua eternidade não está em palavras escritas, mas em experiências, em vidas transformadas por sua força incansável.

A Umbanda, ao acolher Tiriri, confirma que a religião é espaço de justiça e equilíbrio, porque ao lado dos orixás de luz, também existem guardiões que enfrentam as trevas. Sua presença mostra que a espiritualidade não é apenas consolo, mas também correção; não é apenas conforto, mas também disciplina. Sua função é garantir que a lei se cumpra.

Tiriri é também um testemunho da força da esquerda na Umbanda, linha que não trabalha contra a luz, mas a favor dela, enfrentando energias densas que outros guias não tocam. A sua presença é prova de que a espiritualidade

é

completa,

abrange

todas

as

dimensões, garantindo que o equilíbrio seja mantido em todos os planos.

246

Tiriri permanece eterno porque se adapta sem perder a essência, continua sendo um guardião rápido e justo, mas se manifesta em novas formas, em novos médiuns, em novos contextos. Sua energia não envelhece, porque está ligada ao movimento eterno da vida, cada geração o reencontra, e em cada reencontro sua missão é confirmada.

No cotidiano dos devotos, Tiriri continua a abrir caminhos,

cortar

demandas,

restaurar

amores

verdadeiros, proteger a saúde e impulsionar a prosperidade. Sua presença não se limita a momentos de crise, mas acompanha cada passo, como uma sombra firme que nunca abandona, como um mestre severo que nunca descuida, confirmando que a eternidade é uma presença constante em todos os dias.

Sua missão também é uma lembrança de que a espiritualidade não é passividade, mas ação, porque Tiriri exige movimento, exige coragem, exige decisão.

Não aceita estagnação, não sustenta indecisão. Cada devoto que caminha com ele aprende que viver é escolher, que fé é agir, que a verdade precisa ser sustentada com postura e responsabilidade.

Sua eternidade também se manifesta em sua multiplicidade, porque não é apenas um, mas muitos, falanges que sustentam aspectos diferentes de sua energia: Tiriri Lonan, Tiriri das Almas, Tiriri da Calunga, Tiriri das Sete Encruzilhadas. Cada um reforça o mistério coletivo, mostrando que a força dele é inesgotável,

confirmando que o arquétipo se multiplica em expressões infinitas.

Também é uma homenagem aos filhos de Tiriri, médiuns e devotos que carregam sua energia com disciplina, que se tornam espelhos de sua força no mundo, que vivem sob cobrança constante, mas também sob proteção firme. A sua eternidade manifesta-se através deles, porque cada filho é um testemunho vivo da presença do guardião.

Tiriri permanece eterno porque a sua missão é universal.

Todos os que enfrentam injustiça, todos os que sofrem com a mentira, todos os que buscam clareza podem recorrer a ele. A sua presença não se limita à religião, mas atravessa fronteiras culturais, confirmando que o arquétipo do guardião das encruzilhadas é uma verdade espiritual que se manifesta em diversas tradições.

Sua missão é também a confirmação de que a fé popular nunca se perde, porque, mesmo diante de preconceitos ou incompreensões, devotos continuam a chamá-lo, a reverenciá-lo, a firmar velas em seu nome. Essa persistência confirma que a espiritualidade não pode ser apagada, porque é sustentada pela vida, pela necessidade e pela confiança.

A eternidade de Tiriri está em sua gargalhada, som que continua a ecoar nas giras, sinal de vitória que nunca envelhece, risada que corta trevas e confirma a luz.

Cada vez que ecoa, devotos compreendem que a 248

demanda caiu, que o caminho se abriu, que a justiça se cumpriu. A gargalhada é som eterno, símbolo de sua força viva.

Sua lei é também lei de espelho, porque tudo retorna, tudo se devolve. Ele ensina que cada ação traz uma resposta, que o mal nunca vence, que o bem sempre prevalece. Sua missão é garantir que o ciclo se cumpra, que o equilíbrio seja restaurado. A sua eternidade manifesta-se nessa lei simples, mas absoluta, que rege o universo em todas as dimensões.

Sua presença, Tiriri é lembrado como mestre da clareza, por ensinar os devotos a verem além das ilusões, a reconhecerem verdades escondidas e a não se deixarem enganar. Sua energia é farol que ilumina a escuridão, mostrando realidades, ainda que duras. Sua função é libertar, porque a verdade sempre liberta, mesmo quando exige coragem.

A eternidade de Tiriri também é força de esperança, porque confirma que nenhum devoto está sozinho, que em cada injustiça existe um guardião atento, que em cada mentira existe um juiz espiritual pronto a cortar. A sua presença é consolo firme, não suave, mas poderoso, lembrando que, mesmo em meio às trevas, sempre existe proteção que sustenta.

O fecho de Tiriri também é um convite à disciplina, porque quem caminha com ele precisa manter ética, coragem e verdade. A sua proteção é firme, mas 249

condicionada. Não tolera falsidade, não sustenta engano. Cada devoto é lembrado de que a espiritualidade exige coerência, e que a eternidade só se conquista caminhando em alinhamento com a Lei Maior.

Nos terreiros, sua eternidade se confirma em cada gira, quando médiuns o incorporam, quando pontos o invocam,

quando

a

gargalhada

ecoa.

Cada

manifestação é prova de que o guardião não pertence ao passado, mas ao presente vivo. Sua presença é constante, sua força é palpável, sua energia é eternidade em ação diante dos olhos humanos.

Tiriri é eternidade porque nunca abandona, sempre retorna, sempre responde, sempre age. Sua função é permanente, sua missão é infinita, sua presença é certeza. Os devotos sabem que, ao chamá-lo, ele vem, não importa a hora ou o lugar. Sua resposta é sempre rápida, sua energia é sempre firme, sua eternidade é promessa cumprida em cada invocação.

O desenlace de Tiriri é também lembrança de que a espiritualidade é movimento eterno, que a lei nunca dorme, que a verdade nunca se apaga. A sua missão é sustentar esse ciclo, ser guardião do fluxo, ser juiz da encruzilhada, ser a gargalhada que corta trevas. A sua eternidade é a certeza de que a justiça espiritual é força que nunca se desfaz.

250

Assim se encerra este livro, mas não se encerra a presença de Exu Tiriri, juiz espiritual e guardião das encruzilhadas. Sua energia atravessa tempos e espaços, sustentando a lei que nunca falha e o equilíbrio que nunca se rompe. Sua eternidade é certeza viva, sua missão é farol que continua a iluminar.

Sua lei é equilíbrio, sustentada em verdade e firmeza, porque Tiriri não é sombra, mas claridade que corta trevas, não é ausência, mas presença constante que responde ao chamado. Sua força prova que a espiritualidade é movimento, e que cada invocação sincera abre portais para sua intervenção imediata.

Cada devoto que o invoca confirma que o mistério permanece vivo, sentindo proteção diante das demandas, clareza nas encruzilhadas da vida e coragem para enfrentar injustiças. Tiriri é juiz que não falha, mestre que não engana e guardião que jamais abandona, sustentando todos os que nele depositam confiança e fé.

Porque Tiriri não é passado, mas presente eterno, não é apenas lenda, mas realidade que se manifesta em terreiros, em orações e em cada coração que o chama.

Sua gargalhada é decreto de vitória, seu tridente é instrumento da lei, sua capa é escudo contra enganos, sempre firme.

251

BÔNUS

AS OFERENDAS A EXU TIRIRI

Exu Tiriri é um guardião que responde rápido, e a sua força se confirma também nas oferendas, momentos em que a fé se transforma em gesto concreto, estabelecendo uma ponte entre o mundo humano e o espiritual. Cada alimento, cada bebida, cada vela tornam-se um símbolo, lembrando que mais importante que a forma é a intenção, a verdade e o respeito.

As oferendas não são presentes supérfluos, mas ferramentas de ligação espiritual. Quando preparadas com fé, abrem portais de comunicação e sustentam o equilíbrio. Não se trata de barganha, mas de um gesto que concentra energia, confirmando que a Umbanda é uma religião viva, onde a intenção e a prática se unem, revelando respeito e gratidão.

Tiriri, senhor das encruzilhadas, recebe oferendas como reflexo da confiança dos devotos. Cada preparo contém um simbolismo próprio, cada local escolhido tem uma vibração específica, e cada elemento carrega uma energia única. Seja dendê, charuto, vela ou cachaça, todos atuam como linguagem espiritual, traduzindo intenções humanas em forças que o guardião compreende e responde.

252

Entre as oferendas mais tradicionais, está a dedicada à Abertura de Caminhos, realizada quando o devoto enfrenta bloqueios, injustiças ou momentos de estagnação. É um ritual que une dendê, carne, pimenta, velas e charutos, firmando a energia de movimento e justiça, pois Tiriri não aceita que o caminho permaneça fechado, e a sua força abre estradas.

OFERENDA PARA ABERTURA DE CAMINHOS

Ingredientes:

• ½ kg de farinha de mandioca

• 1 litro de azeite de dendê

• ½ kg de carne moída de gado

• 7 pimentas vermelhas

• 1 cebola

• 7 charutos

• 7 velas vermelhas

• 7 velas pretas

• 1 garrafa de cachaça

• 1 papel de seda vermelho

• 1 alguidar

Modo de preparo:

Unte o alguidar com dendê, misture farinha e azeite e coloque no recipiente. Molde sete bolinhas de carne moída e frite no dendê com cebola e pimenta. Disponha 253

sobre a farinha e enfeite com sete pimentas. No local da entrega, forre o chão com papel de seda vermelho e coloque o alguidar sobre ele.

Em volta do alguidar, coloque a garrafa de cachaça aberta, derramando um pouco ao redor. Acenda sete velas vermelhas e sete pretas em forma de lua acima da oferenda. Disponha charutos, um aceso sobre a oferenda e os outros ao redor. Essa entrega deve ser feita na encruzilhada ou mata, sustentando a energia.

Essa oferenda é poderosa porque abre portais, desfaz bloqueios e devolve o movimento à vida do devoto. Não importa se a dificuldade está em amor, trabalho ou justiça, Tiriri responde com rapidez, porque sua missão é garantir o equilíbrio e sua lei é restabelecer o fluxo.

Nada permanece fechado diante da sua presença.

Outra oferenda importante é a destinada a quem busca oportunidade de trabalho ou recolocação profissional, pedido que envolve prosperidade e justiça, porque Exu Tiriri não sustenta riqueza injusta, mas abre portas para quem merece, fortalecendo esforços honestos. Sua força atua desfazendo invejas e conduzindo o devoto a caminhos justos de vitória.

OFERENDA PARA CONSEGUIR EMPREGO

Ingredientes:

• 7 velas vermelhas e pretas (ou brancas, se não houver pretas)

254

• 1 copo de cachaça

• Farofa de dendê com carne

• 1 charuto ou cigarrilha

• 7 moedas douradas

Modo de preparo:

Escolha um local apropriado, preferencialmente uma encruzilhada, acenda as velas mentalizando o pedido, coloque a farofa e a cachaça como oferenda de gratidão, disponha moedas douradas ao lado como símbolo de prosperidade, acenda um charuto e sopre a fumaça para o alto em saudação a Tiriri, fortalecendo o desejo de conquista e justiça profissional.

Essa oferenda mostra que a prosperidade não é apenas material, mas um equilíbrio entre o esforço humano e a proteção espiritual. Tiriri abre caminhos de trabalho porque compreende que o sustento justo é parte da Lei.

Suas moedas simbolizam a circulação de energia e sua presença garante que a vitória chegue para quem age com verdade.

Existem também oferendas específicas para locais diferentes. Cada espaço carrega uma vibração própria e exige elementos correspondentes. A energia da figueira, por exemplo, sustenta a firmeza ancestral; o cruzeiro, a força de equilíbrio; a encruzilhada abre caminhos; a praça reúne o movimento coletivo; a calunga conecta vida e morte; e as almas acolhem.

255

NA FIGUEIRA

Ofertam-se em prato de barro: milho torrado escuro sem dendê, sete figos cristalizados ou não, cebola roxa em rodelas, fígado cru ou bife de porco com dendê e mel.

Flores e charutos acompanham, tudo entregue aos pés da figueira, confirmando o respeito às forças que sustentam raízes e ancestrais.

A figueira é árvore sagrada, símbolo de vida e permanência. Ao receber a oferenda, fortalece os laços entre devoto e guardião. Os figos representam prosperidade, o fígado, vitalidade, o milho, firmeza.

Cada elemento é vibração e, quando combinado, cria uma ponte espiritual, lembrando que toda oferenda é também aprendizado e renovação de energia NO CRUZEIRO

Entrega-se prato de barro com pipocas, outro com milho torrado no dendê, sete batatas pequenas torradas, um bife malpassado no dendê, acompanhado de sete moedas, sete charutos e uma cachaça. Oferenda colocada no ponto central, confirmando que cruzeiro é local de encontro, onde caminhos se unem sob vigilância do guardião.

O cruzeiro é espaço de equilíbrio entre forças, cada vela acesa ali firma proteção, cada moeda simboliza justiça, cada batata traz energia e resistência, e o bife vitaliza.

Tiriri aceita essa oferenda como lembrança de que todo 256

caminho tem cruzamentos e que toda decisão precisa ser feita em verdade.

NA ENCRUZILHADA

Prepara-se prato de milho torrado com sete gotas de dendê, pipocas no óleo, um bife passado no dendê, acompanhado de sete charutos e moedas, podendo incluir anéis como presente. A oferenda é deixada em cruzamento de estradas de terra, ponto natural de força de Exu Tiriri, guardião das passagens.

A encruzilhada é o símbolo maior de sua atuação, porque é ali que caminhos se encontram, escolhas se revelam e destinos se decidem. Cada oferenda firmada nesse local fortalece a presença do guardião, que abre estradas corretas e fecha rotas enganosas, protegendo devotos das armadilhas e confirmando que a lei maior governa.

NA PRAÇA

Prepara-se prato de barro com milho torrado no dendê, grãos variados como arroz, lentilha, ervilha, alpiste, girassol e grão-de-bico. Sobre eles, coloca-se bife de porco, acompanhado de maçãs verdes e vermelhas e vinho de pêssego,

simbolizando fartura, movimento coletivo e proteção afetiva sob a guarda de Tiriri.

A praça é lugar de encontros humanos, e a oferenda ali reflete a energia da coletividade. Cada grão simboliza a diversidade, cada fruta, o equilíbrio entre amor e 257

prosperidade; o vinho sustenta a alegria, e Tiriri recebe como gesto de confiança de que sua energia alcança não apenas o indivíduo, mas também a comunidade, espalhando justiça.

NA CALUNGA

Oferece-se prato de milho torrado escuro, sem dendê, sete batatas assadas, bife de fígado cru ou carne de porco com dendê, acompanhado de rodelas de cebola e beterraba, enfeitado com ovo, charutos e cachaça, entregues com reverência, confirmando a força da calunga como ponto de passagem entre vida e morte.

A calunga é território de respeito, porta entre dimensões; ali, Exu Tiriri atua como juiz e guardião, garantindo que nada atravesse sem ordem. Cada oferenda firmada nesse espaço fortalece o equilíbrio, lembrando que a morte não é o fim, mas uma travessia, e que, até nesse limiar, a justiça espiritual se manifesta.

NAS ALMAS

Preparar um prato de arroz cozido com rodelas de ovo, cebola roxa, aspargos,

fígado ou carne de porco temperada com pimenta, enfeitado com sete pimentas, acompanhado de charuto e cachaça. Essa oferenda sustenta o equilíbrio entre vivos e mortos, fortalecendo a presença de Tiriri junto às almas que ainda buscam evolução.

258

Nas almas, Tiriri atua como guia, ajudando espíritos em busca de luz. Sua oferenda é um farol; cada grão de arroz simboliza sustento, cada ovo, o ciclo da vida, cada pimenta, energia. Sua presença confirma que nenhuma alma está condenada, e que sempre existe um caminho para a libertação e o equilíbrio.

Em todas essas oferendas, podem ser incluídas velas pretas, vermelhas ou bicolores. Cada chama acesa representa luz em meio às trevas, lembrando que, até na linha da esquerda, o fogo é sinal de purificação.

Quando o devoto firma a vela, fortalece a ligação com o guardião e confirma que a sua fé é verdadeira.

Tiriri também aprecia flores e perfumes, símbolos de afeto, lembrando que, além de juiz severo, é também um guardião namorador, protetor dos amantes e defensor dos laços verdadeiros. Oferendas com flores e essências reforçam a energia afetiva, mostrando que a sua presença não se limita ao julgamento, mas também sustenta o amor e a prosperidade.

Em alguns locais, utiliza-se conhaque para demandar, gin ou vodca para abrir caminhos. Cada bebida tem a sua própria vibração, reforçando que a oferenda deve ser consciente, respeitosa e orientada. O devoto precisa compreender que, mais importante que o objeto, é a intenção, porque Exu não se alimenta de matéria, mas de energia verdadeira.

Oferendas, portanto, são instrumentos de fé, gestos que transformam a oração em ato concreto, confirmando que a espiritualidade é vivida também com o corpo, as mãos e a presença. Cada preparo é um exercício de disciplina, cada entrega é um gesto de confiança, cada vela, cada flor e cada alimento são símbolos de conexão espiritual.

Quando entregues com respeito, as oferendas tornam-se resposta rápida, movimento imediato, equilíbrio restaurado. Tiriri nunca falha em responder ao gesto sincero, porque sua missão é garantir que a lei se cumpra, que a verdade prevaleça e que a justiça se manifeste. Por isso, cada oferenda é um ato de amor, fé e confiança.

Assim se encerra este capítulo, mas não se encerra a força das oferendas, porque cada uma delas é uma ponte entre o devoto e o guardião, um gesto de fé que abre caminhos, firma a energia e sustenta a ligação.

Tiriri responde a quem oferece com verdade, confirmando que a espiritualidade se expressa também em rituais concretos e sagrados.

Ele é guardião que sempre responde, juiz que sempre vigia e mestre que sempre ensina. Sua presença se confirma em cada vela acesa, em cada farofa preparada, em cada bebida ofertada com respeito. A oferenda é linguagem espiritual que traduz intenções humanas em símbolos compreendidos pela Lei Maior que tudo governa.

260

BÔNUS

PONTOS CANTADOS DE EXU TIRIRI

O ponto cantado é um portal que abre caminhos e chama a energia do guardião. Quando a curimba se levanta e as vozes se unem, Exu Tiriri se manifesta. A sua presença é confirmada na vibração do atabaque, na cadência das palmas e nas palavras que ecoam como decretos espirituais firmados em lei.

Cada ponto tem força própria, cada verso é um chamado, cada refrão é uma resposta. A repetição não é apenas canto, mas encantamento. Ela sustenta a energia e firma o espaço, e quando Exu Tiriri é louvado, a gira se transforma em encruzilhada viva, onde o guardião chega com seu tridente e sua capa.

Um dos pontos mais conhecidos é “Foi um Tititi”, que descreve a chegada de Tiriri e a comoção espiritual causada por sua presença. A repetição da palavra "tititi"

reforça o movimento, lembrando que o guardião não passa despercebido, mas chega com imponência, despertando respeito entre médiuns, consulentes e entidades que reconhecem a sua força soberana.

FOI UM TITITI

Foi um tititi por ai Foi um tititi Foi um tititi Quando aqui chegou Exu Tiriri

261

Foi um tititi por ai Foi um tititi Foi um tititi Quando aqui chegou Exu Tiriri

Ele é chefe da encruza O senhor da madrugada Ordenança de Ogum Sua morada é na estrada Exu Tiriri Exu Tiriri Sua batalha é na encruza Quando chamado ele vem aqui Exu Tiriri Exu Tiriri Sua batalha é na encruza Quando chamado ele vem aqui

Mais ele vem aqui saudar todas senhoras Elas ficam assanhadas Mais logo ele vai embora.

Outro ponto que marca sua firmeza é “Tiriri, o Amigo Leal” . Nele, vemos Exu como ferro que não enferruja e mensageiro da Umbanda, revelando sua força incansável, que não apenas corta demandas, mas também protege devotos. É um ponto longo e cheio de metáforas, cantado com devoção e força pelos filhos da casa.

TIRIRI O AMIGO LEAL

Seu Tiriri com o seu axé

Na encruzilhada é um amigo de fé

Seu Tiriri com o seu axé

Na encruzilhada é um amigo de fé

Ele é o ferro que não enferruja

Ele é o giro que no mundo é o maior 262

Com sua força faz o torto andar direito Mas não duvide ele também sabe dar nó Ele é grande mensageiro da Umbanda Com sua magia faz a pedra virar pó Ele protege quem anda de madrugada Passe na encruzilhada e deixe lá o seu ebó É o guardião e segura nossa curimba Com seu tridente firmado lá na porteira O tempo esquenta no seu caldeirão de fogo Toda maldade queima e sopra na poeira É poderoso e na demanda não bambeia Com seus mistérios ele planta e faz crescer.

O ponto “Bara Ó Bebe Tiriri Lona” revela simplicidade e força. A repetição da palavra "Bara" conecta a energia da tradição, sustentando um ritmo que abre caminhos.

Esse ponto é muito usado em firmezas rápidas, quando é preciso chamar Exu com clareza e sem distrações.

Sua cadência curta fortalece a vibração coletiva.

BARA Ó BEBE TIRIRI LONA

Bara ó bebe Tiriri Lona

Exu Tiriri, Bara o bebe

Tiriri Lona Exu Tiriri

Bara ó bebe Tiriri Lona

263

Exu Tiriri, Bara o bebe Tiriri Lona Exu Tiriri.

Outro ponto consagrado é

“Tiriri é o Rei da

Encruzilhada” , que afirma sua posição como senhor da madrugada, responsável por tomar conta e prestar contas, trazendo sentido de ordem e lei. Cantado em repetições firmes, ele fortalece a gira e confirma a soberania de Tiriri sobre caminhos e escolhas.

TIRIRI É O REI DA ENCRUZILHADA

Exu Tiriri É o rei da encruzilhada Toma conta e presta conta

No romper da madrugada

Exu Tiriri É o rei da encruzilhada Toma conta e presta conta

No romper da madrugada.

Entre os mais fortes, está também “Eu Vi Exu Dando Gargalhadas” , ponto que descreve a imagem clássica de Tiriri com tridente e capa, gargalhando ao firmar seu ponto na calunga. Essa descrição traz confiança, porque a gargalhada de Exu é decreto de vitória, ecoando como sentença de que a demanda foi quebrada.

EU VI EXU DANDO GARGALHADAS

Eu vi Exu dando gargalhadas

Com tridente na mão sua capa bordada 264

Com tridente na mão sua capa bordada Eu vi Exu Eu vi Exu dando gargalhadas Com tridente na mão sua capa bordada Com tridente na mão sua capa bordada.

Mas ele é Exu Tiriri

Morador lá da calunga vem firmar seu ponto aqui Mas ele é Exu Tiriri

Morador lá da calunga vem firmar seu ponto aqui.

Já o ponto “É Meia-Noite” reforça a chegada de Exu no horário limiar entre

mundos, quando o galo canta e anuncia a sua presença. Meia-noite é um momento simbólico onde os guardiões se manifestam com mais intensidade, confirmando que a gira alcança a firmeza máxima com a chegada do senhor das encruzilhadas.

É MEIA NOITE

É meia noite em ponto e o galo cantou É meia noite em ponto e o galo cantou Cantou pra anunciar que Tiriri chegou Cantou pra anunciar que Tiriri chegou.

Outro ponto tradicional é “Ele Vem da Calunga” , que descreve Exu com capa, cartola e tridente, protetor que traz axé e proteção. Ponto simples e forte, cantado em ritmo firme, confirmando que Tiriri vem dos domínios da calunga, carregando mistérios da morte e da vida, guardião das passagens eternas.

265

ELE VEM DA CALUNGA

Ele vem da calunga

De capa e cartola

E tridente na mão

Esse Exu de fé

É quem nos trás o axé

E nos dá proteção.

O ponto “Ele é Exu Odara” reforça a natureza curadora e guerreira de Tiriri, que corta demandas, salva e cura.

Nele encontramos a energia de Exu que não apenas combate, mas também

transforma, ponto forte, muito usado em momentos de limpeza, confirmando que sua energia é também saúde, equilíbrio e renovação espiritual.

ELE É EXU ODARA

Ele é Exu odara

E vem pra trabalhar

Com seu punhal ele cura

Ele corta demanda, ele salva, ele cura, Exu é mojuba

Laroyê Exu

Exu a mojuba.

266

O ponto “Eu Perguntei” ensina a essência de Exu, descrevendo o que ele representa: caminho, energia, vida, determinação e lei, confirmando que Exu é guardião, trabalho e alegria. A repetição "Laroyê Exu"

firma a saudação tradicional. Esse ponto é um verdadeiro ensinamento cantado, transformando a gira em espaço pedagógico, onde a espiritualidade é vivida em canto.

EU PERGUNTEI

Eu perguntei a ele o que é Exu

Ele veio me falar Laroyê exu

Exu a mojuba

Eu perguntei a ele o que é Exu

Ele veio me falar

Exu é caminho, é energia, é vida, é determinação.

É cumpridor da lei,

Exu é esperto, Exu é guardião

Exu é trabalho, é alegria veloz, Exu é viver É a magia, é o encanto

É o fogo no sangue, na veia vibrando, Exu é lazer Laroyê Exu! Exu a mojuba.

O ponto “Traz sua Falange” apresenta Tiriri junto a outros guardiões da esquerda, como Tranca Ruas, Zé Pelintra e diversas Pomba-Giras, mostrando que Exus trabalham em falange, nunca sozinhos. Ponto longo que afirma a coletividade espiritual, cada nome citado 267

reforça a energia, lembrando que a gira é um espaço de união e força.

TRAZ SUA FALANGE

Traz sua falange

Exu Tiriri para trabalhar Laroyê

Exu! Exu a mojuba

Traz sua falange

Exu Tiriri para trabalhar.

Vem seu Tranca Ruas, Maria Padilha e Exu Marabô; Sete Encruzilhadas, seu Zé Pelintra aqui chegou; Maria Mulambo, Maria Farrapo e dona Figueira; dona Sete Saias, Pombo Gira Menina e Rosa Vermelha; Sete Catacumbas, Exu Caveira afirma o ponto aqui; E o Exu Capa Preta anunciou a festa do Exu Tiriri.

O ponto “Seu Tiriri” traz agradecimento direto. O devoto reconhece caminhos abertos e a transformação recebida, exaltando a presença de Tiriri como guia que mudou o destino. É um ponto de gratidão, cantado com emoção, mostrando que a curimba não apenas chama, mas também agradece, porque a espiritualidade é reciprocidade, e Tiriri é amigo leal e justo.

SEU TIRIRI

Eu tenho que reconhecer

Se hoje tenho caminhos

Agradeço a você (2x) Vivia perdido

Pelo mundo sem amor

Depois que lhe conheci

Toda a minha vida mudou.

Assim se encerram os pontos cantados, mas não se encerra a força que carregam, porque cada canto é oração viva, cada verso é decreto espiritual e cada batida de atabaque é coração pulsando em sintonia com o mistério. Quando o nome de Tiriri ecoa, portais se abrem e o guardião se manifesta.

Cada ponto tem poder próprio, seja de chamar, agradecer ou firmar energia, e por isso são mais que músicas, são rezas cantadas que unem vozes e almas, fortalecendo a corrente espiritual que sustenta a gira, tornando o espaço vibrante, sagrado e protegido, confirmando que Tiriri é presença que responde sempre com rapidez.

Quando se canta Tiriri, a gira se transforma em estrada viva, em cruzamento espiritual onde médiuns, consulentes e entidades caminham juntos. Sua energia se firma através da cadência do coro, a gargalhada do Exu encontra eco nos

tambores, confirmando que o mistério não é lenda, mas presença viva, luminosa e eterna.

SOBRE O AUTOR

Roni Riet é escritor, pesquisador e fotógrafo, com mais de duzentos livros publicados em diferentes áreas do conhecimento, sempre voltados à espiritualidade, ao autoconhecimento e à valorização da cultura popular. O

seu trabalho literário busca unir tradição e linguagem acessível, apresentando ao público temas da Umbanda, do Batuque e de outras expressões religiosas afro-brasileiras com profundidade, clareza e respeito.

Ao longo de sua trajetória, construiu reconhecimento como autor que transforma ensinamentos espirituais em obras que inspiram, orientam e acolhem leitores de diferentes formações. Sua escrita é marcada pelo compromisso em preservar fundamentos religiosos, ao mesmo tempo em que aproxima a vivência dos terreiros do cotidiano das pessoas, revelando a força de entidades, orixás e guardiões em linguagem envolvente.

Além da literatura espiritualista, Roni Riet também se dedica a livros de psicologia popular, desenvolvimento pessoal e planejamento estratégico, sempre com a mesma

proposta:

oferecer

ferramentas

de

transformação e caminhos de crescimento. Em suas obras, a fé e a disciplina se encontram, refletindo sua crença de que a espiritualidade é força prática que orienta escolhas, fortalece corações e ilumina destinos.

270